



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# ***Bullying* numa Escola do meio rural do Concelho de Castelo Branco: Um estudo de caso no 2º Ciclo do Ensino Básico**

Ana Rita Marinho Sequeira

## **Orientadores**

Professor Doutor Ernesto Candeias Martins

Professora Clotilde Alves Nunes Agostinho

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Intervenção Social Escolar, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Ernesto Candeias Martins e da Professora Clotilde Alves Nunes Agostinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Outubro de 2024**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professora Doutora Maria Margarida de Carvalho e Silva Afonso

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Doutora Cristiana de Sousa Pizarro Bravo Madureira

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (Arguente)

Professora Clotilde Alves Nunes Agostinho

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientadora)



## Dedicatória

Para os meus pais e para a minha Avó Erme(linda).



## Agradecimentos

Chegou ao fim mais um ciclo, este que me fez crescer muito a nível pessoal e a nível profissional. Aprendi, mais uma vez, a importância de não desistir ao primeiro obstáculo e adquirir novos conhecimentos dentro desta área social, que tanto me fascina, e que poderei aplicar profissionalmente.

Com o fechar deste ciclo tão importante para mim, é crucial agradecer a todas as pessoas que me ajudaram a chegar até aqui e que me ensinaram a não desistir dos meus sonhos.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais e à minha avó Ermelinda por me apoiarem nas decisões que tomo, permitindo sempre que estas fossem possíveis de alcançar. Espero um dia poder retribuir tudo aquilo que fizeram e fazem por mim.

De seguida, agradecer às minhas amigas que me ouviram sempre nos momentos menos bons e sempre me deram motivação para continuar. Um obrigada especial à Catarina por tanto que me ajudou nas várias etapas deste Trabalho.

Quero também agradecer ao Francisco, que esteve sempre presente e me apoiou ao máximo. Sou grata por te ter e espero continuar a celebrar novas conquistas contigo a meu lado. Que venham muitos mais sorrisos juntos.

Um agradecimento especial ao meu Orientador, Professor Doutor Ernesto e à minha Coorientadora, Professora Clotilde, por todo o apoio ao longo deste Trabalho.

Aos Professores deste Mestrado, por me transmitirem todos os conhecimentos fundamentais para trabalhar nesta área da intervenção social escolar.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos membros da direção da Escola por me permitirem realizar o estudo nesta instituição, que tanto significa para mim. Deixo também o meu agradecimento a todos os participantes deste estudo, pela Vossa disponibilidade e simpatia.

Estou grata por esta caminhada que, sem vocês, seria muito mais difícil. Obrigada!



## Resumo

O *bullying* é uma problemática que as Escolas enfrentam desde os primeiros anos escolares das crianças, sendo o tipo de violência mais frequente nestas instituições de ensino. Define-se como um episódio de intimidação ou vitimização entre pares, que ocorre de forma repetida e com intenção de causar lesão ou desconforto à vítima.

Considerado um problema relacional, é cada vez mais urgente que as Escolas se organizem no sentido de tentar combater este fenómeno, pois é consensual que traz consequências nefastas ao ambiente escolar e à saúde e bem-estar dos alunos. É necessário que haja uma solução assente na promoção de relações saudáveis, positivas e de suporte, envolvendo toda a comunidade escolar.

A transição entre ciclos é descrita pela literatura como um acontecimento do percurso escolar das crianças que pode ser problemático e desencadear situações de tensão e de stress, contribuindo para a ocorrência de comportamentos de agressão entre pares.

Assim, o presente trabalho teve como principais objetivos estudar o *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico numa Escola do meio rural do Concelho de Castelo Branco, designadamente, identificar e caracterizar os casos de *bullying* entre os alunos, identificar o local onde é mais comum ocorrerem as agressões, conhecer as estratégias existentes na Escola para combater o *bullying* e a opinião da comunidade escolar sobre estas. Por fim, apresentar uma proposta de intervenção para combater o *bullying*, tendo em conta os resultados obtidos.

No plano metodológico, o estudo organizou-se como um estudo de caso assente na utilização de instrumentos e técnicas de recolha de dados de natureza qualitativa e quantitativa, através da inquirição, por questionário, de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico (n=52) e respetivos pais/encarregados de educação (n=52) e, por entrevista, à subdiretora da escola (n=1) e diretoras de turma de 2º Ciclo do Ensino Básico (n=5), psicóloga da Escola responsável por este ciclo de estudos (n=1) e assistentes operacionais (n=3).

De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que a maioria das ocorrências são situações esporádicas, no entanto, ainda existem alunos que estão envolvidos em condutas de *bullying*. Os tipos mais frequentes são o *bullying* verbal e o *bullying* físico (tipo direto), mas também ocorrem situações de *bullying* socioemocional (tipo indireto), maioritariamente na zona do recreio.

As estratégias implementadas na Escola Básica e Secundária de Alcains têm como objetivo fomentar práticas *antibullying*, trabalhando as competências socioemocionais. Apesar do trabalho que já tem sido feito, torna-se ainda importante informar os membros da comunidade escolar sobre as estratégias já existentes e investir em formas de prevenir os casos de agressão entre as crianças e jovens.

## **Palavras chave**

*Bullying, 2º Ciclo do Ensino Básico, Estratégias de Prevenção e Intervenção*

## Abstract

Bullying is a challenge that schools face from the early years of children's education and is the most frequent type of violence in these institutions. It is defined as an episode of intimidation or victimization between peers, occurring repeatedly and with the intent to cause harm or discomfort to the victim.

Since bullying is considered a relational problem, it is increasingly urgent for schools to organize themselves to combat this phenomenon, as there is a consensus that it has harmful consequences for the school environment and students' health and well-being. A solution is needed based on promoting healthy, positive, and supportive relationships involving the entire school community.

The literature describes the transition between cycles as a potentially problematic event in children's school careers, which can trigger tension and stress, contributing to aggressive behavior among peers.

Thus, the main objectives of this study were to study bullying in 5th and 6th grades in a rural school in the municipality of Castelo Branco, namely, to identify and characterize cases of bullying among students, to determine the place where aggression most commonly occurs, to understand the strategies that the school has in place to combat bullying and to gather the opinions of the school community on these approaches. Finally, an intervention proposal to combat bullying is presented, considering the results obtained.

In terms of methodology, the study was organized as a case study, using both qualitative and quantitative data collection tools, including questionnaires administered to 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> grades students (n=52) and their parents/guardians (n=52) and interviews with the school's deputy head (n=1) and 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> grades class heads (n=5), the school psychologist responsible for this cycle (n=1) and operational assistants (n=3).

According to the results, most occurrences were sporadic, but there are still students involved in bullying behavior. The most frequent types are verbal and physical bullying (direct type), but socio-emotional bullying (indirect type) also occurs, mostly in the playground area.

The strategies implemented at Escola Básica e Secundária de Alcains aim to promote anti-bullying practices by developing socio-emotional skills. Despite the work already being done, it is still important to inform the school community about the existing strategies and invest in ways to prevent aggressive behavior among children and young people.

## **Keywords**

Bullying, 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> grades, Prevention and Intervention Strategies

# Índice geral

Introdução .....	1
<b>Capítulo I - Fundamentação Teórica.....</b>	<b>3</b>
1. A Violência em Contexto Escolar .....	3
2. O <i>Bullying</i> .....	5
2.1 O Conceito de <i>Bullying</i> .....	5
2.2 Tipos de <i>Bullying</i> .....	7
2.3 Os Intervenientes do <i>Bullying</i> .....	8
2.4 Consequências do <i>Bullying</i> .....	11
3. O Papel da Escola e da Família perante o <i>Bullying</i> .....	12
3.1 A relação Escola-Família .....	12
3.2 Medidas e iniciativas para combater o <i>Bullying</i> .....	15
<b>Capítulo II - Desenho Investigativo .....</b>	<b>17</b>
1. Objetivos e Questões da Investigação .....	17
2. Metodologia de Investigação.....	19
3. Caracterização do Contexto de Estudo .....	19
4. Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados .....	21
4.1 Inquérito por questionário .....	21
4.2 Entrevista semiestruturada .....	22
5. Procedimentos Éticos e Operacionais .....	23
6. Caracterização dos Participantes .....	24
7. Técnicas de Tratamento de Dados .....	29
7.1 Análise Estatística de Dados .....	29
7.2 Análise de Conteúdo .....	30
7.3 Triangulação de Dados.....	30
<b>Capítulo III - Análise e Tratamento dos Dados .....</b>	<b>31</b>
1. Inquéritos por Questionário.....	31
1.1 Inquéritos por questionário aos alunos.....	31
1.2 Inquérito por questionário aos pais/EE.....	40
2. Entrevistas.....	44
2.1 Entrevista à subdiretora .....	44
2.2 Entrevista às diretoras de turma.....	46
2.3 Entrevista à psicóloga.....	49
2.4 Entrevista aos assistentes operacionais .....	51
3. Discussão e Triangulação dos Dados .....	53

<b>Capítulo IV - Projeto de Intervenção “Diz NÃO ao <i>Bullying</i>”</b> .....	<b>59</b>
1. Justificação do projeto .....	59
2. Finalidade, objetivos e estratégias.....	59
3. Atividades a desenvolver .....	61
3.1 Atividade 1: “Teatradas!” .....	61
3.2 Atividade 2: “Linha SOS <i>Bullying</i> ” .....	62
3.3 Atividade 3: Ação de Sensibilização “Palavras que Curam” .....	63
3.4 Atividade 4: “Em Sala de Aula...” .....	64
3.5 Atividade 5: “Família na Escola” .....	65
3.6 Atividade 6: Comemoração do Dia Mundial de Combate ao <i>Bullying</i> .....	66
3.7 Atividade 7: Formação para Professores e Assistentes Operacionais.....	67
4. Orçamento global das atividades .....	68
5. Cronograma das atividades .....	68
6. Instrumentos e avaliação do projeto.....	69
7. Sustentabilidade do projeto.....	69
<b>Capítulo V - Considerações finais, limitações e recomendações</b> .....	<b>71</b>
1. Considerações finais.....	71
2. Limitações do estudo.....	73
3. Recomendações .....	73
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>75</b>
<b>Apêndices</b> .....	<b>79</b>
Apêndice A - Pedido de autorização à Direção da Escola .....	81
Apêndice B - Declaração de Consentimento Informado Esclarecido e Livre: Inquéritos por questionário.....	83
Apêndice C - Declaração de Consentimento Informado Esclarecido e Livre: Entrevista .....	85
Apêndice D - Inquérito por questionário: Alunos .....	87
Apêndice E - Inquérito por questionário: Pais/Encarregados de Educação.....	97
Apêndice F - Guião de entrevista: Subdiretora .....	103
Apêndice G - Guião de entrevista: Diretoras de turma.....	107
Apêndice H - Guião de entrevista: Psicóloga .....	111
Apêndice I - Guião de entrevista: Assistentes Operacionais .....	115
Apêndice J - Transcrição das respostas à questão 8 do inquérito por questionário aos Alunos.....	119
Apêndice K - Transcrição das respostas à questão 8.2 do inquérito por questionário aos Alunos.....	121
Apêndice L - Transcrição das respostas à questão 8.3 do inquérito por questionário aos Alunos.....	123

Apêndice M - Transcrição das respostas à questão 10.3 do inquérito por questionário aos Alunos .....	125
Apêndice N- Transcrição das respostas à questão 12 do inquérito por questionário aos Alunos .....	125
Apêndice O - Transcrição das respostas à questão 8 do inquérito por questionário aos Pais/EE .....	127
Apêndice P - Transcrição das respostas à questão 10 do inquérito por questionário aos Pais/EE .....	131
Apêndice Q - Transcrição das respostas à questão 10.1 do inquérito por questionário aos Pais/EE .....	133
Apêndice R - Transcrição das respostas à questão 11.1 do inquérito por questionário aos Pais/EE .....	135
Apêndice S - Transcrição das respostas à questão 19 do inquérito por questionário aos Pais/EE .....	137
Apêndice T - Transcrição da entrevista à Subdiretora .....	141
Apêndice U - Transcrição das entrevistas às Diretoras de Turma .....	147
Apêndice V - Transcrição da entrevista à Psicóloga .....	159
Apêndice W - Transcrição das entrevistas aos Assistentes Operacionais .....	163

## Índice de gráficos

**Gráfico 1** – Já ouviste falar sobre *bullying*?

**Gráfico 2** – Se sim, onde?

**Gráfico 3** – Situações de *bullying* como vítima

**Gráfico 4** – Local do episódio como vítima

**Gráfico 5** – Duração do episódio

**Gráfico 6** – Contaste a alguém o que aconteceu?

**Gráfico 7** – Acreditaram em ti?

**Gráfico 8** – Como te sentiste quando aconteceu?

**Gráfico 9** – Situações de *bullying* como testemunha

**Gráfico 10** – O que fizeste quando viste a situação?

**Gráfico 11** – Como te sentiste quando viste?

**Gráfico 12** – Já agrediste alguém na tua Escola?

**Gráfico 13** – Se sim, de que forma agrediste?

**Gráfico 14** – Sentimento dos agressores ao praticar *bullying*

**Gráfico 15** – Local do episódio como agressor

**Gráfico 16** – Tempo da situação como agressor

**Gráfico 17** – Dizer ao Professor

**Gráfico 18** – Dizer à Família

**Gráfico 19** – Como testemunha da agressão vou contar o que aconteceu

**Gráfico 20** – Seguro na Escola

**Gráfico 21** – Há atividades sobre *bullying* na Escola?

**Gráfico 22** – Importância das atividades na Escola

**Gráfico 23** – Importância de participar nas atividades

**Gráfico 24** – Conhecimento dos pais/EE sobre o *bullying*

**Gráfico 25** – Caso de *bullying* na Escola

**Gráfico 26** – Envolveu o seu filho/educando?

**Gráfico 27** – Conhece as estratégias da Escola?

**Gráfico 28** – Vigilância na Escola é suficiente?

**Gráfico 29** – Importância do papel do professor

**Gráfico 30** – Importância do papel do AO

**Gráfico 31** – Importância relação Escola-Família

**Gráfico 32** – Importância Ações de Sensibilização

**Gráfico 33** – Medidas são suficientes?

**Gráfico 34** – A Escola adota as melhores estratégias de intervenção?

## Lista de tabelas

**Tabela 1** – Tipos de *Bullying*

**Tabela 2** – Dados sociodemográficos dos alunos

**Tabela 3** – Dados sociodemográficos dos pais/EE

**Tabela 4** – Dados sociodemográficos da subdiretora

**Tabela 5** – Dados sociodemográficos das diretoras de turma

**Tabela 6** – Dados sociodemográficos da psicóloga

**Tabela 7** – Dados sociodemográficos dos assistentes operacionais

**Tabela 8** – Objetivos e estratégias de intervenção

**Tabela 9** – Atividade 1: “Teatradas!”

**Tabela 10** – Atividade 2: “Linha SOS *Bullying*”

**Tabela 11** – Atividade 3: Ação de Sensibilização “Palavras que Curam”

**Tabela 12** – Atividade 4: “Em Sala de Aula...”

**Tabela 13** – Atividade 5: “Família na Escola”

**Tabela 14** – Atividade 6: Comemoração do Dia Mundial de Combate ao *Bullying*

**Tabela 15** – Atividade 7: Formação para Professores e Assistentes Operacionais

**Tabela 16** – Cronograma das atividades

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

AEJSSVB – Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira

AO – Assistente Operacional

APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

CPCJ – Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

DT – Diretora de turma

EBS de Alcains – Escola Básica e Secundária de Alcains

EE – Encarregados de Educação

GAIA – Gabinete de Apoio Individual ao Aluno

GNR - Guarda Nacional Republicana

HBSC 2022 – Health Behaviour in School – aged Children 2022

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PSP - Polícia de Segurança Pública

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TEIP - Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação



## Introdução

O *bullying* continua a ser um fenómeno frequente e preocupante, caracterizado por ser um tipo de violência entre pares, com especial incidência no meio escolar, o que traz preocupações e desafios para as Escolas. Assim, torna-se urgente estudar esta problemática no âmbito da intervenção social escolar, uma vez que impacta diretamente o ambiente das instituições de ensino e o desenvolvimento das crianças e dos jovens. Ao investigar o *bullying*, é possível desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção, promovendo um ambiente escolar seguro e inclusivo.

Olweus (1994), pioneiro nos estudos sobre o *bullying*, definiu-o como um episódio de intimidação ou vitimização, que ocorre quando um aluno é repetidamente submetido a ações negativas por parte de outros, sendo que essas ações são caracterizadas por tentativas intencionais de causar lesão ou desconforto à vítima.

Atualmente, estes episódios começam a ser identificados nos primeiros anos escolares, estando muito relacionado com a indisciplina e a violência em contexto escolar. Logo, tendo a Escola um papel fundamental na aquisição de conhecimentos e competências socioemocionais, é fundamental que esta implemente medidas para combater o *bullying*, em estreita colaboração com as famílias e a comunidade.

Em alguns estudos realizados, tais como o relatório anual da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) de 2020 e 2022, e os Estudos Health Behaviour in School - aged Children (HBSC, 2022), o 2º Ciclo do Ensino Básico tem destaque no que diz respeito aos episódios de *bullying*. O 5º ano de escolaridade é um ano com muitos desafios para os jovens, devido à passagem de uma escola pequena para uma escola maior, onde os alunos passam de um sistema de monodocência para pluridocência, gerando uma mudança no seu contexto social, formando-se novas amizades (e/ou inimizades).

Conforme Coelho et al. (2019) referem, a transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico causa stress na vida das crianças, afetando o seu bem-estar psicológico e o seu desempenho escolar. Muitas vezes, o mal-estar psicológico origina comportamentos agressivos e aumenta a frequência de episódios de *bullying*, uma vez que é uma forma de as crianças sentirem que ganham poder no novo contexto escolar.

Neste sentido, surge o presente Trabalho de Projeto intitulado “*Bullying* numa Escola do meio rural do Concelho de Castelo Branco: Um estudo de caso no 2º Ciclo do Ensino Básico”, que tem como finalidade estudar o *bullying* no 2º Ciclo da Escola Básica e Secundária de Alcains (EBS de Alcains) através da perceção dos alunos deste ciclo de estudos (n=52), dos seus respetivos pais/Encarregados de Educação (EE) (n=52), da subdiretora (n=1), diretoras do 2º Ciclo do Ensino Básico (n=5), psicóloga responsável por este ciclo de estudos (n=1) e assistentes operacionais (n=3), sobretudo no que diz respeito à identificação de casos de *bullying* e às estratégias de prevenção e intervenção adotadas pela Escola.

Logo, organiza-se como um estudo de caso, onde se utilizou instrumentos e técnicas de recolha de dados de natureza quantitativa e qualitativa, como inquéritos por questionário e entrevistas, assim como técnicas de tratamento de dados, nomeadamente a análise estatística, análise de conteúdo e triangulação de dados.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. No capítulo I é apresentada a fundamentação teórica, essencial para contextualizar a problemática em estudo, com recurso a diversos autores que se debruçaram sobre a problemática do *bullying*. Este capítulo está subdividido em 3 pontos: o primeiro aborda a Violência em Contexto Escolar; o segundo define e caracteriza o fenómeno do *Bullying* na Escola (conceito, tipos, intervenientes e consequências); por último, o terceiro ponto refere-se ao Papel da Escola e da Família perante o *Bullying* (relação Escola-Família e medidas e iniciativas para combater o *Bullying*).

O capítulo II refere-se ao desenho investigativo, onde estão enunciados os objetivos e questões da investigação, a metodologia de investigação, a caracterização do contexto de estudo, os instrumentos e técnicas de recolha de dados, os procedimentos éticos e operacionais adotados, a caracterização dos participantes e as técnicas de tratamento de dados.

O capítulo III expõe e analisa os resultados obtidos através dos inquéritos por questionário aplicados aos alunos e aos pais/EE, assim como, através das entrevistas semiestruturadas feitas junto da subdiretora da Escola, diretoras de turma de 2º Ciclo do Ensino Básico, psicóloga responsável por este ciclo de estudos e assistentes operacionais.

Já o capítulo IV apresenta-se a proposta de intervenção “Diz NÃO ao *Bullying*”, onde está indicada a sua justificação, a finalidade, os objetivos e as estratégias, as atividades a desenvolver, o orçamento global, o cronograma, os instrumentos e a avaliação do projeto e, por fim, a sua sustentabilidade.

No V e último capítulo, são enunciadas as conclusões finais, as limitações da investigação, assim como as recomendações para futuras investigações.

## Capítulo I - Fundamentação Teórica

Neste capítulo está apresentada a revisão de literatura realizada dentro da temática do *bullying*, onde se abordam conceitos e estudos importantes no âmbito deste fenómeno em contexto escolar. Assim, o capítulo encontra-se em três tópicos:

O primeiro tópico aborda a Violência em Contexto Escolar, onde está desenvolvido o conceito de violência e como este é visto em meio escolar, incluindo os tipos de violência que podem ocorrer. Faz-se uma relação entre o conceito de violência, indisciplina e se os envolvidos neste tipo de comportamento têm alguma característica em comum.

De seguida, o segundo tópico, refere-se todo ele ao conceito de *bullying*, nomeadamente a sua origem, as suas características e dados importantes sobre o fenómeno em Portugal. Também os tipos de *bullying*, intervenientes e consequências para estes são tópicos abordados.

Para terminar, a importância do papel da Escola e da Família apresenta-se desenvolvida no terceiro tópico deste capítulo, de forma a perceber de que modo estas duas instituições podem prevenir e intervir nas situações de *bullying*, expondo, igualmente, iniciativas neste sentido, elaboradas nos últimos três anos e/ou que ainda estão em vigor.

### 1. A Violência em Contexto Escolar

A Escola é uma instituição de grande dimensão, uma vez que é essencial no desenvolvimento das crianças e dos jovens, pois é onde aprendem a adquirir competências, tanto a nível pessoal, como social, entre outras. É nesta instituição que muitas relações entre as crianças são desenvolvidas, no entanto, a Escola tem vindo a deparar-se com vários desafios, sendo um deles a violência em contexto escolar.

Os episódios de violência em contexto escolar têm aumentado e têm sido uma das preocupações das sociedades atuais, sobretudo por parte dos professores, pais/EE e restante comunidade escolar, uma vez que têm implicações no sucesso escolar das crianças e dos jovens (Ribeiro et al., 2021).

Estes episódios têm sido alvo dos meios de comunicação social, assim como de vários estudos científicos e podem ocorrer dentro e fora das salas de aula, como nas casas de banho e recreio, sendo que também são considerados os episódios de violência que ocorrem na periferia da Escola, no caminho de ida ou regresso a casa e, até mesmo online (APAV, s/d).

De acordo com uma investigação realizada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2023), 68% dos 7139 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos já foram vítimas de comportamentos agressivos por parte de colegas da Escola,

sobretudo de natureza psicológica, seguida de física. Também 64% afirma já ter praticado atos agressivos para com um colega.

Posto isto, importa abordar o conceito de violência. Martins (2005) defende que a violência “[...] consiste numa agressividade fora de controlo [...]” e a violência em contexto escolar “[...] deveria limitar-se às situações mais graves de conduta anti-social que infligem danos contra pessoas e que ocorrem em contexto escolar” (p.110).

De acordo com Serrate (2016), “[...] a violência é um problema social generalizado que desencadeia diretamente a violência em contexto escolar e a sua luta deve ser efetuada a partir do exterior, atacando a sua verdadeira origem.” (p.43).

Portanto, entende-se por violência os comportamentos perturbadores das relações humanas que têm carácter violento, isto é, que são praticados com o propósito de causar algum dano (físico, psicológico ou moral) ao outro.

Ribeiro et al. (2021) referem que a violência em contexto escolar é um problema social que afeta toda a comunidade escolar, incluindo a “escola propriamente dita [...]” (p.2). É caracterizado por diversos autores como um fenómeno multifacetado, que pode manifestar-se de diferentes formas (Seixas, 2005), dado que tanto pode ser verbal (ameaças, críticas), físico (bater, empurrar, pontapear), como social (exclusão social nas brincadeiras ou atividades, boatos) (Negreiros et al., 2009).

A maioria dos comportamentos de violência em contexto escolar são considerados como antissociais e ligados a baixos níveis de tolerância, dificuldades no desenvolvimento e a baixos níveis de autoestima (como de quem agride, como de quem é vítima). Loeber e Hay (1997) definem a conduta antissocial ou agressiva como “aquela que inflige dano físico ou psicológico ao outro; e/ou perda ou dano de propriedade, podendo ou não constituir uma infracção às leis vigentes” (p.94), ou seja, esta conduta pode-se definir como qualquer forma de opressão ou exclusão social.

Há ainda uma diferenciação entre as modalidades da violência na Escola: a violência interna, relacionada com os problemas internos de cada Escola, nomeadamente a relação entre os objetivos estabelecidos e as estruturas escolares; a violência exterior à Escola, associada ao que ocorre na sociedade e tem influência nesta instituição; a violência antiescolar, consequência das relações de cada aluno e a forma negativa como este vê a escola, acabando por influenciar a comunidade escolar e ter resultados negativos no equipamento da escola, destruindo-os; por último, a violência ligada à identidade escolar, onde a criança ou jovem vê também a Escola como algo negativo ao seu desenvolvimento, como um obstáculo à sua identidade pessoal (Serrate, 2016).

Deste modo, podemos considerar que a violência e a indisciplina estão ligadas entre si, sendo a violência o “último grau” da indisciplina (Martins, 2005). A indisciplina é vista como algo complexo que tem vindo a apresentar mudanças, estando não apenas direcionada para um fator comportamental, como afirma Garcia (1999), “É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental. Ainda, é necessário pensá-la em consonância com o momento

histórico desta virada de século” (p.102), ou seja, para prevenir e responder a esta problemática é necessário que o foco da intervenção não se restrinja apenas ao comportamento do aluno, mas sim a toda a organização escolar e dinâmicas em salas de aulas (Barros et al., 2009).

Apesar de ser necessário não se excluir a ideia de que estes casos se podem dar também em alunos oriundos de famílias com um funcionamento “saudável”, estas problemáticas estão, na opinião de Monteiro (2009), maioritariamente associadas a crianças e jovens em situação vulnerável, oriundos de famílias que apresentam um funcionamento menos “saudável”, assim como apresentam a sua própria organização social, sem terem noção do que é realmente uma família e um aconchego, desencadeando muitas das vezes situações de violência e de *bullying*.

## **2. O *Bullying***

### **2.1 O Conceito de *Bullying***

O fenómeno do *bullying* tem vindo a ser alvo de várias investigações que dizem respeito a situações de agressões entre pares em contexto escolar. Este conceito surgiu na Noruega, nos finais do século XIX, através dos estudos de Dan Olweus, quando três crianças norueguesas se suicidaram, devido ao *bullying* que sofriam na Escola. A partir daqui o Ministério de Educação norueguês começou uma campanha contra a violência nas Escolas e o interesse neste tema alastrou por vários países (Gomes & Vale-Dias, 2017).

Dan Olweus definiu pela primeira vez este conceito e, para além dos movimentos sociais e cívicos (Fernandes et al., 2017), também começaram a existir vários estudos sobre o tema e utilizaram, inclusive, a definição de Olweus. Para este autor (Olweus, 1994), o *bullying* ou a *vitimização* são definidos como

[...] um aluno está a ser intimidado ou vitimizado quando é exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a ações negativas por parte de um ou mais alunos. É uma ação negativa quando alguém intencionalmente inflige, ou tenta infligir, lesão ou desconforto a outra pessoa [...]. (p.1173)

Com esta definição de Olweus, entende-se, assim, que o *bullying* é uma ação negativa que ocorre repetidamente ao longo do tempo e tem como objetivo provocar algum dano à outra pessoa. Torna-se diferente do conceito de violência, pelo facto de não ser apenas uma situação isolada. Portanto, existem muitas definições elaboradas por diferentes autores sobre este conceito, mas todas elas concordam que o *bullying* é, como indica Martins (2005)

[...] a referência ao abuso de poder que alguém exerce sobre outro alguém; a repetição do comportamento, ou pelo menos a ameaça de que pode voltar a repetir-se; a intenção deliberada de prejudicar ou magoar o outro; e a situação de vulnerabilidade da vítima. (p.104)

Logo, Olweus indica três dimensões deste conceito: comportamento agressivo ou “ato prejudicial” intencional; realizado “repetidamente e ao longo do tempo”; num contexto interpessoal caracterizado por um desequilíbrio de poder. O autor acrescenta ainda que pode gerar-se sem que haja provocação (Olweus, 1994).

Para além disto, de acordo com Swearer e Doll (2001), o *bullying* é considerado como um fenómeno que emerge dos contextos sociais, institucionais, assim como das características individuais de cada interveniente.

O conceito de *bullying* não tem tradução para a língua portuguesa e surgiu como resposta à necessidade de identificar um tipo de violência ou agressão entre pares na Escola, onde existe um desequilíbrio de forças. Seixas (2005, p.98) refere que alguns autores se têm debruçado para traduzir este termo, tais como Vale e Costa (1998) - “implicar com pessoas”, Veiga (2000) - “agressão em contexto escolar”, Marchand (2001) - “coação” e Matos e Carvalhosa (2001) - “provocação”, no entanto, o termo original tem-se mantido.

Como já referido, têm existido muitas investigações sobre o tema, em diversos países e em diferentes âmbitos, mas a maioria dos estudos centram-se em contexto escolar e apresentam dois objetivos comuns, tal como referem Mira et al. (2017)

[...] em primeiro lugar, a investigação epidemiológica da gravidade do problema em cada contexto ou ambiente cultural (país), por meio de questionários ou outros métodos de recolha de informação; em segundo lugar, um trabalho de intervenção direcionada a todos os elementos implicados, individuais (agressor e vítima) familiares, escolares (organização e políticas educacionais) e sociais (quadro legal e políticas sociais), tanto para parar o processo como para a sua prevenção. (pp.56-57)

Portanto, as investigações que têm surgido são realizadas no sentido de tentar perceber o impacto que o *bullying* tem em cada contexto, assim como, de elaborar uma intervenção direcionada para os envolvidos, direta ou indiretamente, nesta prática.

Em Portugal, de acordo com o Observatório Nacional do *Bullying* (Neves & Borges, 2024), durante os anos 2020-2023, foram registadas 627 denúncias, onde 24,9% dos casos são denunciados por EE das vítimas. A maioria dos casos que foram denunciados ocorreram no distrito do Porto, ou seja, num grande centro urbano e, relativamente ao 2º Ciclo do Ensino Básico foram registados 23% dos casos. Segundo o Observatório, o recreio da Escola foi o local de maior ocorrência de episódios de *bullying*.

Também a APAV, para assinalar o Dia do Combate ao *Bullying* (20 de outubro), apresentou algumas estatísticas relativamente a este fenómeno. De acordo com estes dados, entre 2020 e 2022 a APAV apoiou 227 vítimas de *bullying*, sendo que, com o passar dos anos, estas foram aumentando consideravelmente – em 2020, 42 vítimas; em 2021, apoiou 67 vítimas e em 2022, 118 vítimas. Além disto, percebe-se, através destas estatísticas que a maior parte dos casos registados nesta Associação (81,7%)

ocorreram em estabelecimentos de ensino e com maior incidência em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico (APAV, 2023).

Assim, torna-se fundamental a vigilância destes espaços escolares, função feita sobretudo pelos assistentes operacionais, sendo que, para haver uma melhor vigilância e desempenho do seu papel, é essencial apostar na formação destes profissionais sobre o fenómeno do *bullying* (Moura et al., 2022), uma vez que os irá capacitar para uma maior monitorização e atuação neste tipo de situações.

## 2.2 Tipos de *Bullying*

Analisado o conceito de *bullying*, importa agora referir os tipos de *bullying* que existem. Consegue-se perceber que estes episódios têm sempre uma intenção negativa, existindo uma relação onde o agressor se vê como superior à vítima, causando dano (físico ou psicológico) nela.

Este fenómeno pode ter diferentes formas, não sendo correto ser direcionado logo para ações físicas. O *bullying* pode ocorrer de forma direta, com ataques diretos à vítima, como as agressões físicas, incluindo as ameaças, perseguições, roubos, ofensas verbais ou outro tipo de expressões que causam mal-estar (Fernandes et al., 2016). Por outro lado, o *bullying* indireto dá-se quando as ações têm como finalidade levar ao isolamento social da vítima, através de rumores pejorativos, exclusão e atitudes de indiferença (Fernandes et al., 2016). O *bullying* indireto não é de tão fácil identificação, como o *bullying* direto, porém estão relacionadas com uma vitimização mais profunda e com efeitos duradouros. Importa referir ainda que a exclusão social inicialmente não estava incluída, mas com o avanço do tempo e dos estudos, começou a ser considerada uma forma de agressão (Pereira, 2008).

Para além destes, o *cyberbullying*, é um tipo de *bullying* mais recente e que é realizado através das plataformas digitais, onde o agressor muitas das vezes utiliza as redes sociais para humilhar ou difamar a vítima, conseguindo, assim um número de “espetadores” mais elevado, para que cause maior dano na vítima (Amnistia Internacional Portugal, 2016). Segundo Fernandes et al. (2016), as crianças e os jovens que optam por este tipo de *bullying* utilizam este meio, porque podem recorrer ao anonimato ou podem fazer-se passar por outras pessoas.

O *cyberbullying* tem vindo a preocupar cada vez mais os especialistas, pais/EE e professores, por ter um grande impacto nas vítimas e por extrapolar “os muros da escola, ganhando, dimensões incalculáveis” (Barros et al., 2009, p.5742), acabando por a vitimização se manter sempre no espaço virtual (Amado, 2010).

As formas que são identificadas nos estudos como as mais comuns são as agressões verbais (Mira et al., 2017) e, de seguida, as de vitimização física e, depois, a exclusão, sendo que as formas verbais e físicas ocorrem mais em crianças e a exclusão é mais frequente em adolescentes (Costa et al., 2013).

De acordo com as estatísticas da APAV (2023), entre 2020 e 2023 destacaram-se as agressões entre colegas, incluindo o *bullying* verbal. Evidenciaram-se também os questionários HBSC 2022, que indicam que 54,9% dos inquiridos estiveram envolvidos em agressões dentro da Escola e, no que diz respeito a lesões, a maior parte magoou-se no braço (69,5%). Os alunos de 6<sup>o</sup> ano que participaram neste questionário assumem ser mais vítimas de *cyberbullying*.

Acontece que, em muitos dos casos, as vítimas têm algum tipo de receio ou vergonha em contar a situação aos diretores ou professores da Escola e até mesmo aos seus pais/EE e amigos, o que acaba por reforçar a confiança do agressor e este querer repetir a violência.

Paixão et al. (2014) refere ainda que é “Interessante realçar que este é um fenómeno que se apresenta, na maioria das vezes, de forma tão oculta que poderia ser designado de ‘ponta do iceberg’, visto que a maior parte permanece invisível.” (p.718).

De forma a sintetizar os tipos de *bullying*, segue a seguinte tabela:

**Tabela 1**  
*Tipos de Bullying*

<b>Tipos de Bullying</b>			
Direto		Indireto	
<i>Bullying</i> Físico	<i>Bullying</i> Verbal	<i>Bullying</i> Socioemocional	<i>Cyberbullying</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agressões físicas: esmurrar, dar palmadas, empurrar, dar encontrões, puxar cabelos, pontapear, etc.;</li> <li>• Ameaçar;</li> <li>• Perseguir;</li> <li>• Roubos;</li> <li>• Danificar material;</li> <li>• Assédio (sexual ou outro).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insultar;</li> <li>• Intimidar;</li> <li>• Gritar;</li> <li>• Humilhar;</li> <li>• Ofensas verbais: dizer piadas e alcunhas depreciativas e discriminatórias;</li> <li>• Outras expressões que geram mal-estar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indiferença;</li> <li>• Isolamento;</li> <li>• Exclusão Social;</li> <li>• Difamar;</li> <li>• Lançar rumores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SMS;</li> <li>• MMS;</li> <li>• Vídeos;</li> <li>• Fotos;</li> <li>• Mail;</li> <li>• Chats;</li> <li>• Redes;</li> <li>• (...)</li> </ul>

Fonte - Manual STOP BULLYING - Um recurso educativo baseado nos direitos humanos para combater a discriminação da Amnistia Internacional Portugal (2016, p.13)

### 2.3 Os Intervenientes do *Bullying*

Hoje, o *bullying* é considerado um fenómeno de grupo (Garcia & Correia, 2010), existindo vários intervenientes, tendo maior destaque a vítima, o agressor e as testemunhas, existindo, dentro destes, subcategorias. Todos estes estão envolvidos nestes episódios e, tanto o agressor como as testemunhas têm o objetivo de prejudicar a vítima, causando-lhe algum tipo de dano.

As estatísticas realizadas pela APAV (2023) entre os anos 2020 e 2022, referem que das 227 vítimas que apoiou, 116 foram raparigas e 105 rapazes (os restantes números que faltam são-lhes desconhecidos).

Carvalhosa et al. (2009), referem que “[...] aqueles que relatam ser alvo ou agente de situações de *bullying* “2 ou 3 vezes por mês” ou com maior frequência, nos últimos dois meses, são considerados, respectivamente, vítimas ou *bullies* [agressores]” (p.127).

Em primeiro lugar, a vítima é definida como alguém que está mais exposta à agressão, visto que frequentemente implicam com ela ou lhe batem sem qualquer motivo aparente (Costa et al., 2013).

É considerada na sua maioria mais frágil a nível físico e psicológico, apresentando uma baixa autoestima, insegurança, timidez, ansiedade, com mais dificuldades em fazer amigos e pouca vontade em estar na Escola, apresentando, assim, maior tendência de sofrer depressão (Barros et al., 2009). Logo, quando sofrem de *bullying* tendem a ficar sem reação e assustadas (Amnistia Internacional Portugal, 2016), sendo denominadas por vítimas passivas.

No entanto, também existem vítimas que partem para a violência, denominadas por vítimas agressivas, que Seixas (2005) indica como sendo “alunos que simultaneamente agredem e são vitimizados, assumem-se, assim, como um grupo distinto tanto dos agressores como das vítimas ainda que com ambos partilhem algumas características.”, caracterizando-se pelo seu “temperamento exaltado” (p. 98). As vítimas agressivas apresentam uma elevada confiança e autoestima, contrariando a vítima passiva, porém, também se sentem rejeitados e incapacitados para dominar (Fernandes et al., 2016), distinguindo-se, desta forma, dos agressores. Olweus (1994) refere ainda que as vítimas “[...] muitas vezes têm problemas de concentração e comportam-se de maneira a causar irritação e tensão ao seu redor.” (p.1179).

As vítimas podem apresentar vários sinais como recusarem-se a ir à Escola, apresentar comportamentos de tristeza e angústia, procurar caminhos alternativos na ida e volta da Escola, pouco rendimento escolar, pedir dinheiro aos pais sem justificação, entre outros (Barros et al., 2009).

Em segundo lugar, o agressor, também denominado por *bully*, mostra-se muitas vezes forte e poderoso, mas, na verdade, sofre, tem raiva e é inseguro, sentindo necessidade de humilhar outra pessoa, considerada mais fraca, para se sentir melhor consigo mesmo.

De acordo com Garcia e Correia (2010), “Os agressores têm tendências manipuladoras e envolvem-se em atividades sociais que exigem pouca cooperação com os seus pares. Para estes, o recurso à agressão pode ser um meio para obter poder e restaurar a sua auto-estima [...]” (p.24). Normalmente, os *bullies* estão envolvidos em comportamentos de risco e vêm de contextos familiares agressivos e carenciados, reproduzindo na Escola o que vivem na sua casa, mas, também existem agressores de estratos sociais elevados, usando a violência para mostrar a sua superioridade perante os colegas (Amnistia Internacional Portugal, 2016).

Estes alunos caracterizam-se sobretudo por serem impulsivos, irritáveis, populares, terem fraco rendimento escolar, usando a violência para resolver os seus problemas, sentindo uma forte necessidade de dominar os outros e mostrar o seu poder. Sentem pouca empatia pelos seus colegas e compreendem outros agressores, pois quando são testemunhas de casos de *bullying* têm tendência para se juntar à agressão e não para defender a vítima (Melin & Pereira, 2016).

Olweus (1994, citado por Serrate, 2016) estabeleceu três tipos de agressores: o ativo (o que estabelece uma relação direta com a vítima, agredindo-a de forma mais pessoal em grupo); o social indireto (manda os colegas tratarem de forma violenta a vítima, sendo assim, o mais difícil de identificar); o passivo (não participa diretamente na ação, mas apoia o agressor, sendo o grupo mais numeroso).

Por último, as testemunhas também são consideradas intervenientes e “[...] deveriam ter um papel fundamental para resolver situações de *bullying* e agressão, mas a maioria das vezes isso não acontece” (Serrate, 2016, p.126), pois não denunciam os casos e em algumas situações passam a fazer parte do grupo agressor.

Estas crianças e jovens apresentam pouca segurança de si mesmos e, por isso, sentem-se obrigadas a tomar uma decisão, uma vez que sentem que esta tem um grande peso nas suas relações com os pares. Assim, normalmente consentem com o grupo dos agressores, pois têm receio de se tornarem vítimas (Garcia & Correia, 2010). Os autores Garcia e Correia (2010), referem ainda que “[...] ser uma mera testemunha tem consequências negativas porque aumenta os níveis de ansiedade e está relacionado com o facto de não gostar da escola” (p.24).

No recurso educativo realizado pela Amnistia Internacional Portugal (2016) é referido que as testemunhas podem ser seguidores (criança ou jovem que se associa ao agressor por ter medo de se tornar vítima dele), apoiantes (criança ou jovem que incentiva o agressor, mas que não o segue regularmente), observadores (criança ou jovem que evita estar relacionado diretamente com a violência, mas que vê e sabe que acontece, mas não denuncia com receio de se tornar vítima) e defensores (testemunha que defende a vítima).

Em relação ao género dos intervenientes em episódios de *bullying*, vários estudos indicam que, no geral, os rapazes estão mais envolvidos no *bullying* que as raparigas. No entanto, pesquisas recentes têm indicado que ambos os géneros estão envolvidos de igual modo, fazendo assim a distinção entre os tipos de *bullying*, sendo que o direto é mais praticado por alunos do género masculino, enquanto o indireto está mais relacionado com o género feminino (Costa et al., 2013; Garcia & Correia, 2010; Olweus, 1994).

Para todos estes intervenientes existem consequências, não podendo apenas limitá-las às vítimas.

## 2.4 Consequências do *Bullying*

Tendo em conta os vários estudos já realizados sobre o *bullying*, em Portugal e noutros países, é consensual perceber que este fenómeno acarreta consequências negativas para todos os envolvidos e não só. Dá-se sobretudo em contexto escolar e sendo que cada vez mais é recorrente, é necessário intervir, mas, primeiramente, é preciso esclarecer quais as consequências que estes episódios podem ter na comunidade escolar e na sociedade.

Carvalhosa et al. (2009) defendem que

[...] o *bullying* em contexto escolar constitui um problema com uma prevalência elevada, que compromete a aprendizagem e influencia o abandono escolar precoce, perturba as relações interpessoais e o desenvolvimento sócio-emocional das crianças e jovens, e reduz o clima de segurança e protecção sentido por todos nas escolas. (p.127)

Portanto, verifica-se que, de um modo geral, o *bullying* traz consequências para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, sendo uma grande preocupação tanto para os investigadores, como para pais/EE e restante comunidade escolar, mas também para toda a sociedade. Muitos estudos já realizados indicam que uma grande percentagem de adultos que têm problemas de stress e depressão, foram vítimas de *bullying* na Escola (Carvalhosa et al., 2009).

As vítimas podem apresentar distúrbios emocionais (Mira et al., 2017) que afetam o seu desempenho escolar, mas poderão vir também a afetar a sua vida pessoal, familiar, social e profissional. Para além disto, podem sentir que a sua infância foi roubada e ter sintomas como dores de cabeça, distúrbios alimentares, tonturas, desmaios, ataques de pânico, entre outros (Gonçalves, 2016).

Mas, para além das vítimas, o *bullying* também traz problemas para quem pratica e para quem observa: “[...] por um lado, as vítimas sofrem uma deterioração da sua autoestima, e do conceito que têm de si, por outro, os agressores também precisam de auxílio, visto que sofrem grave deterioração de sua escala de valores [...]” (Francisco & Libório, 2009, p.201).

Os agressores acabam igualmente por demonstrar um fraco desempenho na Escola, fraca motivação e predisposição para comportamentos antissociais, acabando por levar ao insucesso escolar. Johnson & Lewis (1999) indicam que estes intervenientes tanto consideram ter uma boa ou muito boa autoestima, assim como uma boa ou muito boa perceção da sua competência a nível social, porém, consideram que têm uma baixa competência académica.

Estes podem ser castigados ou reprimidos pelos pais/EE ou professores e, em Portugal, desde 2012, com a publicação do Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei 51/2012, de 5 de setembro), quem não trata com respeito a integridade física e psicológica dos membros da comunidade escolar, fica sujeito a medidas disciplinares corretivas (como a advertência, a mudança de turma, condicionamento a certos

espaços da Escola, entre outras) e sancionatórias (como a suspensão até 3 a 12 dias úteis, transferência de Escola e até mesmo expulsão), que têm finalidade pedagógica, dissuasora e integrativa.

Quanto às testemunhas, também elas acarretam consequências, como a ansiedade, pânico e medo de poderem vir a tornar-se vítimas. Mostram insegurança em relação à atitude que devem tomar, logo revelam falta de autonomia para conseguirem encontrar uma solução para a situação em questão (Gomes & Vale-Dias, 2017).

Por último, o *bullying* também traz consequências para a sociedade em geral, contribuindo para o aumento de taxas de violência e criminalidade. Estudos já realizados indicam que a maioria dos agressores do 1º e do 3º Ciclo do Ensino Básico, têm, pelo menos, uma sentença judicial, antes dos 24 anos de idade (Serrate, 2016).

Deste modo, este fenómeno é considerado um fator de risco, pois ameaça o desenvolvimento das crianças e dos jovens. Assim sendo, os fatores de proteção são fundamentais para melhorar ou alterar respostas de forma a tornarem-se adequadas, como a intervenção junto dos alunos em contexto escolar, com o objetivo de combater situações de violência (Fernandes et al., 2016; Fernandes et al., 2017), com a ajuda da Escola e da Família.

### **3. O Papel da Escola e da Família perante o *Bullying***

#### **3.1 A relação Escola-Família**

A Família é a primeira instituição social onde as crianças aprendem determinadas dinâmicas afetivas, cognitivas e sociais, sendo fundamental para o seu desenvolvimento.

Segundo Loureiro (2017), “[...] a família apresenta-se como a matriz da aprendizagem humana, repleta de significados e práticas culturais singulares, geradoras de modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.” (p.104), pelo que, cada Família apresenta um modelo de aprendizagem, cada um com diferentes significados, não existindo uma organização familiar que seja a ideal (Loureiro, 2017) e, neste sentido, a Escola tem a função de se adaptar a cada um destes modelos, através de diferentes estratégias, de forma a que todos os alunos se sintam incluídos.

Assim, em relação ao papel da Família na Escola, Picanço (2012, citado em Bento et al., 2016) defende que “as práticas de envolvimento parental compreendem não só a comunicação e o trabalho voluntário na escola, mas também o apoio educativo em casa, a participação em grupos de consulta e a participação na tomada de decisões.” (p.604).

Bento et al. (2016) fazem a distinção entre envolvimento e participação dos pais na vida escolar das suas crianças e jovens. Para estes autores, o envolvimento caracteriza a ação individual dos pais relativamente à educação dos filhos, enquanto a participação parental caracteriza a sua presença ativa nas atividades de planeamento, gestão e tomadas de decisão das escolas.

A literatura documenta que tanto o envolvimento como a participação dos pais/EE dos alunos são de extrema importância para o seu desempenho escolar, a sua autoconfiança e para a promoção de atitudes positivas em relação à Escola. Porém, tanto Loureiro (2017) como Bento et al. (2016) defendem que o envolvimento e participação dos pais de crianças de famílias mais desfavorecidas fica muito aquém do envolvimento e participação dos pais com um estrato socioeconómico mais favorável. Por isso, existe a extrema necessidade de a Escola se adaptar a cada situação, de forma a conseguir dar resposta a todos.

Relativamente ao papel da Família na prevenção do *bullying*, Gonçalves (2016) indica alguns aspetos importantes, tais como: ter a função de aumentar a autoestima da criança ou jovem, mostrar-se disponível perante esta/este para que se sinta à vontade de dizer o que está a acontecer, assim como a Família deve estar atenta se a Escola tem estratégias para combater o *bullying*. Fernandes et al. (2015) referem que se os pais forem negligentes, como não imporem regras, estarem ausentes e/ou desinteressados ou se, por outro lado, forem muito autoritários e potenciarem a violência, maior é a probabilidade de a criança ou jovem ter atitudes menos positivas. Pelo contrário se os pais tiverem uma posição saudável e equilibrada de acordo com o contexto, os seus filhos terão menos hipóteses de ter atitudes negativas na Escola.

De acordo com Serrate (2016), a família é vista como a principal responsável pela ocorrência de *bullying* e, neste sentido, é fundamental que este ambiente seja positivo para a criança e que esta se sinta à vontade com a família para conversar sobre os assuntos que mais sentir necessidade, levando, como já referido, ao aumento da autoestima e maior desempenho escolar.

Além da Família, também a Escola é crucial no desenvolvimento e bem-estar da criança. É nesta instituição que as crianças adquirem competências e conhecimentos essenciais e, por isso, ela tem um papel essencial na promoção de valores de justiça social, igualdade e princípios sociais e éticos.

No entanto, segundo o relatório da UNESCO “Behind the numbers: Ending school violence and bullying – Global Status Report” (2019), presente na Ficha Informativa sobre Violência em Contexto Escolar da APAV, dentro do espaço europeu, a Escola é o meio onde ocorrem mais episódios de *bullying*.

Ainda de acordo com este relatório, as crianças e jovens que apresentam algum tipo de vulnerabilidade, como uma deficiência, assim como o facto de pertencerem a grupos minoritários da sociedade são os que têm maior risco de vitimização em meio escolar.

A Escola tem a responsabilidade de realizar estratégias adequadas a todos os alunos e mais próximas de cada contexto, sendo um desafio para esta instituição, no sentido de que isto “[...] implica a consideração de percursos educativos diversificados, atendendo à variedade de públicos e respetivos objectivos formativos, com o objetivo principal do progresso social, económico e cultural da nossa população e do país.” (Loureiro, 2017, p.109), contribuindo para que os alunos sejam independentes e tenham a sua própria voz.

Assim, no que diz respeito ao *bullying*, a Escola deve implementar programas que combatam estes episódios, assim como acompanhar o impacto destes na comunidade escolar, de forma a criar um ambiente favorável para todos e, inclusive, promover a participação dos pais/EE nas atividades (Barros et al., 2009).

Por conseguinte, os professores também apresentam um papel fundamental neste âmbito (Cunha et al., 2019), sendo considerados como uma espécie de intermediários entre a Escola e os pais/EE (Loureiro, 2017), existindo, deste modo, um esforço por parte de cada Escola em realizar dinâmicas de forma contínua, adequadas a todas as crianças e jovens (Costa et al., 2013).

Em Portugal, o Despacho nº 8404-C/2019, de 20 de setembro, refere que

O Programa do XXI Governo Constitucional estabeleceu como prioridade o apoio às escolas na promoção de uma cidadania responsável, incentivando a promoção de mecanismos que estabeleçam parcerias com pais/EE e restante comunidade escolar no sentido de prevenir situações de indisciplina e violência. (p.287)

A partir daqui, entende-se a importância da parceria entre a Escola e a Família na intervenção de combate ao *bullying*, para que os objetivos 4 - Educação de Qualidade e 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que integram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2016-2030, também identificados neste Despacho, sejam cumpridos com sucesso.

Os pais/EE têm o direito e o dever de se envolverem e de participarem no percurso escolar das crianças e jovens, contribuindo para uma boa relação entre a Escola e a Família, trazendo vantagens como maior aproveitamento escolar dos alunos. Esta envolvimento e participação pode ajudar na compensação da falta de recursos familiares e económicos que certos alunos têm, tendo, assim, mais impacto nestes (Epstein & Connors, 1994).

Os professores também têm maior satisfação profissional, os pais/EE sentem-se valorizados e a sociedade em geral também acaba por tirar vantagens desta relação, visto que esta contribui para uma diminuição de conflitos e aumento de alunos bem-sucedidos, levando a “[...] uma cultura de cidadania e aprofundamento democrático [...]” (Bento et al., 2016, p.605).

Por outro lado, na relação entre a Escola e Família existem alguns obstáculos como o facto de muitas das vezes as atividades ou o horário de atendimento dos professores coincidir com o horário laboral dos pais/EE, por isso, alguns destes não conseguem estar presentes. A falta de comunicação, as más experiências das famílias, o não conseguir perceber como apoiar os filhos/educandos, entre outros aspetos, também revelam ser uma barreira nesta relação (Bento et al., 2016).

Para colmatar estes obstáculos e prevenir as situações de *bullying*, existem iniciativas criadas por várias instituições/associações no sentido de serem implementadas nas Escolas, fomentando o trabalho em parceria.

### 3.2 Medidas e iniciativas para combater o *Bullying*

A Escola tem um papel fundamental na prevenção e no combate ao *bullying*, sendo necessário que esta tenha uma atitude firme perante estes episódios e não tenha a mínima tolerância para atuar (Serrate, 2016). É importante existirem iniciativas com o objetivo de reduzir situações de *bullying*, de modo que também os alunos se sintam apoiados, através de estratégias que promovam uma relação positiva entre pares e, conseqüentemente, bem-estar entre todos os elementos da comunidade escolar (Coelho et al., 2019).

Conforme Olweus (1994) defende “Torna-se importante criar um ambiente escolar (e também em casa) caracterizado pelo interesse positivo e envolvimento dos adultos por um lado, e limites firmes ao comportamento inaceitável, por outro.” (p.1185).

Sendo assim, a intervenção face a este fenómeno, pretende, numa primeira instância, prevenir situações de *bullying* ou qualquer outro tipo de violência que provoque danos negativos da criança ou jovem, de modo a antecipar qualquer tipo de acontecimento deste tipo. Para isto, é necessário que os agentes educativos reconheçam os fatores de risco, os que podem colocar a criança ou jovem numa situação mais vulnerável (Fernandes et al., 2015).

Olweus (1994) indica ainda os principais aspetos a serem considerados num programa ou projeto deste género, como por exemplo: a nível geral, a consciencialização e o envolvimento dos adultos; a nível da Escola, a realização de inquéritos por questionário, maior supervisão dos recreios, reunião com pais; a nível da turma, impor regras sobre o *bullying* e realizar reuniões de turma; e, por último, a nível individual, conversar com os agressores e com as vítimas, assim como com os pais dos alunos envolvidos e usar a imaginação dos professores e dos pais na criação de dinâmicas interessantes neste âmbito de prevenção do *bullying*.

Em Portugal, o Despacho nº 8404-C/2019, de 20 de setembro, indica que

[...] o Ministério da Educação tem vindo a promover iniciativas concretas de apoio à comunidade escolar no sentido de minimizar o fenómeno de violência em contexto escolar, em particular do bullying e cyberbullying, designadamente ao nível de formação e capacitação do pessoal docente e não docente, bem como da produção de materiais de apoio ao ensino e aprendizagem, através das equipas dedicadas da Direção-Geral da Educação. São exemplos dessa atuação a disponibilização de recursos de prevenção e combate ao bullying e cyberbullying, no âmbito do Centro de Sensibilização SeguraNet e da Equipa de Educação para a Saúde. (p.287)

Neste sentido, foram criadas várias iniciativas com o objetivo de diminuir os casos de violência em contexto escolar, estando relacionadas sobretudo com a formação dos docentes e do pessoal não docente, assim como, com a criação de materiais de apoio aos alunos.

Logo, foi criado o grupo de trabalho “Escola Sem *Bullying*. Escola Sem Violência”, associado ao “Plano de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*”, promovido pelo Ministério de Educação, que continua a ser implementado nas Escolas. Este grupo de trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico que permita identificar as necessidades; desenvolver um plano de ação com estratégias para combater o *bullying*; identificar sinais de alerta; apoiar as Escolas em situações de *bullying* e reconhecer e incentivar práticas de combate ao *bullying* (Escola Sem *Bullying*. Escola Sem Violência, s/d).

Existem ainda outras iniciativas importantes a ter em consideração:

**Centro de Sensibilização SeguraNet:** Criado através da Direção Geral da Educação/Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas, desde 2004, tem como principal missão promover uma navegação, com os dispositivos móveis, que tenha um caráter seguro e adequado, através da formação de professores, conteúdos e materiais de sensibilização, campanhas, concursos, entre outros (SeguraNet, 2024);

**Desporto Sem *Bullying*:** Projeto de investigação-ação constituído por professores universitários, investigadores desta área do *bullying* e parcerias com entidades científicas certificadas. Tem como missão sensibilizar a comunidade escolar e desportiva sobre o *bullying*, através da intervenção direta com base em 3 estratégias: a criação de ferramentas, como manuais, a formação de treinadores e a intervenção especializada neste tema nos clubes desportivos, através da implementação de planos de combate ao *bullying* (Desporto Sem *Bullying*, 2024);

**Programa Escola Segura:** É um programa de âmbito nacional criado em conjunto pelo Ministério da Educação e Ministério da Administração Interna, regulamentado pelo Despacho N.º 8927/2017, de 10 de outubro. Pretende garantir um ambiente escolar seguro, através da implementação de estratégias que reduzam comportamentos de risco e de práticas que possam comprometer a segurança das crianças e jovens. Abrange todos os estabelecimentos de ensino e as equipas são constituídas por elementos da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Guarda Nacional Republicana (GNR). De acordo com as estatísticas elaboradas pela PSP, no ano letivo 2022/2023, foram realizadas 6213 ações grupais de sensibilização dentro das temáticas do *bullying* e *cyberbullying*, destacando-se como as mais abordadas entre todos os temas (PSP, s/d);

**Projeto BULLYING.PT:** Projeto criado em outubro de 2022, com o propósito de realizar um diagnóstico relativo às estatísticas de *bullying* e *cyberbullying*, tanto a nível nacional, regional e concelhio, como também por cada agrupamento de Escolas. Para além disto, o projeto criou um site onde é possível ter acesso a várias informações dentro da temática do *bullying*, recursos e bibliografia. Tem ainda em vista a realização de programas de prevenção e intervenção para crianças e jovens desde o ensino pré-escolar até ao ensino superior e para pessoal docente e não docente (BULLYING.PT, 2024);

**No Bully Portugal:** Associação sem fins lucrativos, fundada em 2016 com a missão de prevenir e combater o *bullying* e o *cyberbullying* em Portugal, através da dinamização de sessões de sensibilização para crianças e jovens, formações para adultos (profissionais de educação e pais/EE) e apoio às vítimas de *bullying* (No Bully Portugal, 2024).

O Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), que tem como objetivo criar condições de sucesso escolar para os alunos, através de medidas que deem resposta às necessidades específicas de cada contexto e articulação com os pais/EE e restante comunidade local, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e a Resolução do Conselho de Ministros nº11/2013, de 5 de março de 2013, que define as orientações para as estratégias de intervenção, tentam também criar um ambiente escolar seguro, diminuindo o desencadeamento do *bullying*.

Para além destes, como intervenção disciplina e sancionatória, existe o Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro), que define regras a cumprir pelos alunos para terem sucesso escolar e para manterem a harmonia na Escola, assim como existe o Código Penal, onde são definidas as situações que põem em causa a integridade física.

## Capítulo II - Desenho Investigativo

Apresentada a fundamentação teórica, importa agora apresentar o enquadramento metodológico. Neste capítulo estão expostos os objetivos e as questões de investigação, a metodologia de investigação utilizada, a caracterização do contexto em estudo, os instrumentos e técnicas de recolha de dados, os procedimentos éticos e operacionais adotados, a caracterização dos participantes e, por fim, as técnicas de tratamento de dados.

### 1. Objetivos e Questões da Investigação

O *bullying* tem vindo a preocupar a comunidade escolar, pois tem persistido e evoluído para diferentes e novas práticas, sobretudo através do uso e abuso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (Caetano et al., 2017). Este fenómeno traz consequências para os envolvidos, mesmo a longo prazo, sendo crucial que a Escola implemente medidas para prevenir e responder nestas situações, adaptadas a cada contexto, de modo a promover um clima escolar harmonioso e seguro para todos os alunos. Estas medidas tornam-se mais eficazes se a Família estiver também envolvida na sua conceção e, depois, na sua implementação.

De acordo com as estatísticas da APAV, durante os anos 2020 e 2022, o 2º Ciclo do Ensino Básico apresenta um lugar de destaque no que diz respeito aos episódios de *bullying*. No mesmo sentido, os resultados de um estudo realizado em Portugal por

Coelho et al. (2019), mostra que os comportamentos de vitimização e de perpetração de *bullying* aumentam na transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico.

Na opinião dos autores referidos, esta transição constitui uma experiência significativa na vida das crianças e um desafio ao seu desenvolvimento, dadas as exigências de adaptação a uma nova Escola, com dinâmicas escolares, sociais e relacionais diferentes. Estas novas dinâmicas, frequentemente, levam à constituição de novas hierarquias e as crianças aprendem a agredir os colegas como estratégias para dominar os outros (Reijntjes et al., 2013, citados em Coelho et al., 2019).

Tendo em conta estes resultados e a escassez de estudos sobre o fenómeno do *bullying* em alunos que frequentam o 2º Ciclo do Ensino Básico, considerou-se pertinente estudar a existência de casos de *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains, bem como as estratégias de prevenção e intervenção adotadas por esta, no âmbito do combate ao *bullying*. Assim, este trabalho apresenta como objetivos de estudo:

- 1) Identificar e caracterizar casos de *bullying* em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico numa Escola do meio rural;
- 2) Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer *bullying*;
- 3) Perceber quais as estratégias adotadas pela Escola para prevenir e intervir nas situações de *bullying*;
- 4) Conhecer a opinião da comunidade escolar do 2º Ciclo do Ensino Básico (direção, alunos, pais/EE, diretoras de turma, psicóloga e assistentes operacionais) sobre as estratégias adotadas pela Escola no âmbito do combate ao *bullying*;
- 5) Apresentar uma proposta de intervenção de combate ao *bullying*.

Tendo em conta estes objetivos, surgem as questões de investigação, respondidas através dos instrumentos de recolha de dados e, de seguida, através das técnicas de tratamento de dados utilizadas. As questões do presente estudo são:

- 1) Qual a incidência de casos de *bullying* em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico numa Escola de um meio rural do Concelho de Castelo Branco?
- 2) Quais os tipos de *bullying* mais comuns em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico?
- 3) Qual o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer *bullying*?
- 4) Qual o nível de conhecimento dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico sobre o *bullying*?
- 5) Que estratégias de intervenção e prevenção do *bullying* foram implementadas no Agrupamento?
- 6) Qual a visão dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico e respetivos pais/EE, subdiretora, diretoras de turma de 2º Ciclo do Ensino Básico, psicóloga e assistentes operacionais sobre as estratégias adotadas pela Escola para combater episódios de *bullying*?

## **2. Metodologia de Investigação**

De acordo com Martins (2004), a metodologia é entendida como um processo essencial no âmbito das investigações, para que todas as questões que sejam colocadas nestas, possam ser discutidas. É um processo racional e sistemático que tem como finalidade proporcionar respostas aos problemas propostos que “ultrapassa em muito, a mera discussão das técnicas instrumentais, em sentido restrito” (Esteves, 2002, p.206).

Após a análise da temática e delineados os objetivos da investigação, optou-se pela abordagem metodológica de estudo de caso, com recurso a instrumentos de recolha de dados de natureza mista, tais como inquéritos por questionário e a entrevistas semiestruturadas, assim como a técnicas de tratamento de dados, como a análise estatística dos dados, análise de conteúdo e triangulação de dados. Creswell e Clark (2011, citados por Paranhos et al., 2016), definem os métodos mistos como um procedimento de recolha, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas, de forma a obter resultados mais ricos.

O estudo de caso, segundo Yin (2003), tem sempre como objeto um fenómeno contemporâneo inserido em algum contexto da vida real, podendo ser exploratório, descritivo e analítico, sendo assim uma vantagem deste método.

Para além disto, defende que o estudo de caso é usado muitas vezes por investigadores para perceberem tanto fenómenos individuais, como grupais, organizacionais, políticos, entre outros relacionados. Para este autor, as definições deste método baseiam-se essencialmente nas características onde os estudos de caso foram aplicados, no entanto, Schramm (1971, citado em Yin, 2003) tenta defini-lo através da ideia de que “A essência de um estudo de caso [...] é tentar esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: porque foram tomadas, como foram implementadas e qual o resultado.” (p.12).

Meirinhos e Osório (2010) acrescentam ainda que, ao realizar um estudo de caso e de acordo com as abordagens positivistas, o papel do investigador deve ser o de um “observador neutro” (p.60), ou seja, observar o contexto/objeto, sem ter qualquer tipo de influência nele, existindo, assim, uma objetividade na investigação e uma relação distante entre o investigador e o(s) investigado(s).

## **3. Caracterização do Contexto de Estudo**

A EBS de Alcains é a sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira (AEJSSVB). A vila de Alcains ocupa uma posição central dentro do Concelho de Castelo Branco e o seu contexto social, económico e cultural é marcado pelas características típicas das regiões do interior, como uma baixa proporção de população jovem.

De acordo com o diagnóstico inserido no Projeto Educativo 2022/2025 do Agrupamento, foram identificados os pontos fracos detetados na comunidade escolar da EBS de Alcains, assim como os pontos fortes.

Dentro dos pontos fracos, encontram-se:

- 1) “Pouca responsabilização dos alunos no seu percurso escolar” (AEJSSVB, 2022, pp.11-12);
- 2) “Percentagem insuficiente de pais/encarregados de educação envolvidos com a vida escolar dos seus educandos” (AEJSSVB, 2022, pp.11-12);
- 3) “Fragilidades ao nível das competências sócio emocionais dos discentes decorrentes da conjuntura atual” (AEJSSVB, 2022, pp.11-12);
- 4) “Fragilidades a nível das competências psicomotoras, saúde e bem-estar dos discentes decorrentes de algumas mudanças e influencias da sociedade atual” (AEJSSVB, 2022, pp.11-12);
- 5) Entre outros.

Já em relação aos pontos fortes, destacam-se:

- 1) “Boas relações interpessoais na comunidade escolar” (AEJSSVB, 2022, pp.12-13);
- 2) “Adequação da oferta educativa às necessidades/expetativas dos discentes, pai e mãe ou encarregado de educação” (AEJSSVB, 2022, pp.12-13);
- 3) “Relacionamento aberto por parte da Direção a toda a comunidade” (AEJSSVB, 2022, pp.12-13);
- 4) “Empoderamento ativo do bem-estar e saúde psicológica da comunidade educativa promovido pela articulação do Serviço de Psicologia (SPO) e do Gabinete de Apoio Individual ao Aluno (GAIA)” (AEJSSVB, 2022, pp.12-13);
- 5) Entre outros.

No âmbito do Plano Anual de Atividades 2023-2024, o GAIA e o SPO definiram alguns projetos no âmbito da prevenção do *bullying*. São eles (AEJSSVB, 2023):

- 1) **Violência Escolar/*Bullying***: “Promover comportamentos positivos em contexto escolar.” (p.51);
- 2) **Programa Hora de Ser – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos**: “Promover estratégias de prevenção de violência interpessoal” (p.51);
- 3) **Brigada Anti-*Bullying***: “Promoção de comportamentos positivos e interajuda; Desenvolvimento de competências socioemocionais.” (p.51);
- 4) **Mão Amiga - Prevenção *bullying***: “Promover comportamentos positivos em contexto escolar; Prevenir comportamentos de *bullying/cyberbullying*.” (p.51).

Dentro desta temática, também é essencial falar na promoção das competências socioemocionais e comportamentos positivos das crianças e, neste sentido, a Escola apresenta os seguintes projetos, entre outros:

- 1) **Jornadas da Saúde Mental - AtivaMente**: “Desenvolver fatores de promoção, proteção e prevenção na comunidade educativa” (p.50);

2) **Devagar se vai ao Longe:** “Programa universal de promoção de competências socioemocionais; Prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais.” (p.51);

3) **Sala Mágica – Viagem ao mundo das Emoções:** “Identificar e reconhecer as emoções; Promover e desenvolver a expressão e a diversidade de expressão emocional; Desenvolver controlo emocional [...]” (p.51);

4) **Escola UBUNTU:** “Desenvolver as competências socioemocionais dos participantes, designados como pilares do método Ubuntu, nomeadamente, o autoconhecimento, a autoconfiança, a resiliência, a empatia e o serviço [...]” – 1º, 2º, 3º Ciclo e Secundário (p.53);

5) **Transição entre ciclos – A minha Futura Escola é Fixe:** “Facilitar o processo de transição entre ciclos; Contribuir para a construção de uma atitude positiva face à escola; Reduzir os níveis de ansiedade e as inseguranças; Reforçar estratégias facilitadoras do sucesso académico.” (p.52);

6) Entre outros.

## 4. Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados

A escolha dos instrumentos de recolha de dados, assim como das técnicas de análise dos dados deve-se à sua pertinência para o próprio estudo, assim optou-se pela utilização do inquérito por questionário e da entrevista semiestruturada.

Para a sua construção, teve-se em conta a revisão de literatura efetuada, tendo como base estudos no âmbito da temática, bem como os objetivos de estudo. A construção dos instrumentos teve a orientação e a supervisão dos orientadores científicos do Trabalho de Projeto, especialistas na área da Educação e da Psicologia.

### 4.1 Inquérito por questionário

O inquérito por questionário pareceu ser a forma mais eficaz e fiável para recolher a informação pretendida, junto dos alunos e dos pais/EE. Neste sentido, para a realização deste Trabalho de Projeto foram utilizados dois tipos de inquérito por questionário: um direcionado aos alunos de 2º Ciclo do Ensino Básico (Apêndice D) e outro direcionado aos pais/EE (Apêndice E).

Optou-se por aplicar este instrumento, de modo a garantir o anonimato das respostas, para que os inquiridos se sentissem mais à vontade para responder e, igualmente, conseguir abranger o máximo de indivíduos possível. Este instrumento teve como objetivos identificar possíveis casos de *bullying* na EBS de Alcains, caracterizá-los, assim como, identificar qual o local da EBS de Alcains onde ocorrerem mais situações de *bullying*, conhecer as opiniões dos alunos e pais/EE de 2º Ciclo do Ensino Básico sobre estratégias de prevenção e intervenção da Escola para combater este fenómeno, com vista a comparar as diferentes visões.

Os inquéritos por questionário são uma “[...] estratégia de recolha de dados [que] visa, por meio de um conjunto sistematizado de questões [...] obter respostas de uma determinada população em estudo sobre determinada realidade ou fenómeno social” (Batista et al., 2021, p.16). Estes autores defendem ainda que o inquérito por questionário destaca-se por ser um instrumento útil para estudos com um grande número de amostra, de forma a conhecer as diferentes opiniões sobre determinada questão, sentimentos, valores e, também, informações factuais.

No caso do presente estudo, o inquérito por questionário, tanto para os alunos, como para os pais/EE, foi de administração direta, isto é, foi o próprio inquirido a preencher. Este tipo de administração apresenta vantagens como o inquirido não tem contacto com o investigador, logo evita-se a relação cara-a-cara, reduzindo, desta forma, a atenção psicossocial entre eles. Para além disto, também o investigado se sente com mais liberdade para responder, sem qualquer pressão.

Importa referir ainda que ambos os inquéritos por questionário, o dos alunos e o dos pais/EE foram constituídos por questões abertas e questões fechadas (de escolha múltipla), para que a informação recolhida, tanto qualitativa como quantitativa, se pudesse complementar.

O inquérito por questionário dos alunos foi dividido em seis partes: Parte I – Dados Sociodemográficos; Parte II – Conhecimento sobre o *bullying*; Parte III – Envolvência no *bullying* como vítima; Parte IV – Envolvência no *bullying* como testemunha; Parte V – Envolvência no *bullying* como agressor; Parte VI – Estratégias.

Já o dos pais/EE encontra-se dividido em quatro partes: Parte I – Dados Sociodemográficos; Parte II – Conhecimento sobre o *bullying*; Parte III – Episódios de *bullying* na Escola; Parte IV – Estratégias.

Na realização destes, teve-se em atenção a revisão de literatura efetuada, assim como de inquéritos por questionário já existentes no âmbito da temática. Torna-se essencial ter em atenção a linguagem utilizada, pois deve-se ter em conta as características da população inquirida, que, neste caso, são os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico e pais/EE, portanto, é importante a linguagem empregue ser simples e não muito complexa.

Antes de aplicar os inquéritos por questionários dos alunos, este foi previamente aplicado a crianças a frequentar o mesmo grau de ensino, mas que não fizeram parte da amostra final, com o objetivo de identificar possíveis dificuldades na compreensão das questões.

## 4.2 Entrevista semiestruturada

A entrevista é um instrumento de recolha de informação, baseada numa lista de perguntas e/ou itens, cuidadosamente elaborados. Caracteriza-se sobretudo pela sua aplicação, uma vez que está nela intrínseco a interação entre o investigador e o entrevistado (Quivy & Campenhoudt, 1995). É um processo muito rico, de onde o

investigador consegue tirar muita informação, através da troca, na qual o participante exprime as suas perceções, experiências, sobre determinada situação. Para além disto, através da utilização de um guião, o investigador tem maior facilidade para que os seus objetivos sejam atingidos e o entrevistado não se desvie do tema, acabando por este ser mais aprofundado, do que noutro tipo de instrumentos.

Nesta investigação, optou-se pela entrevista semiestruturada, a partir de um referencial de perguntas guia, construído especificamente para cada um dos entrevistados, ou seja, quatro guiões de entrevista. As questões destes pretendiam identificar e conhecer a opinião de cada um dos entrevistados sobre o *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico na Escola, assim como estratégias de prevenção e intervenção implementadas para o combater. Através desta técnica foi possível confrontar as ideias/opiniões dos diferentes intervenientes.

Os quatro guiões de entrevista foram divididos em cinco partes, de acordo com os objetivos do presente estudo: 1- Apresentação; 2- Dados Sociodemográficos; 3- Análise dos casos de *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico na EBS de Alcains; 4- Análise das estratégias de combate ao *bullying* adotadas pela Escola; 5- Conclusão.

De acordo com Boni e Quaresma (2005), a entrevista semiestruturada apresenta como vantagens a flexibilidade na determinação da sua duração, o aprofundamento, sempre que for necessário, de um aspeto que o entrevistado aborda e a sua espontaneidade.

As entrevistas à subdiretora (Apêndice F), às diretoras de turma do 2º Ciclo do Ensino Básico (Apêndice G), à psicóloga (Apêndice H) e aos assistentes operacionais (Apêndice I) foram aplicadas de forma individual e presencial, sendo que foram gravadas, mediante preenchimento prévio da Declaração de Consentimento Informado Esclarecido e Livre.

## 5. Procedimentos Éticos e Operacionais

Ao longo da investigação, todos os procedimentos éticos do Instituto Politécnico de Castelo Branco e do AEJSSVB foram assegurados. Segundo os autores Quivy e Campenhoudt (1995), “Um procedimento é uma forma de progredir em direcção a um objetivo [...] consiste, portanto, em descrever os princípios fundamentais a pôr em prática em qualquer trabalho de investigação.” (p.25)

Numa primeira fase, a direcção do AEJSSVB foi contactada via e-mail, com o objetivo de solicitar a marcação de uma reunião, de forma a dar conhecer a investigação e possibilidade de a aplicar na Escola prevista. Após esta reunião, a subdiretora do Agrupamento autorizou, através do documento do pedido de autorização (Apêndice A), a possibilidade de o Trabalho de Projeto ser aplicado na EBS de Alcains.

Após a autorização, durante o mês de janeiro e fevereiro de 2024, foram realizados os instrumentos de recolha de dados, os inquéritos por questionário e as entrevistas e,

durante março, abril e maio de 2024 foram aplicados. Numa terceira fase, de acordo com estes, a investigadora elaborou a proposta de intervenção.

De realçar que para iniciar o processo de recolha de dados, foi dado aos participantes a Declaração de Consentimento Informado Esclarecido e Livre para a Investigação Científica. Fez-se chegar este documento aos pais/EE (Apêndice B) através das diretoras de turma, para que pudessem autorizar a participação do seu filho/educando, assim como dar o consentimento para a sua própria participação, através do preenchimento dos inquéritos por questionário. Depois da Declaração preenchida, os inquéritos por questionário também foram entregues pelas diretoras de turma aos alunos.

Também o pedido de realização à subdiretora, diretoras de turma, psicóloga e assistentes operacionais, foi articulado com os próprios, via e-mail, sendo que assinaram a Declaração de Consentimento Informado Esclarecido e Livre (Apêndice C) no momento da recolha dos dados, de forma a autorizar gravação em áudio da entrevista.

## **6. Caracterização dos Participantes**

Para a concretização deste estudo, foi fundamental a colaboração de elementos da comunidade escolar da EBS de Alcains. De acordo com os objetivos da investigação, a seleção da amostra é não-probabilística intencional. A investigadora pretendeu que os objetivos do estudo fossem cumpridos com a participação dos alunos de 2º Ciclo do Ensino Básico e respetivos pais/EE, da subdiretora da Escola, das diretoras de turma de 2º Ciclo do Ensino Básico, da psicóloga, assim como dos assistentes operacionais.

Na aplicação dos inquéritos por questionário participaram cinco turmas de 2º Ciclo do Ensino Básico, sendo que três são de 5º ano de escolaridade e duas de 6º ano, de modo a perceber o fenómeno do *bullying* entre as turmas de 2º Ciclo da EBS de Alcains.

Importa referir ainda que o número de pais/EE é o mesmo que o número de alunos de 2º Ciclo do Ensino Básico. A turma do 6ºB não participou no estudo, uma vez que as Declarações de Consentimento Informado Esclarecido e Livre não foram preenchidas nem entregues, logo, os alunos, pais/EE e diretora de turma do 6ºB não fizeram parte da amostra.

Deste modo, a amostra do estudo, referente aos inquéritos por questionário, foi constituída por 52 alunos, sendo que 36 são de 5º ano e 16 de 6º ano, e os seus respetivos pais/EE. O 2º Ciclo do Ensino Básico desta Escola é constituído por 128 alunos e no preenchimento dos inquéritos por questionário participaram 52, obtendo uma taxa de retorno de 41%.

Podemos verificar na Tabela 2 que as idades dos alunos estão compreendidas entre os 10 e 13 anos ( $M=10,71$ ;  $DP=0,750$ ) e 50% deles pertencem ao sexo feminino ( $n=26$ ), assim como 50% dos alunos são de sexo masculino ( $n=26$ ). Podemos ainda perceber que houve mais alunos a participar no 5º ano, com 69% ( $n=36$ ), em comparação com o

6º ano, com 31% (n=16). Na turma 5ªA, 25% (n=13), na turma 5ªB, 21% (n=11) e na turma 5ªC, 23% (n=12). No 6º ano, 12% (n=6) na turma A e 19% (n=10) na turma C.

Em relação ao escalão de ação social escolar, a maioria dos participantes não beneficia de escalão (50%; n=26), sendo que 39% (n=20) beneficia. 10% (n=5) dos alunos diz não saber se possui ou não escalão e um participante não respondeu (1%; n=1).

Tendo em conta os alunos que beneficiam deste apoio, verifica-se que o Escalão A é o tipo de apoio mais frequente entre os participantes (21%; n=11), seguido do Escalão B (12%; n=6) e depois o Escalão C (4%; n=2). Um dos alunos que referiu beneficiar, não indicou o tipo de escalão.

De forma a perceber a rede de contacto familiar mais próxima do aluno (podiam seleccionar mais que uma opção), vemos que 89% vive com a mãe (n=46) e 77% com o pai (n=40), seguido 50% com o irmão/irmã (n=26), 10% com o avô/avó (n=5), 2% com o tio/a (n= 1) e 4% com outro (n=2).

**Tabela 2**

*Dados sociodemográficos dos alunos*

Variável	N	%	M (min; max)	Desvio Padrão
<b>Idade</b>	52	100%	10-13	0,750
<b>Sexo</b>				
Feminino	26	50%	-	-
Masculino	26	50%	-	-
<b>Ano de escolaridade</b>				
5º ano	36	69%	-	-
6º ano	16	31%	-	-
<b>Escalão</b>				
Escalão A	11	21%	-	-
Escalão B	6	12%	-	-
Escalão C	2	4%		
Não beneficia	26	50%	-	-
<b>Partilha casa (+ que uma opção)</b>				
Pai	40	77%	-	-
Mãe	46	89%	-	-
Irmão/Irmã	26	50%		
Avô/Avó	5	10%	-	-
Tio/a	1	2%	-	-
Outro	2	4%	-	-

Relativamente aos pais/EE, através da Tabela 3 verifica-se que as idades variam entre os 28 e os 66 anos ( $M=41,42$ ;  $DP=6,887$ ). A maioria é do sexo feminino (87%;  $n=45$ ), sendo que 11% ( $n=6$ ) é do sexo masculino com um caso omissa. Em relação ao estado civil, 61% está casado/a ( $n=32$ ), 19% solteiro/a ( $n=10$ ), 10% colocou “outro” (união de facto) ( $n=5$ ), 8% divorciado/a ( $n=4$ ) e 2% separado/a ( $n=1$ ).

No que diz respeito às habilitações literárias dos pais/EE, 48% tem o ensino secundário ( $n=25$ ), 27% a licenciatura ( $n=14$ ), 7% o 3º Ciclo do Ensino Básico ( $n=4$ ), 6% o 2º Ciclo do Ensino Básico ( $n=3$ ), 4% uma pós-graduação ( $n=2$ ) e 2% menos de 4 anos de escolaridade ( $n=1$ ), 2% o mestrado ( $n=1$ ) e 2% “outro” (não frequentou) ( $n=1$ ), com um caso omissa.

A maioria dos encarregados de educação (87%;  $n=45$ ) são mães dos educandos e 10% são pais ( $n=5$ ), seguido de 2% de avô ( $n=1$ ), com um caso omissa. Por último, 71% trabalha por conta de outrem ( $n=37$ ), 11% por conta própria ( $n=6$ ), 10% encontra-se desempregado/a ( $n=5$ ), 4% “outro” ( $n=2$ ) e 2% está reformado/a / aposentado/a ( $n=1$ ), com um caso omissa.

**Tabela 3**

*Dados sociodemográficos dos pais/EE*

Variável	N	%	M (min; max)	Desvio Padrão
<b>Idade</b>	52	100%	28-66	6,887
<b>Sexo</b>				
<b>Feminino</b>	45	87%	-	-
<b>Masculino</b>	6	11%	-	-
<b>Estado Civil</b>				
<b>Solteiro/a</b>	10	19%	-	-
<b>Casado/a</b>	32	61%	-	-
<b>Separado/a</b>	1	2%	-	-
<b>Divorciado/a</b>	4	8%	-	-
<b>Outro/a</b>	5	10%	-	-
<b>Habilitações Literárias</b>				
<4 anos	1	2%	-	-
<b>2º Ciclo do Ensino Básico</b>	3	6%		
<b>3º Ciclo do Ensino Básico</b>	4	7%	-	-
<b>Ensino Secundário</b>	25	48%	-	-
<b>Licenciatura</b>	14	27%	-	-
<b>Pós-Graduação</b>	2	4%	-	-

<b>Mestrado</b>	1	2%	-	-
<b>Outro</b>	1	2%	-	-
<b>Relação com educando</b>				
<b>Pai</b>	5	10%	-	-
<b>Mãe</b>	45	87%	-	-
<b>Avô</b>	1	2%	-	-
<b>Profissão</b>				
<b>Trabalhador/a por conta própria</b>	6	11%	-	-
<b>Trabalhador/a por conta de outrem</b>	37	71%	-	-
<b>Desempregado/a</b>	5	10%	-	-
<b>Aposentado/a / Reformado/a</b>	1	2%	-	-
<b>Outro</b>	2	4%	-	-

Na realização das entrevistas, contou-se com um membro da direção, neste caso a subdiretora (Tabela 4), com 51 anos de idade, licenciada em biologia e mestre em biologia animal, com 28 anos de serviço docente. É docente do Agrupamento há 19 anos e há 15 que integra a direção da Escola.

**Tabela 4**

*Dados sociodemográficos da subdiretora*

<b>Dados sociodemográficos da subdiretora</b>				
<b>Idade</b>	<b>Formação Académica</b>	<b>Tempo de serviço</b>	<b>Tempo de Professor neste Agrupamento</b>	<b>Tempo de membro de direção neste Agrupamento</b>
51	Licenciatura em Biologia Mestrado em Biologia Animal	28 anos	19 anos	15 anos

Também as diretoras de turma do 2º Ciclo do Ensino Básico foram entrevistadas (Tabela 5) e apresentam idades compreendidas entre os 51 e 57 anos, licenciadas nas áreas da educação e disciplinas em específico, como matemática e ciências, educação visual e tecnológica, português e inglês.

São professoras entre os 29-32 anos de serviço, sendo que o tempo a que pertencem a este Agrupamento varia entre 1 e 23 anos. O tempo que assumem o cargo como diretoras de turma está compreendido entre 1 e 32 anos. Dão as disciplinas

correspondentes à sua formação académica e têm entre 19 e 80 alunos de 2º Ciclo do Ensino Básico.

**Tabela 5**

*Dados sociodemográficos das diretoras de turma*

<b>Dados sociodemográficos das diretoras de turma</b>							
<b>Turma</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação académica</b>	<b>Tempo de serviço</b>	<b>Tempo de professora neste Agrupamento</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Nº Alunos 2º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>Tempo de direção de turma (em anos)</b>
5ªA	51	Licenciatura em Matemática e Ciências	29 anos	1 ano	Ciências	19	1 ano
5ªB	54	Licenciatura em Ensino Básico	32 anos	3 anos	Ciências, Matemática	77	32 anos
5ªC	57	Licenciatura em Educação Visual e Tecnológica	32 anos	23 anos	Cidadania e desenvolvimento, Educação Visual e Tecnológica	70	32 anos
6ªA	57	Licenciatura em Ensino Básico	30 anos	7 anos	Cidadania e desenvolvimento, Português, Inglês	80	6 anos
6ªC	52	Licenciatura em Português e Inglês	30 anos	19 anos	Cidadania e desenvolvimento, Português, Inglês	58	16 anos

A psicóloga entrevistada (Tabela 6) é a que trabalha mais com os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico. Apresenta 33 anos de idade, é licenciada em psicologia e mestre em psicologia clínica e da saúde. Trabalha dentro do meio escolar há seis anos e sempre neste Agrupamento.

**Tabela 6**

*Dados sociodemográficos da psicóloga*

<b>Dados sociodemográficos da psicóloga</b>			
<b>Idade</b>	<b>Formação Académica</b>	<b>Tempo de serviço em meio escolar</b>	<b>Tempo de serviço neste Agrupamento</b>
33	Licenciatura em Psicologia Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde	6 anos	6 anos

Para terminar, os assistentes operacionais (Tabela 7) foram selecionados de uma estratégica: o responsável dos assistentes operacionais, o assistente operacional (AO) encarregue de vigiar a zona do recreio e o AO responsável por vigiar a zona da portaria. As idades variam entre os 47 e os 62 anos e as habilitações literárias também variam: um AO é licenciado em 1º Ciclo e mestre em 1º Ciclo e Pré-Escolar, outro tem o 7º ano unificado e, outro, o 12º ano de escolaridade. Os tempos de serviço variam entre os 4 e 33 anos e estão neste Agrupamento há 10, 33 e 4 anos.

**Tabela 7**

*Dados sociodemográficos dos assistentes operacionais*

<b>Dados sociodemográficos dos assistentes operacionais</b>			
<b>Idade</b>	<b>Habilitações literárias</b>	<b>Tempo de serviço</b>	<b>Tempo de serviço neste Agrupamento</b>
49	Licenciatura em 1º Ciclo Mestrado em 1º Ciclo e Pré-Escolar	27 anos	10 anos
62	7º Ano unificado	33 anos	33 anos
47	12º Ano	4 anos	4 anos

## **7. Técnicas de Tratamento de Dados**

Todos os dados, independentemente da sua forma de recolha, foram sujeitos a tratamento permitindo salvaguardar o anonimato de todos os participantes. As técnicas de análise de dados utilizadas foram a análise estatística, a análise de conteúdo e a triangulação dos dados.

### **7.1 Análise Estatística de Dados**

A estatística é definida como uma disciplina que permite recolher, organizar e interpretar os dados, tendo em conta os procedimentos que são definidos (Kachigan, 1986).

A análise estatística dos dados traz vantagens como a possibilidade de trabalhar uma grande quantidade de dados de forma mais rápida, existindo, na mesma, precisão e rigor para clarificar os resultados da investigação (Quivy & Campenhoudt, 1995).

Silvestre (2007) refere os passos do processo da análise estatística: surgimento do problema, a definição da medida ou medidas para se compreender melhor esse problema, a observação do fenómeno e recolha dos dados, a descrição e sintetização dos dados, a inferência estatística onde se generaliza as conclusões dos dados que foram recolhidos e, por último, o relatório de estudo, onde são apresentadas as conclusões, limitações e recomendações para futuros estudos.

Aos dados recolhidos com os instrumentos quantitativos (inquéritos por questionário) foi reservado um tratamento estatístico através da utilização do programa SPSS Statistics versão 29.0.1.0.

## 7.2 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo, segundo Mozzato e Grzybovski (2011), destaca-se entre os métodos qualitativos e consiste num conjunto de várias técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos para analisar o conteúdo das mensagens do investigado (Bardin, 1977).

Entende-se por análise de conteúdo "(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2016, p. 734).

De acordo com Quivy e Campenhoudt (1995),

Todos os métodos de análise de conteúdo são adequados ao estudo do não dito, do implícito; Obrigam o investigador a manter uma grande distância em relação a interpretações espontâneas e, em particular, às suas próprias [através da análise feita de acordo com os critérios da organização interna do discurso do investigado]; Uma vez que têm como objecto uma comunicação reproduzida num suporte material [...] permitem maior controlo posterior do trabalho de investigação; Vários deles são construídos de uma forma muito metódica e sistemática sem que isso prejudique a profundidade do trabalho e a criatividade do investigador. (p.230)

Ou seja, esta técnica permite que a análise dos dados seja baseada num suporte material, facilitando, assim, o processo de análise, uma vez que não há risco de existir interpretações espontâneas acerca dos dados.

## 7.3 Triangulação de Dados

Segundo Denzin (2009), a triangulação dos dados refere-se à recolha dos dados, tendo em conta as diferentes fontes utilizadas, ou seja, através desta técnica consegue-se olhar para um determinado fenómeno considerando diferentes instrumentos e técnicas, por forma a introduzir uma visão mais integrativa dos resultados.

Assim, a triangulação de dados será feita entre a perspectiva teórica e os resultados. Esta técnica traz vantagens como o aumento da fidelidade dos dados, uma vez que são utilizadas várias fontes, conduzindo a conclusões mais credíveis e mais ricas em informação (Maxwell, 1996).

Denzin e Lincoln (2008) alertam ainda para que na utilização de cada técnica sejam usados os princípios de cada uma e, só depois, usar a triangulação de dados, para que se possam atingir resultados mais plausíveis.

## Capítulo III - Análise e Tratamento dos Dados

Neste capítulo estão apresentados os dados recolhidos pelos instrumentos aplicados. A metodologia de análise e tratamento dos dados é mista: análise quantitativa (estatística descritiva e inferencial) e qualitativa (análise de conteúdo).

Numa primeira fase, os dados estão expostos através de gráficos de forma ordenada e de simples leitura para uma melhor interpretação, complementados com a respetiva análise descritiva.

Numa fase seguinte, expôs-se a discussão dos resultados obtidos, através da triangulação de dados.

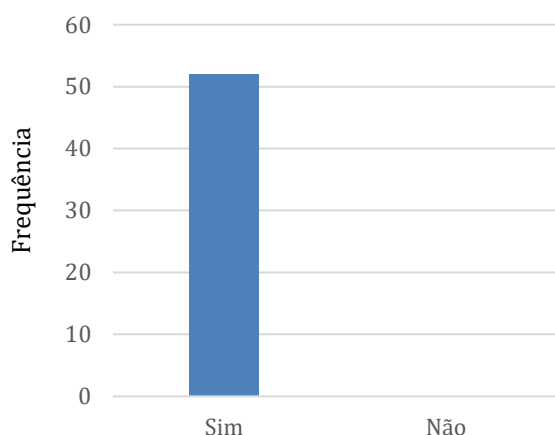
### 1. Inquéritos por Questionário

#### 1.1 Inquéritos por questionário aos alunos

Conforme ilustrado no Gráfico 1, quando questionados se já tinham ouvido falar sobre o *bullying*, todos os alunos (100%; n=52) responderam afirmativamente. No que concerne aos contextos onde ouviram falar sobre este fenómeno, a maioria (87%) respondeu que ouviu falar na Escola (n=45), 46% na televisão (n=24), 42% em casa (n=22) e 50% na internet (n=26). De salientar que os inquiridos podiam selecionar mais que uma opção, em relação a esta questão (Gráfico 2).

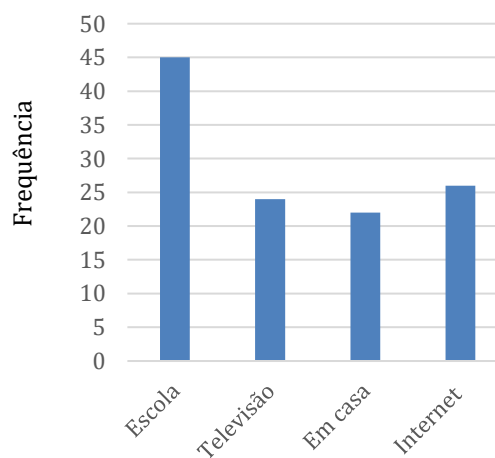
**Gráfico 1**

*Já ouviste falar sobre bullying?*



**Gráfico 2**

*Se sim, onde?*



No que respeita à questão “Para ti, o que é o *bullying*?”, as respostas dadas pelos participantes encontram-se transcritas em Apêndice (Apêndice J). Para a categorização das respostas teve-se como base a tipologia de *bullying* definida no Manual STOP BULLYING (2016, p.13), citada na Tabela 1, do ponto 2.2, do capítulo I.

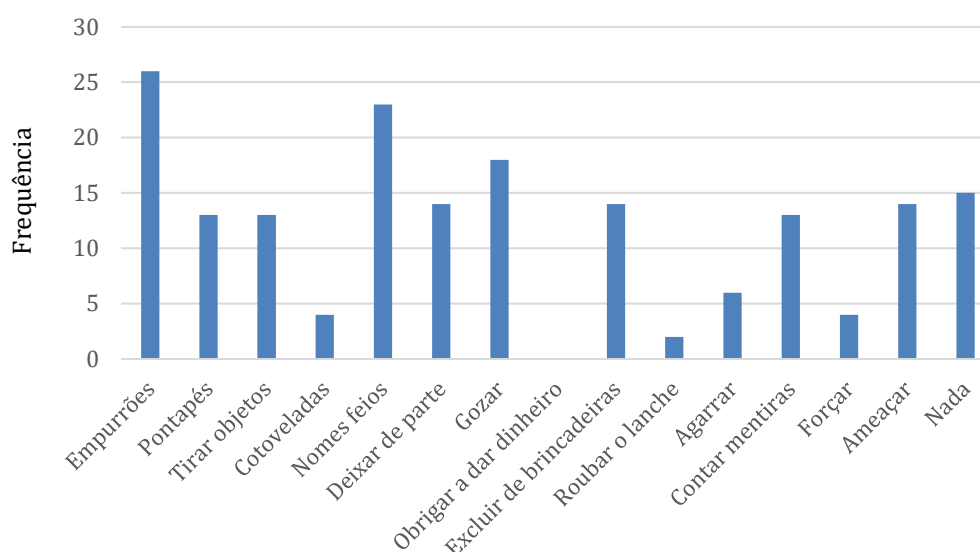
Assim, de acordo com esta tipologia, verifica-se que para a maioria dos alunos (n=17), o *bullying* engloba comportamentos categorizados no tipo direto, designadamente, *bullying* físico e verbal e para nove alunos também no tipo direto, *bullying* físico, *bullying* verbal e no tipo indireto, *bullying* socioemocional.

Quando questionados sobre a sua envolvimento como vítimas em situações de *bullying*, verifica-se, através do Gráfico 3, que grande parte dos inquiridos (50%) afirmou que já foram empurrados (n=26), correspondendo ao *bullying* físico, 44% foram alvo de “nomes feios” (n=23) e 35% foram gozados por outros colegas (n=18), ou seja, vítimas de *bullying* verbal.

Também outras situações já ocorreram, como ameaças, os alunos serem excluídos de brincadeiras e serem deixados de parte (27%; n=14), fazendo parte do *bullying* socioemocional. Outros casos também são indicados (forçar a fazer coisas contra vontade, cotoveladas, roubar o lanche, etc), mas são menos expressivos, como se pode constatar pela análise do gráfico. 29% dos alunos afirma não ter sido vítima de *bullying* (n=15).

### Gráfico 3

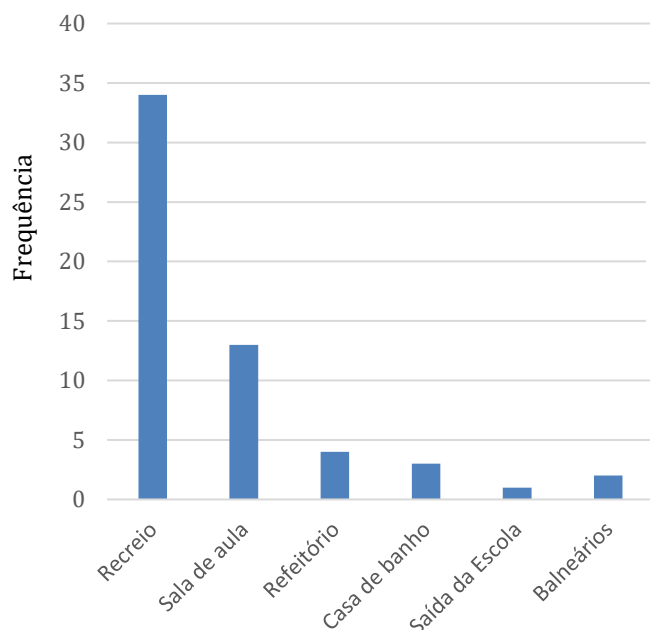
Situações de *bullying* como vítima



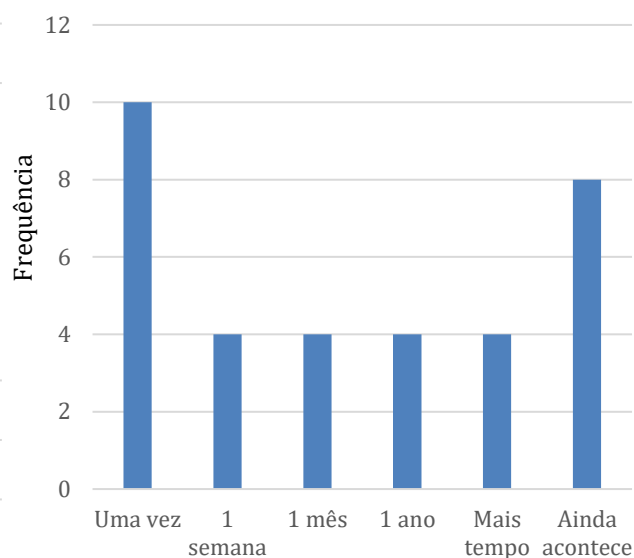
Em relação ao local onde ocorreram essas situações, como se pode ver no Gráfico 4, o mais referido é o recreio, com 65% de respostas (n=34), sendo que poderiam responder mais que uma opção.

Quanto à duração dos episódios (Gráfico 5), 19% afirmaram ter acontecido só uma vez (n=10), 8% durante uma semana (n=4), como também 8% durante um mês e outros 8% durante um ano (n=4). Ainda 8% inquiridos responderam “Mais tempo” (n=4), sendo que um afirmou que acontece “algumas vezes” e dois referiram que os episódios de *bullying* ocorreram durante 2 e 3 anos (Apêndice K). Para 15% dos alunos estes episódios continuam a acontecer (n=8).

**Gráfico 4**  
Local do episódio como vítima



**Gráfico 5**  
Duração do episódio

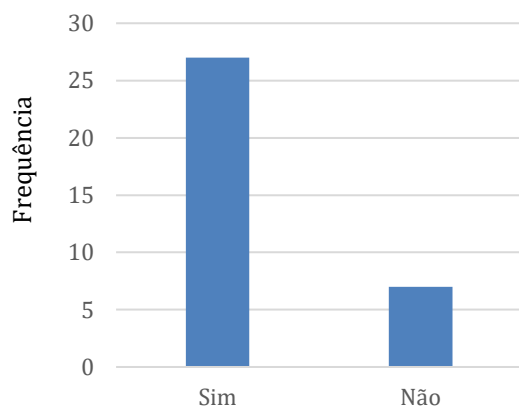


Ainda relativamente à envolvimento nos casos de *bullying* como vítima, mais de metade dos alunos (52%) indicaram que contaram o que aconteceu (n=27), sendo que 13% não disseram a ninguém (n=7) (Gráfico 6). As respostas que faltam são os alunos que referiram não estar envolvidos em episódios de *bullying* como vítima.

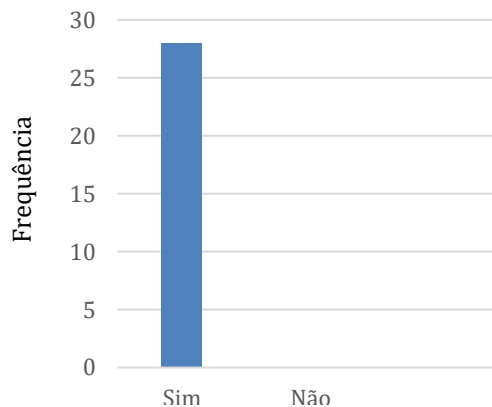
À questão “A quem?” contaram o sucedido (Apêndice L), a maioria referiu que foi à mãe (n=8), seguido dos pais (n=3), sendo que um aluno não contou o que aconteceu aos amigos, com medo de ser excluído. Resposta semelhante, *por medo*, foi dada por dois alunos à questão “Porquê?” (de não ter contado) (Apêndice M) e outros três consideraram que não era importante contar.

Todos os participantes que contaram a alguém o que aconteceu (Gráfico 7), sentiram que acreditaram neles (54%; n=28).

**Gráfico 6**  
Contaste a alguém o que aconteceu?



**Gráfico 7**  
Acreditaram em ti?



Ao serem questionados sobre como se sentiram quando foram vítimas de *bullying*, a maioria, 62%, referiu que se sentiu triste (n=32), 35% com medo (n=18), 29% zangado (n=15), 14% envergonhado (n=7), 8% não sentiu nada (n=4), 4% sentiu-se culpado (n=2) e apenas 2% se sentiu feliz com a situação (n=1). Os inquiridos podiam responder mais que uma opção (Gráfico 8).

**Gráfico 8**

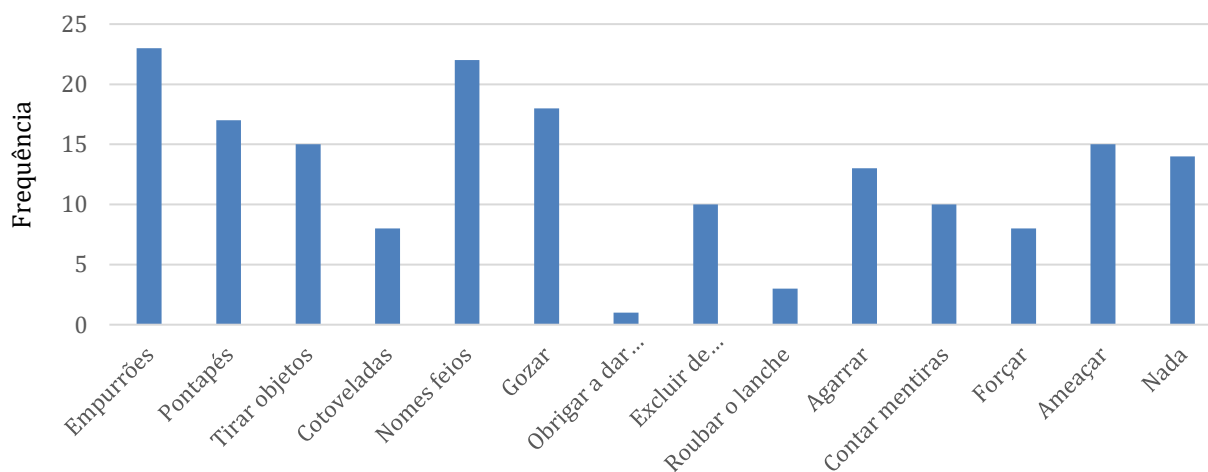
*Como te sentiste quando aconteceu?*



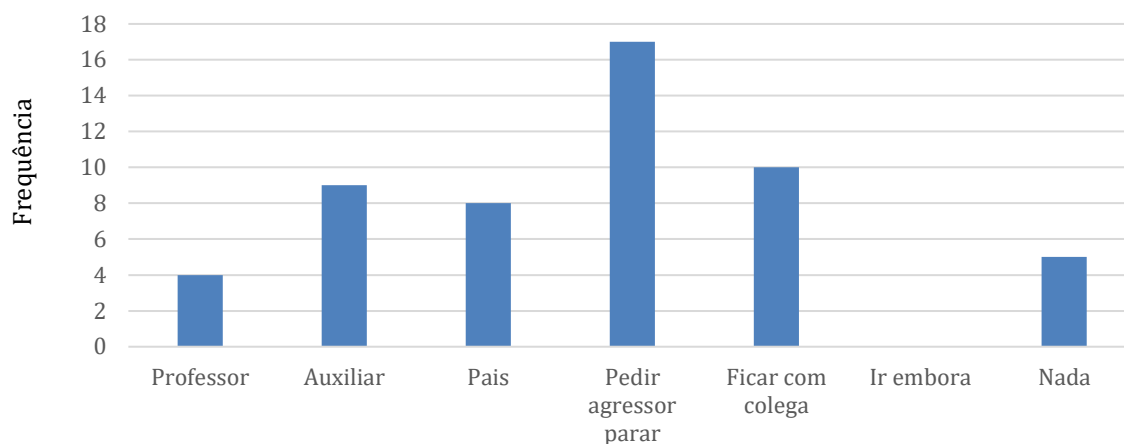
No que respeita às situações de *bullying* vivenciadas pelos alunos como testemunhas (Gráfico 9), os empurrões são a agressão mais referida (44%; n=23), seguidos de “nomes feios” (42%; n=22) e gozar com o amigo/colega (25%; n=18). Os inquiridos podiam selecionar mais que uma opção.

**Gráfico 9**

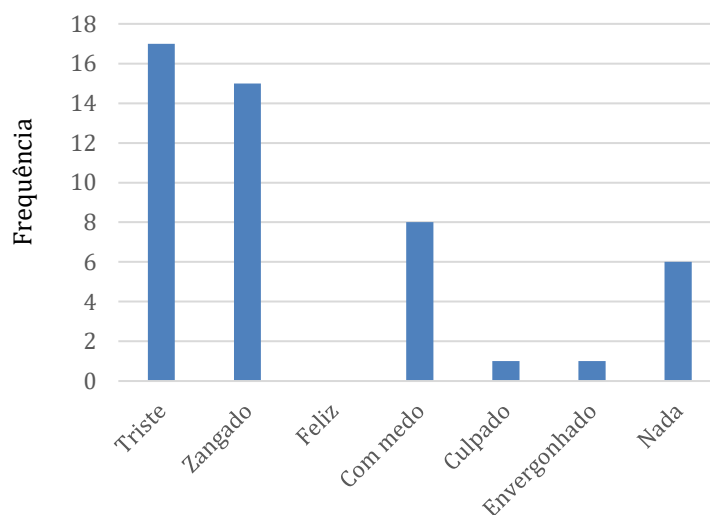
*Situações de bullying como testemunha*



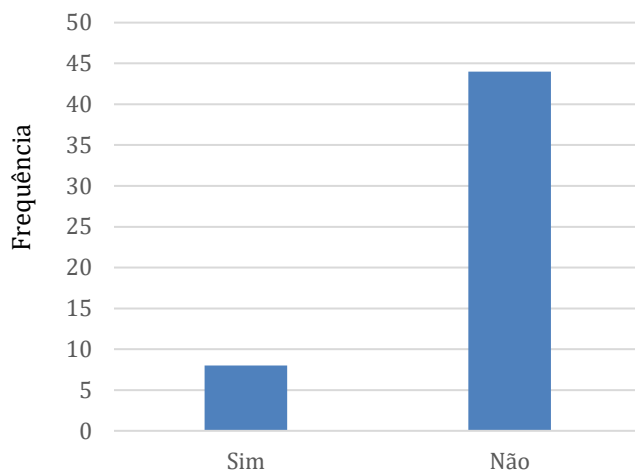
A maioria dos alunos que testemunharam estes episódios, indicou ter pedido ao agressor para parar (33%; n=17), 19% ficou a apoiar o colega vítima (n=10), 17% chamou um auxiliar (n=9), 15% contou aos pais (n=8), 10% não fez nada, apenas observou (n=5), 8% chamou um professor (n=4) e nenhuma das testemunhas foi embora (n=0). Importa referir que os inquiridos podiam selecionar mais que uma opção (Gráfico 10).

**Gráfico 10***O que fizeste quando viste a situação?*

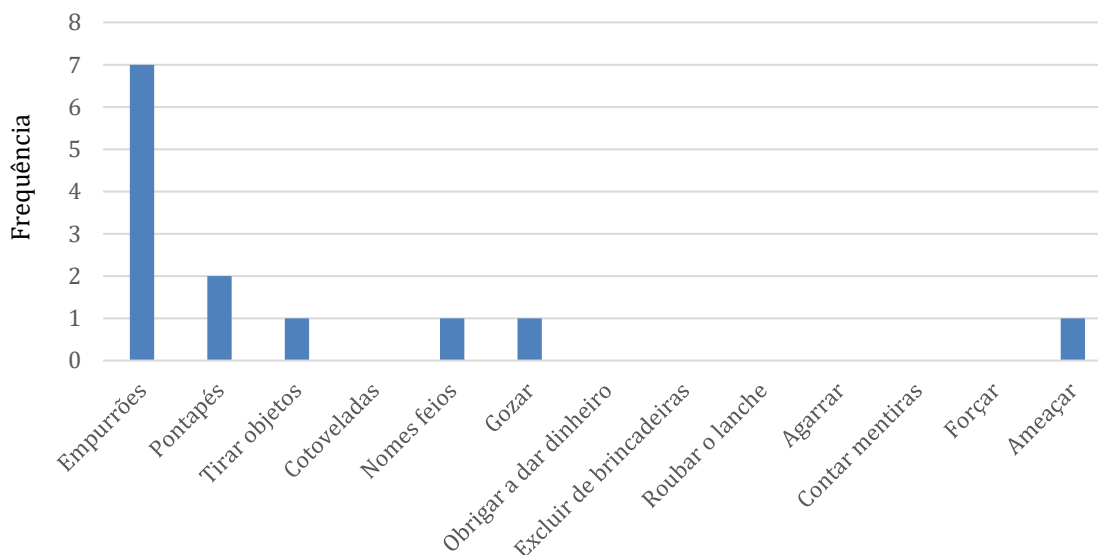
Em relação ao que sentiram os inquiridos quando testemunharam episódios de *bullying* (Gráfico 11), 33% afirmou que se sentiu triste ( $n=17$ ), 29% zangado ( $n=15$ ), 15% com medo ( $n=8$ ), 12% não sentiu nada ( $n=6$ ), 2% sentiu-se envergonhado ( $n=1$ ) e 2% sentiu-se culpado ( $n=1$ ). Nenhum dos participantes se sentiu feliz ao ver a situação ( $n=0$ ). Podiam selecionar mais que uma opção.

**Gráfico 11***Como te sentiste quando viste?*

Por último, de modo a conhecer a envolvimento dos alunos em práticas de *bullying* como agressores (Gráfico 12), 85% dos alunos responderam que não agrediram ( $n=44$ ), enquanto 15% responderam que sim ( $n=8$ ).

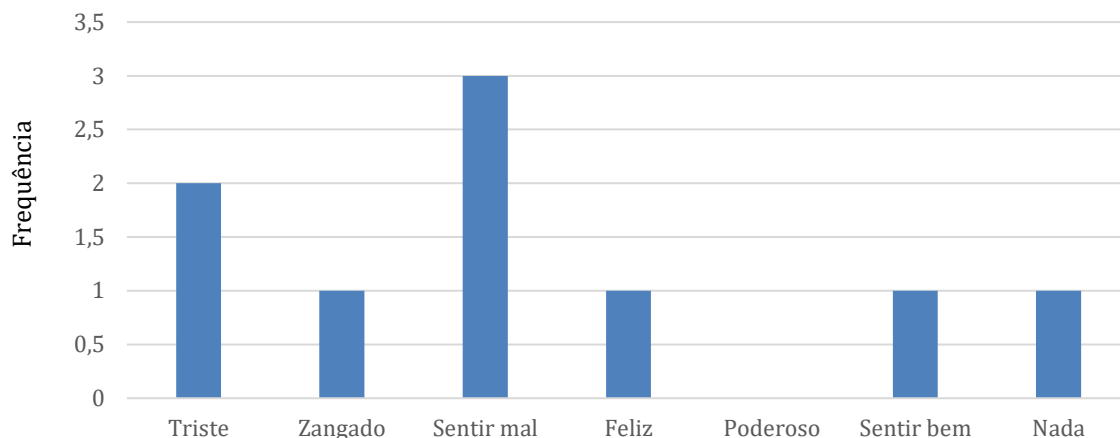
**Gráfico 12***Já agrediste alguém na tua Escola?*

Aos participantes que responderam sim (15%; n=8), questionou-se a forma de agressão utilizada (Gráfico 13). A maioria dos alunos afirmou já ter empurrado um amigo/colega (14%; n=7), 4% já deu pontapés a outro indivíduo (n=2) e 2% já chamou nomes feios (n=1), assim como 2% já gozou com um amigo/colega (n=1) e 2% já fez ameaças (n=1). Os inquiridos podiam responder mais que uma opção.

**Gráfico 13***Se sim, de que forma agrediste?*

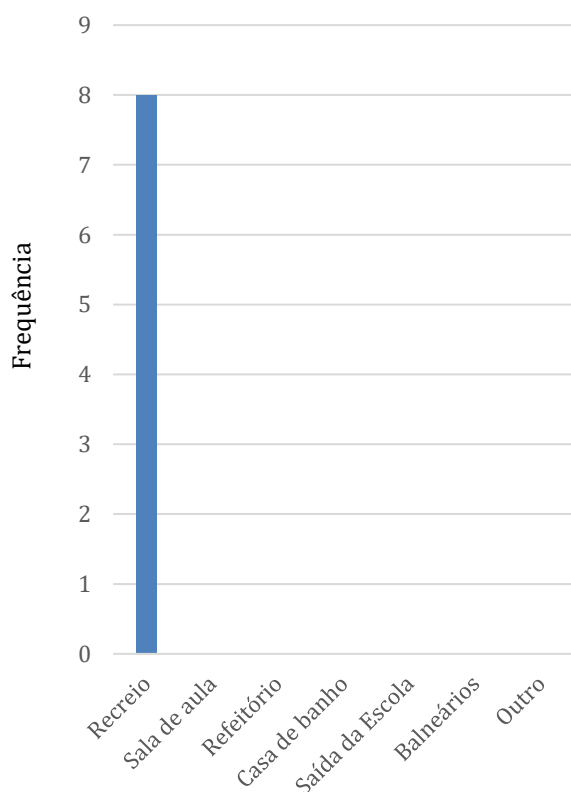
Relativamente ao que sentiram os agressores ao praticar *bullying* (Gráfico 14), 6% sentiu-se mal (n=3), 4% triste (n=2), 2% sentiu-se zangado (n=1), como também 2% se sentiu feliz (n=1), 2% sentiu-se bem (n=1) e 2% não sentiu nada (n=1). Podiam selecionar mais que uma opção.

**Gráfico 14**  
*Sentimento dos agressores ao praticar bullying*

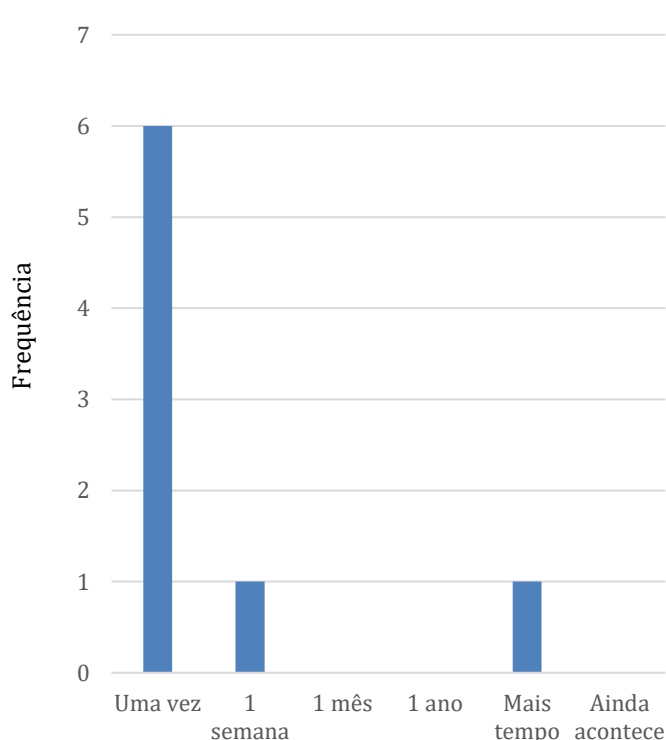


Quanto ao local do episódio da agressão (Gráfico 15), todos os agressores (15%) responderam que aconteceu no recreio (n=8). Em relação à duração da situação (Gráfico 16), 12% referiu ter só acontecido uma vez (n=6), 2% durante uma semana (n=1) e 2% durante mais tempo (n=1).

**Gráfico 15**  
*Local do episódio como agressor*

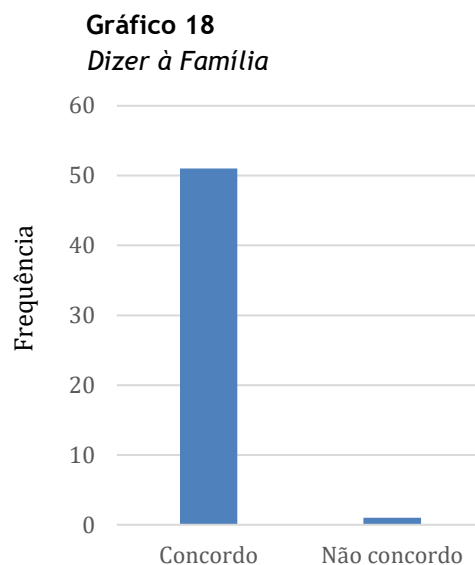
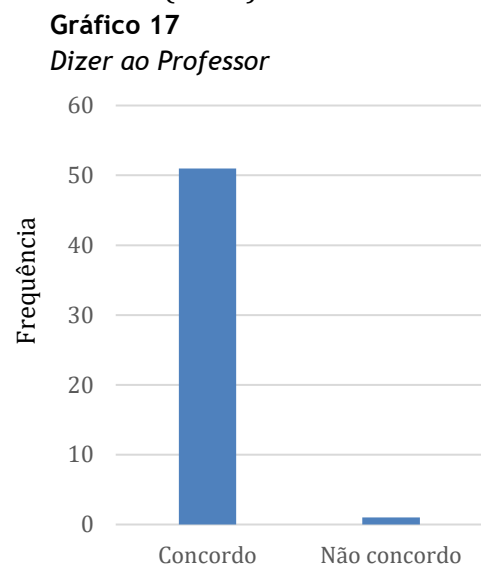


**Gráfico 16**  
*Tempo da situação como agressor*



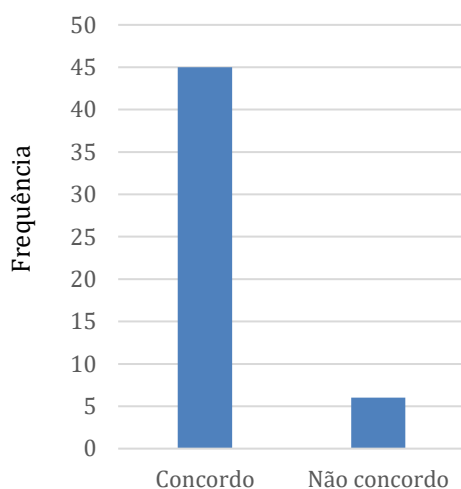
Para finalizar o inquérito por questionário realizado aos alunos, foram feitas seis questões de modo a perceber os seus posicionamentos face a certos aspetos relacionados com estratégias para combater o *bullying*. Em primeiro lugar, em relação às questões “Se me agredirem vou dizer ao meu professor” (Gráfico 17) e “Se me

agredirem vou dizer à minha família (aos meus pais, irmão, irmã, ...)" (Gráfico 18), 98% concordou (n=51) e 2% discordou (n=1).



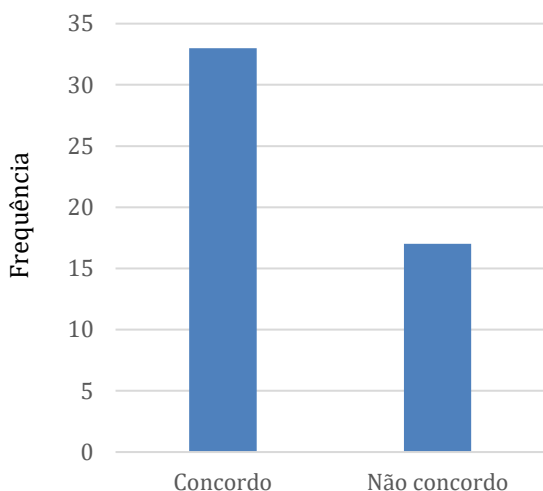
Relativamente à questão "Se agredirem um colega/amigo meu, vou falar com o professor ou com os meus pais para saberem o que aconteceu" (Gráfico 19), 87% concordou (n=45) e 12% discordou (n=6), com um caso omissos.

**Gráfico 19**  
*Como testemunha da agressão vou contar o que aconteceu*

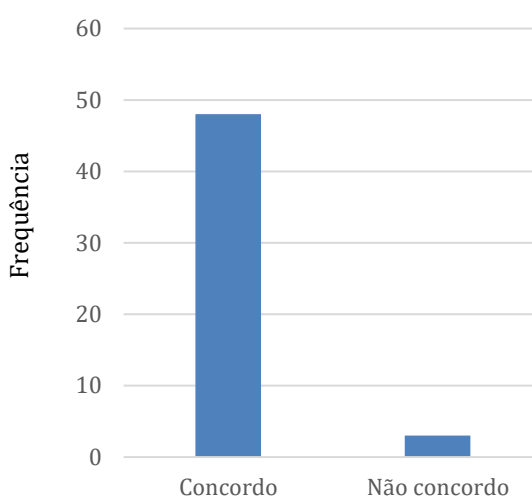


Quanto à questão "Sinto-me seguro na minha Escola" (Gráfico 20), 64% afirmou que concorda (n=33) e 33% referiu que não concorda com esta afirmação (n=17), com dois casos omissos. 96% (n=50) concorda que a realização de atividades sobre *bullying* na Escola é uma estratégia preventiva (Gráfico 21), sendo que 2% discordou (n=11), com um caso omissos.

**Gráfico 20**  
*Seguro na Escola*

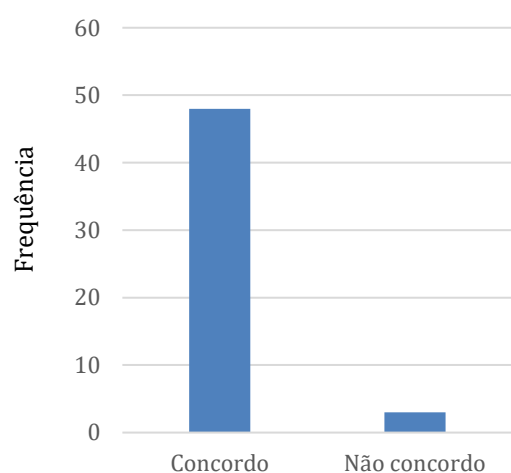


**Gráfico 21**  
*Há atividades sobre bullying na Escola?*

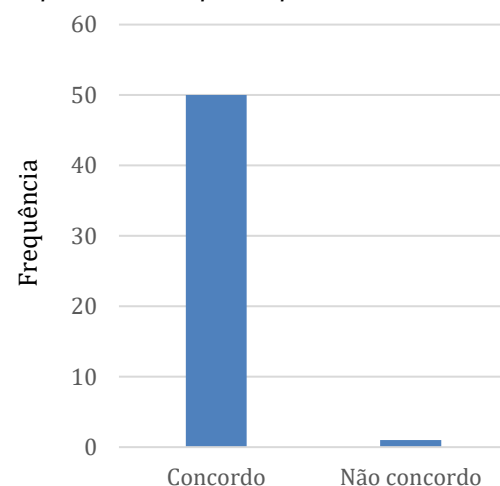


Por fim, questionou-se aos inquiridos se consideravam importante existir este tipo de atividades (Gráfico 22), assim como participar (Gráfico 23). No que diz respeito à importância de existir atividades sobre esta temática, 92% afirma que é importante a sua realização (n=48), sendo que 6% discorda (n=3), existindo um caso omissivo. Já em relação à importância da participação dos alunos, a maioria destes afirma que é importante participar (96%; n=50) e apenas 2% discorda (n=1), também com um caso omissivo.

**Gráfico 22**  
*Importância das atividades na Escola*



**Gráfico 23**  
*Importância de participar nas atividades*



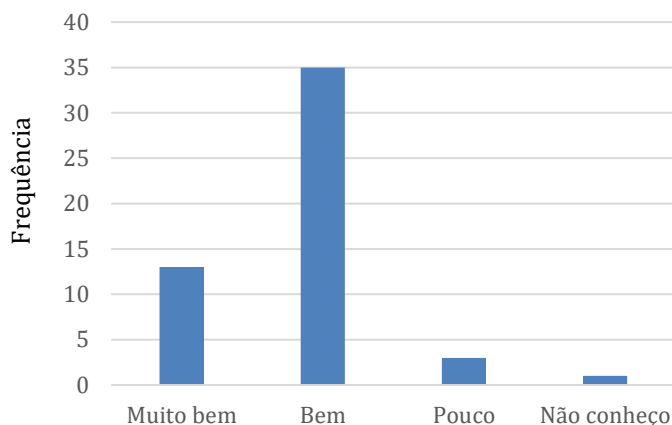
Três dos quatro alunos que não atribuem importância à existência de atividades sobre o *bullying* na Escola e da sua participação nelas, afirmam que “é chato” (n=1), que “não vai adiantar de nada” (n=1) e que é “o básico para saber o que é certo ou errado” (n=1) (Apêndice N).

## 1.2 Inquérito por questionário aos pais/EE

Passando para a apresentação dos dados dos inquéritos por questionário aplicados aos pais/EE, a maioria considera que conhece bem este fenómeno (67%; n=35), 25% muito bem (n=13), 6% pouco (n=3) e 2% afirma não conhecer (n=1) (Gráfico 24).

**Gráfico 24**

*Conhecimento dos pais/EE sobre o bullying*

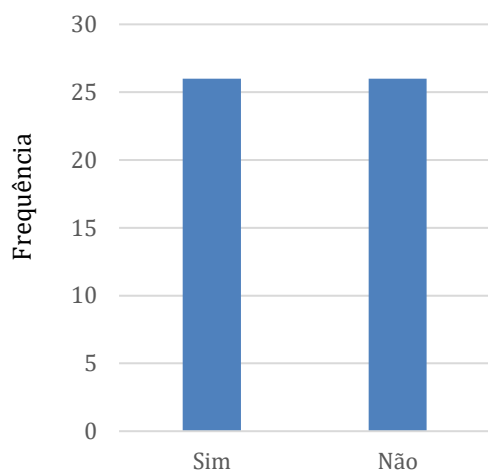


Em relação à questão “Para si, o que é o *bullying*?” (Apêndice O), teve-se como base de categorização do *bullying* o Manual STOP BULLYING (2016), presente na Tabela 1 deste Trabalho de Projeto. A maioria defini-o tendo em conta o tipo direto físico e indireto socioemocional (n=17), seguido de direto verbal e físico e indireto socioemocional (n=11).

No que respeita ao conhecimento que têm sobre a existência de episódios de *bullying* na Escola, 50% afirma que soube de um ou mais casos (n=26) e 50% refere que não tem conhecimento sobre nenhum caso de *bullying* (n=26) (Gráfico 25). 27% pais/EE que referiram saber de práticas(s) de *bullying*, indicam que envolveu o seu educando (n=14) e 23% afirma que não envolveu (n=12) (Gráfico 26). A maioria referiu que o seu filho/educando esteve envolvido no episódio como vítima (n=11) (Apêndice P).

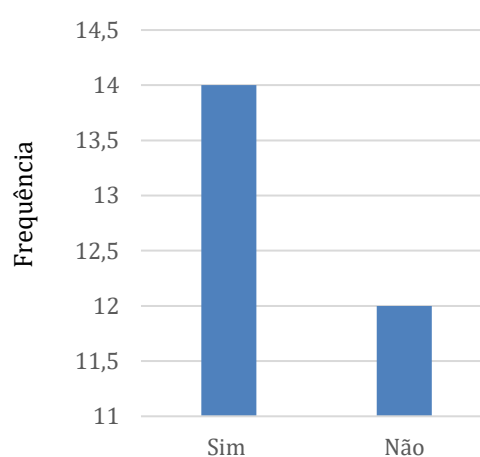
**Gráfico 25**

*Caso de bullying na Escola*



**Gráfico 26**

*Envolveu o seu filho/educando?*

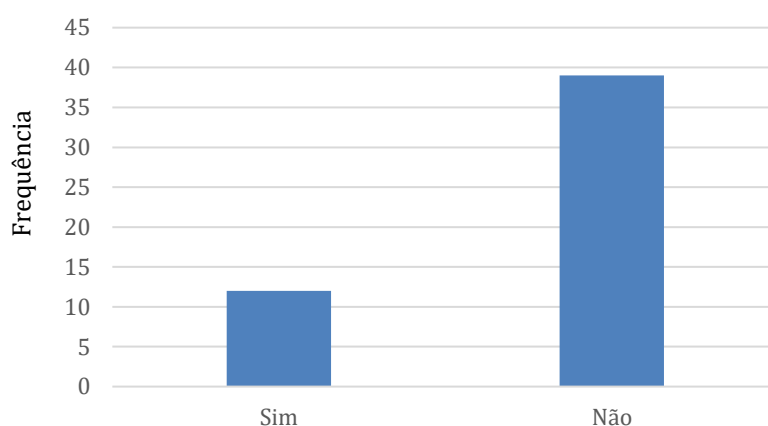


O local da ocorrência mais referido destes casos foi no intervalo/recreio da Escola (n=7), seguido da sala de aula (n=2) (Apêndice Q).

Já relativamente à visão dos pais/EE sobre as estratégias adotadas pela Escola para prevenir e intervir em situações de *bullying* (Gráfico 27), 75% afirma não conhecer quais são as estratégias (n=39) e 23% afirma conhecer (n=12), com um caso omissos. Os inquiridos que responderam conhecer as estratégias implementadas para prevenir o *bullying* foi-lhes questionado quais delas (Apêndice R) e maioria mencionou as ações de sensibilização/palestras (n=4), o trabalho do SPO a nível das ações de sensibilização (n=2), assim como dos agentes da Escola Segura (n=2).

**Gráfico 27**

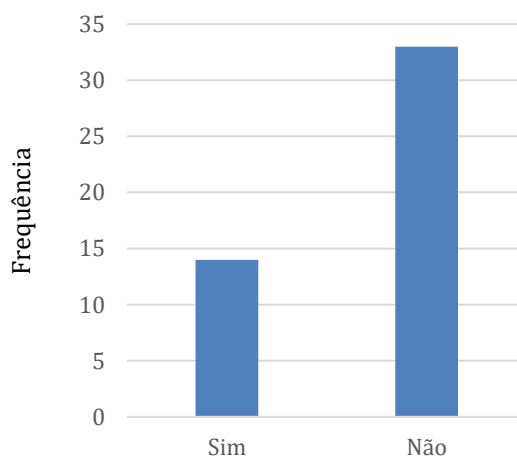
*Conhece as estratégias da Escola?*



No que concerne a opinião dos pais/EE acerca da vigilância na Escola ser ou não suficiente para prevenir os episódios de *bullying*, através do Gráfico 28, verifica-se que 64% dos pais/EE consideram que a vigilância na Escola não é suficiente (n=33), enquanto 27% afirmam que é suficiente (n=14). Houve cinco casos omissos nesta questão.

**Gráfico 28**

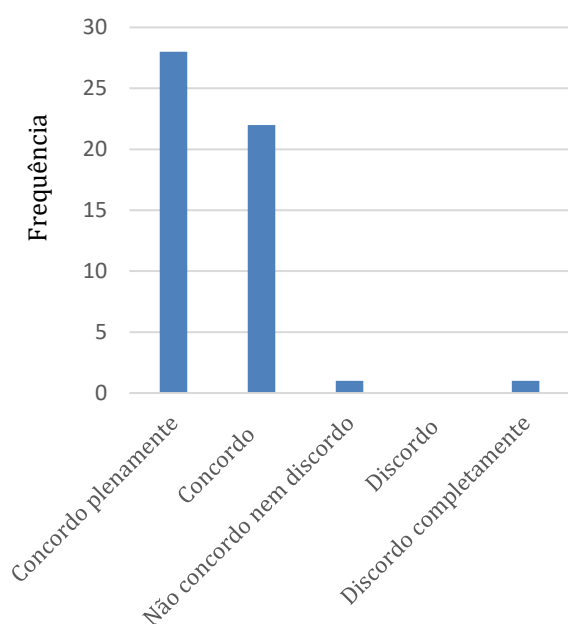
*Vigilância na Escola é suficiente?*



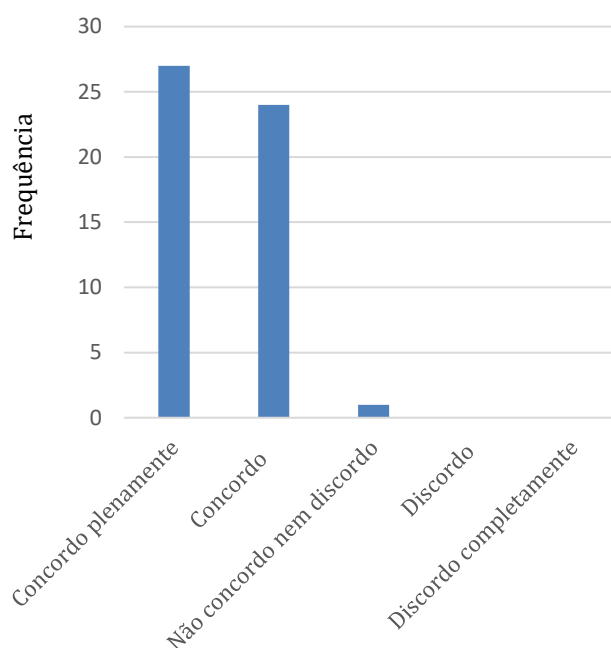
Quando questionados sobre se o papel do professor é fundamental na prevenção do *bullying*, tal como se pode ver no Gráfico 29, a maioria dos pais/EE concorda plenamente (54%; n=28) e 42% concorda (n=22), 2% não concorda nem discorda (n=1) e 2% discorda completamente (n=2).

Em relação à importância que atribuem ao papel do assistente operacional (Gráfico 30), 52% concorda plenamente que é importante na prevenção de situações de *bullying* (n=27). 46% concordam (n=24), 2% não concorda nem discorda (n=1).

**Gráfico 29**  
*Importância do papel do professor*

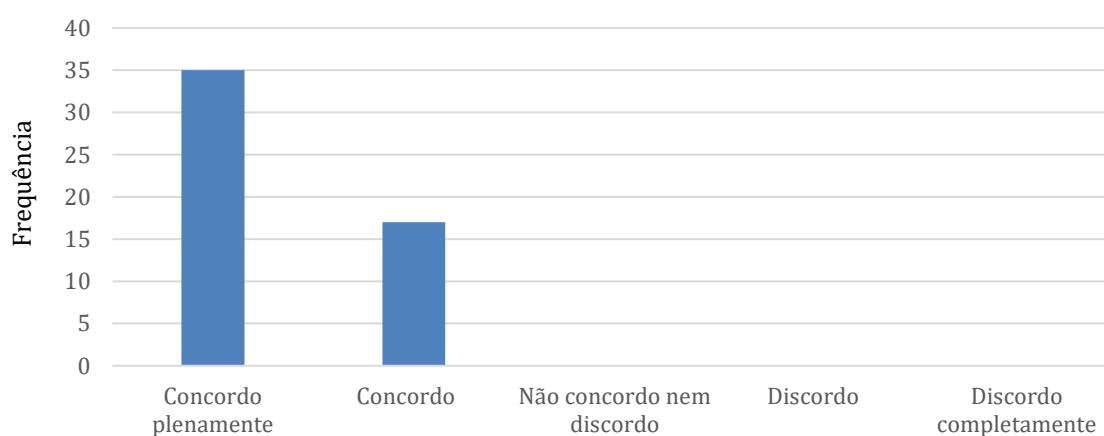


**Gráfico 30**  
*Importância do papel do AO*



No que se refere à importância da relação Escola-Família no percurso escolar da criança e na colaboração destas duas instituições na prevenção do *bullying* (Gráfico 31), 67% dos pais/EE concorda plenamente com a sua importância (n=35) e 33% concorda (n=17).

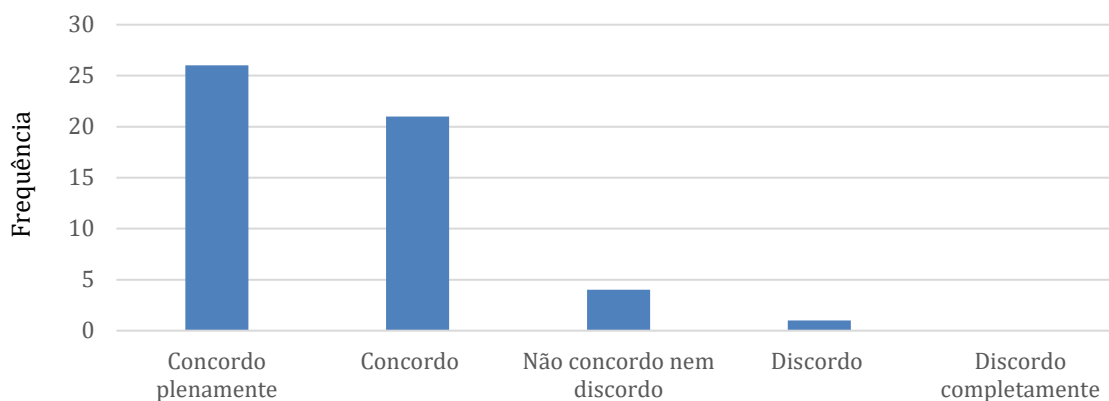
**Gráfico 31**  
*Importância da relação Escola-Família*



Já no que diz respeito, à relevância das ações de sensibilização desenvolvidas pela Escola no âmbito da prevenção do *bullying* (Gráfico 32), metade dos inquiridos concorda plenamente que são importantes para ajudar a prevenir a combater o fenómeno (50%; n=26), 40% concorda (n=21), 8% não concorda nem discorda (n=4) e 2% discorda (n=1).

**Gráfico 32**

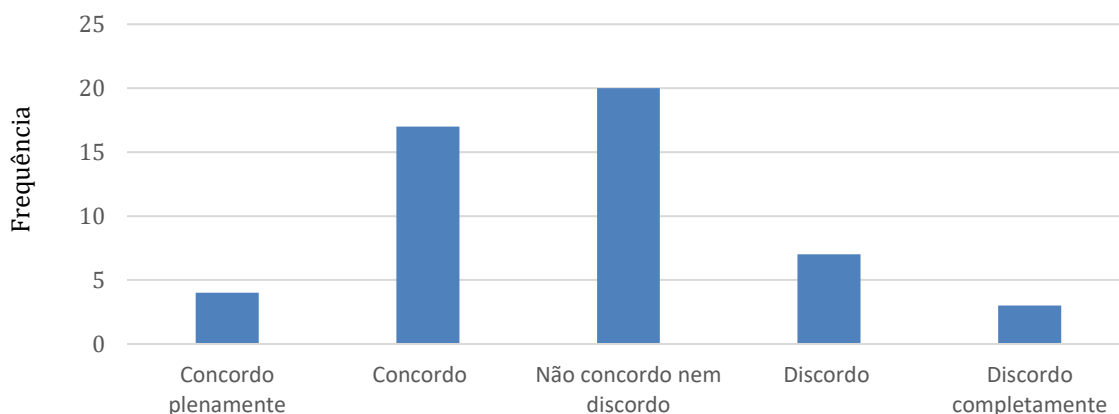
*Importância Ações de Sensibilização*



Como se pode constatar no Gráfico 33, os pais/EE quando questionados sobre se concordam que as medidas adotadas pela Escola são suficientes para combater o *bullying*, 38% afirma que não concorda nem discorda (n=20), 33% concorda (n=17), 13% discorda (n=7), 8% concorda plenamente (n=4) e 6% discorda completamente (n=3), com um caso omissos.

**Gráfico 33**

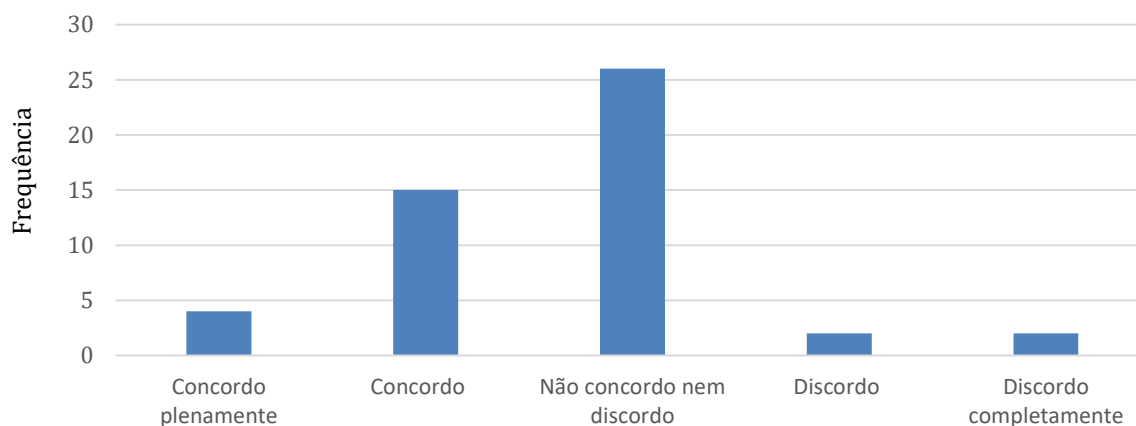
*Medidas são suficientes?*



Quando ocorrem casos de *bullying*, questionou-se aos pais/EE se concordam que a Escola tenha adotado as melhores estratégias de intervenção. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 34, 50% dos pais/EE não concorda nem discorda (n=26), 29% concorda (n=15), 8% concorda plenamente (n=4), 2% discorda (n=1) e 2% discorda completamente (n=1), com um total de três casos omissos.

**Gráfico 34**

*A Escola adota as melhores estratégias de intervenção?*



De forma a perceber o que os pais/EE mudariam nas estratégias relativas à prevenção e intervenção dos episódios de *bullying* (Apêndice S), a maioria indicou que não conhece as estratégias (n=6), por isso não concordou nem discordou com as questões colocadas acerca das mesmas (questão 17 e 18). No entanto, foram feitas algumas propostas de alteração, tais como, uma maior monitorização por parte da Escola (n=4), maior rapidez na intervenção (n=2), sanção, em conjunto com a intervenção por parte das forças de segurança e utilização de metodologias participativas e lúdicas (n=1), assim como a mudança de gestão e formação dos docentes (n=1).

## 2. Entrevistas

### 2.1 Entrevista à subdiretora

#### 2.1.1 Casos de *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico na EBS de Alcains

Em relação à questão sobre a evolução das situações de *bullying* na Escola, a subdiretora referiu que, na globalidade, há uma diminuição dos casos de violência entre alunos. Não obstante, reconhece que após a pandemia houve uma alteração na dinâmica dos relacionamentos entre as crianças, considerando que estas têm mais dificuldade em relacionar-se umas com as outras, o que, por vezes origina alguns conflitos.

Relativamente aos anos de escolaridade em que são mais frequentes os episódios de violência, indicou que são mais comuns no 3º Ciclo do Ensino Básico. Segundo as suas palavras, “não é uma atitude perpetrada unicamente a uma pessoa em situação de inferioridade de alguma maneira, não é intencional. Os casos mais relevantes são alunos que têm comportamentos generalizados de agressividade”. Os casos de *bullying* são denunciados por “professores, funcionários, às vezes os miúdos entre si também apresentam queixas uns dos outros”. No 2º Ciclo do Ensino Básico “há 3 ou 4 miúdos indicados como mais vulneráveis. Já tivemos um caso este ano que temos estado a acompanhar e os EE dizem que está resolvido e este podia ser considerado *bullying*”.

Na opinião da subdiretora não há muitos casos de *bullying*, mas sim, situações de violência esporádicas, dando o exemplo que um caso que ocorreu este ano: “começou com uma situação verbal do miúdo mais pequenito, que depois acabou por ser vítima, para o grupo no total e depois a resposta dos mais velhos não deveria ter acontecido daquela maneira”. Refere ainda que “o *bullying* verbal é muito perigoso na escola, porque é mais dificilmente detetável”, assim como referiu que o caso supracitado ocorreu “dentro da escola, no recreio”.

Para a subdiretora, o facto de existirem poucos alunos na Escola torna-se uma vantagem, acabando por influenciar de forma positiva a ocorrência de situações de *bullying*, como também o facto de existirem sempre 3 assistentes operacionais em vigilância na zona do recreio.

Tendo em conta os casos de violência na Escola e relativamente às características dos agressores e aos seus motivos, a subdiretora defendeu que os agressores não têm um perfil comum entre eles, considerando que estas práticas são “um efeito de grupo e de brincadeira naquele momento”, mas, ao longo da sua carreira percebeu que os agressores “são miúdos que foram agredidos noutra sítio qualquer, não tiveram uma estruturação desde a infância que seria de esperar”. Já as vítimas “são miúdos que geralmente por várias razões podem ter alguma insegurança”.

No que diz respeito ao *cyberbullying*, recordou um caso que aconteceu “há muitos anos atrás” que foi a “criação de um perfil falso” e a Escola interveio na altura, apesar de “ser uma coisa que ultrapassa a escola”. Por último, neste bloco, a professora falou na transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico como uma possível causa para casos de violência/*bullying* e que tem de ser muito bem feita, pois “pode despoletar algum tipo de comportamento, porque é uma transição muito grande”.

#### **2.1.2 Estratégias de combate ao *bullying* adotadas pela Escola**

No que concerne às estratégias de combate ao *bullying*, a subdiretora afirma que a Escola tem implementado várias dinâmicas que apostam “no bem-estar socioemocional” e que têm a colaboração da “Escola Segura”, com a realização de várias palestras sobre o *bullying*. Refere ainda a vigilância no recreio como forma de identificar possíveis casos. Esta vigilância é feita também com o apoio dos psicólogos, que vão percorrendo o recreio, “sobretudo no intervalo maior da manhã”, para além de “vários projetos de intervenção a nível de controlo emocional”.

A este propósito, referiu que uma das últimas atividades foi feita na semana anterior à entrevista, com intervenção em turmas de 2º Ciclo do Ensino Básico sobre o “estabelecimento de relações”, implementada pelos psicólogos na Escola. Quanto há periodicidade das atividades, a subdiretora afirma que não é linear, depende sempre das necessidades identificadas. “Quando há mais problemas entre a turma, há mais intervenção”, sendo que quando ocorre um caso de *bullying* a primeira fase é “reunir com os miúdos e com os pais e resolver da maneira que exponha menos a vítima”.

Ainda no âmbito das estratégias, quando questionada sobre a formação dos professores e assistentes operacionais neste domínio, a subdiretora afirmou que existe

formação e atualmente é focada “na área do bem-estar, respeito pelos outros”. Os professores “fazem a formação quando querem, assim como os funcionários”. Para estes últimos a entrevistada referiu que costumam “fazer ações com psicólogos”.

O selo “Escola Sem *Bullying*, Escola Sem Violência” é um exemplo de programa no que diz respeito a esta temática do presente estudo e a professora referiu que têm utilizado os recursos.

Por último, pretendeu-se verificar se há dificuldades na implementação destas estratégias. A subdiretora afirmou que não tem havido dificuldades, uma vez que considera o ambiente da Escola, um “ambiente seguro”. O facto de ser uma Escola num meio rural, também ajuda, visto que sente que as pessoas têm medo de que “falem de uma pessoa ou de outra e que aconteça alguma coisa”. Para além disto, também indicou que os alunos gostam das dinâmicas relacionadas com a temática do *bullying* e que os pais/EE também se mostram interessados no desenvolvimento destas estratégias, tendo como hábito participar e estar presentes na vida dos seus filhos/educandos (Apêndice T).

## 2.2 Entrevista às diretoras de turma

As entrevistas às diretoras de turma do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains foram efetuadas individualmente.

### 2.2.1 Casos de *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico na EBS de Alcains

No que respeita às questões colocadas acerca da existência de situações de *bullying* e a sua caracterização, duas diretoras de turma afirmaram que já tiveram conhecimento de casos (DT 1, DT 2) e três afirmaram que acontecem apenas situações de violência esporádica (DT 3, DT 4, DT 5), sendo que muitas vezes estas são banalizadas (DT 4) e, segundo a DT 5, “são adequadas ao nível etário que os miúdos têm”.

Todos estas situações indicadas, sejam elas *bullying* ou casos de violência esporádica envolveram os alunos das professoras e estas tiveram conhecimento dos casos, sobretudo através dos próprios alunos (DT 1, DT 2, DT 3, DT 4), dos professores (DT 1) e dos pais/EE (DT 2). Quando questionadas sobre o momento em que ocorreram, uma diretora de turma afirmou que foi “mês, mês e meio” (DT 1), outra respondeu que “é esporádico, vão surgindo” (DT 3) e outra que aconteceram “logo no início do ano letivo” (DT 4). A maioria das diretoras de turma afirma que estes episódios ocorrem “durante o intervalo, no recreio” (DT 2, DT 3, DT 4, DT 5), mas também que acontece “fora da escola” (DT 1), “às vezes são situações que eles trazem fora da escola, outras vezes são situações que acontecem no recreio” (DT 5). Todas as diretoras de turma concordam que o recreio é o local da escola onde acontecem mais situações de *bullying*/violência.

Duas entrevistadas já presenciaram episódios de *bullying* (DT 1, DT 2). Segundo o relato da DT 1, “Há uns tempos numa aula de 6º ano houve uma tentativa de *bullying* dissimulado, aproveitaram uma situação que foi premeditada fora de aula para

colocarem uma questão em aula, para esperarem para que fosse uma aluna a responder para agredirem verbalmente na minha presença. Portanto, foi tudo muito preparado... Às vezes pela violência das palavras, pelas expressões que usam, simplesmente para gozar com um colega de forma repetida”. Ao responder à questão sobre se já presenciou situações de *bullying*, a DT 2 referiu o fator idade: “Como são muito pequenos envolvem-se nesta troca de palavras, às vezes mais nos 5º anos até se adaptarem à escola e depois às vezes vamos a passar e ouvimos ou eles contam. É sempre com os mesmos agressores e vítimas”. A DT 5 indica que “Praticamente todos os dias os chamo à atenção, para não se empurrarem, para não chamarem a voz, ...”.

De modo a perceber os motivos que levam os alunos agressores a praticarem *bullying* ou casos de violência esporádica, as diretoras de turma são da opinião que é para se “afirmarem” (DT 1, DT 4), ou seja, devido à necessidade de mostrarem poder, “para intimidar” (DT 2), “eles provocam-se uns aos outros” (DT 3) e “para chamar à atenção” (DT 5). Já em relação às características das vítimas, as entrevistadas afirmam que são “miúdos mais fracos” (DT 1), “alunos mais tímidos” (DT 2), no entanto duas das diretoras de turma são da opinião que “não têm características em comum” (DT 3) e que não há nenhum estereótipo, apenas um desentendimento entre os alunos, que pode levar à violência física” (DT 4).

Para as diretoras de turma, o tipo de *bullying*/violência mais recorrente é o físico (DT 1, DT 3) e o verbal (DT 1, DT 2, DT 3, DT 4). No que diz respeito à ocorrência de casos de *cyberbullying* a DT 1 e a DT 5 referiram ter conhecimento, sendo que um já aconteceu “há bastante tempo” (DT 5), relatando que foi “uma menina que decidiu por uma fotografia na rede social, mas soubemos logo no momento”. A DT 1 conta que “No início deste ano soube que um aluno meu tinha uma fotografia de há uns anos atrás a tomar banho, partilhou com alguém e este ano foram buscar a fotografia e circulou por algumas redes sociais”.

Questionadas sobre se a transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico pode potenciar a ocorrência de casos de *bullying*, três entrevistadas indicam que poderá ser um fator potenciador, tal como se pode constatar pelas respostas dadas: “porque é uma escola nova e há sempre uma fase de adaptação” (DT 2), “eles estão numa escola maior, poderá ser também” (DT 3), “Pode efetivamente despoletar essa necessidade de se afirmar num espaço novo, com colegas novas” (DT 4). As opiniões manifestadas por duas diretoras de turma sugerem discordância e dúvida designadamente, “Poderá não ser. Eu já encaro isto da sociedade em si, das influências que os jovens têm hoje em dia: redes sociais, televisão, muito telemóvel” (DT 1), “A mudança do 1º para o 2º Ciclo nunca pode ser considerada um impedimento de crescimento, pelo contrário, porque a vida é isto” (DT 5).

### 2.2.2 Estratégias de combate ao *bullying* adotadas pela Escola

Finalmente, quando questionadas sobre o conhecimento que têm das estratégias que a Escola adota para a prevenção e intervenção em situações de *bullying* e a opinião que têm acerca delas, todas as diretoras de turma afirmam ter conhecimento das estratégias implementadas, tais como as sessões dinamizadas pelos psicólogos e o

apoio dado por estes (DT 1, DT 2, DT 3, DT 4, DT 5), as sessões realizadas pelos agentes da GNR do Programa Escola Segura (DT 2, DT 5) e a supervisão feita no meio escolar e no meio envolvente “e ainda outros projetos extra escola” (DT 1). Para além destes, também referem o diálogo entre diretores de turma e EE (DT 2, DT 4) e o trabalho desenvolvido no âmbito da promoção de competências socioemocionais (DT 5). Na opinião das diretoras de turma inquiridas, a Escola está preparada para lidar com a problemática do *bullying*.

Todas as entrevistadas afirmam que os seus alunos já participaram em ações de sensibilização, no entanto, nem todas consideram que estes estão preparados para combater o *bullying*, tal como se pode constatar pelas suas respostas: “Não sei, os meus alunos são ainda muito crianças, alguns muito imaturos ainda” (DT 1), “Está a ser um bocadinho difícil, entre eles tem sido todo o ano quezílias entre eles” (DT 2), “Acho que ninguém está preparado” (DT 4), “Só sabemos que estamos preparados quando lidamos com as situações” (DT 5). Apenas a DT 2 refere que os seus alunos de 6º ano já estão preparados para tal, sendo que “no 5º ano é que era mais difícil”.

Ainda no âmbito das estratégias de prevenção, as cinco diretoras de turma referem que costumam abordar o tema do *bullying*/violência nas suas aulas e intervir sempre que presenciam situações que podem originar agressividade “Por vezes tenho de resolver conflitos” (DT 4), “Algumas vezes quando gozam com um colega porque respondeu mal ou porque não estava atento eu tento sempre confrontá-los” (DT 1). Já a DT 2 e DT 5 indicam a realização de “Atividades com vídeos, com exemplos, com situações deles do dia a dia.” e “Já fizemos atividades, já editámos um livro que trabalha as competências socioemocionais das crianças, analisar textos”. Em relação à reação dos alunos a estas abordagens, as diretoras de turma referem que ficam “pensativos” (DT 1), “eles gostam de falar sobre o tema” (DT 2), “Eles dizem que param, mas depois voltam a zangar-se” (DT 3), “Eles querem muito, mas têm dificuldade em ouvir o ponto de vista do outro” (DT 4).

Em relação às respostas dadas à questão “Já teve alguma formação nesta área”, apenas a DT 2 afirmou já ter participado numa ação direcionada para a “gestão de conflitos”. A DT 1 e a DT 3 responderam que apenas participam nas ações que são dirigidas aos alunos, proporcionadas pelo Agrupamento. A DT 4 revela que ainda não frequentou nenhuma e a DT 5 participa em *webinars*, alguns proporcionados pelo Agrupamento, outros não. No entanto, todas consideram importante que haja formações para os professores, mas “para os assistentes operacionais também” (DT 2, DT 3).

Quanto ao papel que devem ter, enquanto professoras na prevenção do *bullying* é o de “estar sempre atenta” (DT 1), “Tentar combater ao máximo” (DT 2), “tentar inculcar valores de amizade e de se saberem compreender uns aos outros” (DT 3), “Detetar algum mau estar” (DT 4) e “estar atenta, depois é abordar a questão no momento [...] e levá-los a refletir” (DT 5).

A propósito de alguns dos planos/programas de prevenção do *bullying* em contexto escolar, perguntou-se às diretoras de turma se conheciam o selo “Escola Sem *Bullying*. Escola Sem Violência”. Três diretoras de turma não têm conhecimento, duas afirmam ter, mas, as respostas dadas, evidenciam um conhecimento superficial, dado que uma afirma “Ouvi falar só na televisão” (DT 2) e outra “os psicólogos utilizam recursos deste programa” (DT 5).

No que respeita aos comportamentos dos alunos na Escola, a maioria respondeu que, de forma geral, são alunos com aproveitamento, menos a DT 2, “É uma turma com algumas dificuldades”. As principais dificuldades das crianças são nas relações interpessoais, em estar atentos nas aulas (DT 1, DT 2), a nível económico (DT 3, DT 4) e a nível familiar (DT 5).

Já no que diz respeito aos pais/EE, todas as entrevistadas referiram que, no geral, os pais/EE mostram-se interessados e presentes no percurso escolar dos seus filhos/educandos, mas “estão sempre preocupados sobretudo no que diz respeito ao seu filho, quando é com os outros descartam um pouco o papel que poderiam ter” (DT 4) e “infelizmente os que mais precisam, são os que menos estão presentes” (DT 5), sendo que, segundo as professoras, os pais/EE falam sobre este tipo de assuntos do *bullying*/violência com os seus filhos/educandos.

Para terminar, as diretoras de turma consideraram que as medidas mais eficazes neste âmbito são, “[...] as de prevenção” (DT 1), “o diálogo é sempre muito bom” (DT 2), “consciencialização dos miúdos” (DT 3), “acho que o diálogo, a colaboração perante entre diretor de turma e EE e envolvimento do SPO” (DT 4) e “trabalhar as competências socioemocionais” (DT 5), afirmando que a Escola está “num bom caminho” (DT 5), mas “nunca é demais” (DT 3) e “se fosse possível as sessões serem mais frequentes, era uma ajuda” (DT 3) (Apêndice U).

## 2.3 Entrevista à psicóloga

A presente entrevista foi concretizada com a psicóloga da EBS de Alcains, responsável pelo pré-escolar e pelo 2º Ciclo do Ensino Básico.

### 2.3.1 Casos de *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico na EBS de Alcains

Começando pela questão relativa à ocorrência de casos de *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico na EBS de Alcains, a psicóloga menciona que o que acontece são sobretudo situações pontuais e que não tem conhecimento de episódios de *bullying*, isto é, de casos que ocorrem de forma repetida. Afirma ainda que, apesar de os jovens terem conhecimento acerca desta temática, tendem a confundir o conceito.

Relativamente à transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico, a entrevistada acredita que “pode efetivamente ser uma causa” e, por isso, existe “um projeto de transição entre ciclos e que também tem como objetivo prevenir estas situações”.

No que diz respeito ao facto das situações de *bullying*/violência poderem ocorrer em locais menos vigiados, refere que existe um trabalho entre toda a comunidade

escolar, uma vez que os psicólogos estão também nos intervalos a vigiar, acreditando que os alunos confiam neles e há uma intervenção imediata.

No entanto, defende que quando se dão situações pontuais de violência, o mais comum é serem do tipo físico e, em relação ao impacto que estas podem ter, assim como os episódios de *bullying*, a entrevistada indicou que se manifesta sobretudo ao nível emocional das crianças, pois “são crianças que habitualmente acabam por muitas vezes não ir à escola, por ter um rendimento menos satisfatório, acabam por se fechar um bocadinho mais e sofrer. Os agressores muitas vezes também são ou já foram vítimas”.

De forma a perceber como os membros da comunidade da EBS de Alcains podem identificar os agressores, a psicóloga refere que se realizam “várias ações de formação” e têm “um horário de atendimento para falar com os assistentes operacionais sobre estas situações”. No que diz respeito aos alunos, fazem “muitos projetos no âmbito do *bullying* e competências relacionais”, acreditando que “a comunidade sabe que os comportamentos de *bullying* é quando o agressor acaba por impingir sofrimento contínuo e sistemático a um aluno”.

### **2.3.2 Estratégias de combate ao *bullying* adotadas pela Escola**

No que diz respeito às áreas de intervenção dos psicólogos da EBS de Alcains, a entrevistada afirma que existem “três psicólogos na Escola” e o trabalho é dividido por anos escolares, sendo que a entrevistada é responsável pelo “pré-escolar e 2º Ciclo do Ensino Básico em termos de acompanhamentos individuais e no desenvolvimento também de projetos, sobretudo a nível de prevenção e depois temos outras situações a nível de remediação”. O foco do trabalho destes profissionais é “as aprendizagens, a nível socioemocional e comportamental” e especificamente em relação ao *bullying* defende que existem “vários projetos que estão a ser desenvolvidos já desde o ensino pré-escolar”.

Com o objetivo de compreender se os alunos têm recorrido ao GAIA e ao SPO para denunciarem situações e pedidos de ajuda, a psicóloga responde afirmativamente, indicando que “também é feito um trabalho colaborativo com a Escola Segura”, através da delineação “de projetos de prevenção e também de intervenção”. Quando é solicitada ajuda por parte dos alunos, explicou que a equipa do GAIA “é constituída por três psicólogos, por um professor de educação especial, por uma professora bibliotecária e por um membro da direção”, tendo, assim, “uma abrangência de todos os contextos, dos vários locais e várias perspetivas”. Não trabalham diretamente com o aluno, mas sim, em grupo, de forma a prevenir episódios de agressões entre pares.

De modo a perceber quais os programas/projetos de prevenção e/ou intervenção do *bullying* na EBS de Alcains, a psicóloga refere alguns, tais como “de pequenino a torcer pela saúde mental”, “Mão amiga”, “Hora de Ser”, “Sala Mágica – o mundo das emoções”. Esclarece que estas dinâmicas, para além do combate ao *bullying*, pretendem trabalhar as competências socioemocionais das crianças desde o pré-escolar, pois, segundo a psicóloga “há aqui uma instabilidade emocional maior e isso reflete-se nas relações que têm uns com os outros, olhando cada um por si”. As ações de

sensibilização são realizadas todos os anos, normalmente no início do 2º Período, sendo dirigidas aos alunos. De acordo com a psicóloga, os resultados destas têm sido positivos, uma vez que não têm conhecimento de muitos casos de *bullying*.

Em relação à opinião da psicóloga sobre as medidas da Escola dentro da temática de combate ao *bullying*, refere que o facto de a Escola confiar no seu trabalho e no dos restantes psicólogos já é um passo para que as coisas corram bem. Porém, acredita que “o Ministério de Educação deveria apostar mais nos técnicos, para que possamos fazer um melhor trabalho”, indicando que, o facto de estar a trabalhar a meio tempo, faz com que não consiga responder a certas situações com a brevidade que gostaria.

No âmbito de ações de formação para professores e assistentes operacionais, refere que dentro do tema do *bullying* não há nenhuma que tenha conhecimento que tenha sido proporcionada pelo Agrupamento (Apêndice V).

## 2.4 Entrevista aos assistentes operacionais

Foram entrevistados os assistentes operacionais que estão responsáveis pela zona do recreio (um pela zona dos pavilhões e outro pela zona da portaria), como também o responsável deles. As entrevistas foram realizadas individualmente.

### 2.4.1 Organização do espaço escolar

De modo a perceber a organização do espaço escolar, os entrevistados referem que existem “à volta de 20” (AO 1), “15” (AO 2) e “30” (AO 3) assistentes operacionais na EBS de Alcains e os espaços são distribuídos de forma a haver “três funcionários” na zona do recreio, “duas pessoas no polivalente”, “uma pessoa no sintético”, “uma pessoa no ginásio” e outra pessoa “na portaria”, sendo que todas são substituídas durante a hora de almoço (AO 1).

A opinião dos assistentes operacionais entrevistados sobre esta organização não variou muito. Todos afirmaram que há necessidade de mais pessoal, pois “cada vez temos a classe mais envelhecida e isso representa mais baixas [...] já não têm as condições mais adequadas para tratar de crianças [...] todas as semanas faltam pessoas” (AO 1), “cá fora [recreio] acho que devia haver mais pessoas para tomarem conta dos meninos” (AO 2), “sabemos que há sempre falta de assistentes operacionais. Eu colocaria mais. Por exemplo, no recinto” (AO 3). Deste modo, indicam que são apenas estes que supervisionam o recreio e que “podiam ser melhor vigiados... podiam ser mais funcionários e dentro destes já começa a haver muito desgaste. Os funcionários às vezes já não querem saber” (AO 1).

### 2.4.2 Casos de *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico na EBS de Alcains

Em relação à identificação e caracterização de situações de *bullying* na Escola, primeiramente, começaram por definir este fenómeno como “agressões verbais físicas” (AO 1), “é um comportamento agressivo de forma repetida” (AO 3) e “de uma forma geral, sempre houve e sempre se passou, são casos que acontecem” (AO 2).

A fim de entender as brincadeiras mais comuns dos alunos, os assistentes operacionais identificam o futebol, o basket (AO 1) e o “telemóvel” (AO 1, AO 2). O AO 3 refere que “às vezes pensamos nós que eles estão a brincar, mas agem assim de uma maneira um pouco agressiva. Então depois com os smartphones...”, reforçando que há poucas relações entre eles, devido, também, ao uso excessivo dos telemóveis e o AO 1 afirma que “com a pandemia está pior”. Indicaram, também, que existem muitos conflitos entre as crianças e normalmente os agressores são os mesmos, “temos aí uns grupitos difíceis” (AO 1). As principais causas dos conflitos entre as crianças e os jovens “são as redes sociais” (AO 3), mas “eles aproveitam qualquer coisa para se zangarem” (AO 2).

À questão sobre se já presenciaram situações de *bullying*, afirmam que já assistiram na zona do recreio (AO 1, AO 2), na zona da portaria (AO 1, AO 3) e no refeitório (AO 2). De seguida, descreveram a situação:

AO 1 - “Começam a chamar nomes uns aos outros, depois há umas ameaças e depois acabam por se pegar às vezes”;

AO 2 - “Com a menina Cabo Verdiana já aconteceu mais vezes, ela no princípio não se dava muito bem, porque ela dizia mesmo que estava a ser alvo de *bullying*. O problema é os outros meninos que ainda vão incentivar mais essa violência. [...] na semana passada, com uma menina do 5º ano, estavam no refeitório e por uma garrafa de água, eles zangaram-se. Entretanto eles vieram, a menina sentou-se num banco cá fora, meninos do 7º ano, em cima dela... a menina a gritar ‘deixei-me, deixei-me’ [...] ainda estavam a incentivar mais para que a ‘garota’ gritasse”;

AO 3 - “Coisas feias... agressão física. Às vezes começa verbal. Às vezes os intervenientes são assim os já conhecidos”.

Logo, indicam que as “agressões físicas e verbais” (AO 1), “o [*bullying*] psicológico” e o “físico e acredito que na parte das redes sociais” (AO 3) são os mais comuns na Escola.

Para finalizar este bloco temático, questionou-se se os locais como as casas de banho, o refeitório e as ruas perto da escola são vigiados e por quem. Os entrevistados afirmam que as casas de banho e o refeitório são vigiados sobretudo pelos assistentes operacionais (AO 1, AO 2, AO 3) e pelos psicólogos (AO 1), mas que as ruas perto da escola não. Já aconteceu o AO 3 puxar os alunos para dentro da Escola, porque estão a ser agressivos, mas, segundo este, torna-se complicado saber o que fazer quando há agressões fora da Escola, pois não sabem se devem ou não intervir.

#### **2.4.3 Estratégias de combate ao *bullying* adotadas pela Escola**

No que diz respeito à análise das estratégias da Escola para combater o *bullying*, indicam que, no seu dia a dia, para evitar situações de agressão entre os alunos, tentam chamar à atenção, intervir (AO 1, AO 3) e avisar as diretoras de turma (AO 2), no entanto, por vezes, são avisados para não intervirem, uma vez que estão sujeitos a serem agredidos também (AO 1).

Relativamente ao conhecimento dos assistentes operacionais sobre as estratégias da Escola no combate ao *bullying*, o AO 1 afirma que “os psicólogos vão fazendo aí algumas coisas, há os projetos, os cartazes que vão fixando, eles próprios acho que vão às salas e conversam” (AO 1). O AO 2 e AO 3 referem que não tem conhecimento sobre as estratégias adotadas.

Na opinião dos três assistentes operacionais, as estratégias não são tão suficientes como deveriam: “para alguns sim, para outros não” (AO 1), “nós podíamos ser mais informadas em certas situações, mas lá está, talvez eles se apercebam e confiam em nós para resolver essas situações” (AO 2) e “é um caso complicado, acho que sempre podia haver um reforço de auxiliares” (AO 3).

Todos mencionaram não ter frequentado nenhuma ação de sensibilização/formação sobre o *bullying*, mas que era importante para as funções que desempenham, considerando que é da responsabilidade da Escola disponibilizar este tipo de sessões (Apêndice W).

### 3. Discussão e Triangulação dos Dados

De forma a obter conclusões mais aprofundadas e resultados mais ricos em informação (Maxwell, 1996), recorre-se à técnica de triangulação dos dados, tanto dos inquéritos por questionário, como das entrevistas, fazendo ligação com a fundamentação teórica apresentada neste estudo.

Os resultados do inquérito por questionário aplicado aos alunos revelam que estes conhecem o conceito de *bullying*, facto que é reforçado pela resposta dada pela psicóloga ao referir que todos os alunos conhecem este conceito. Na sua definição, todos eles tiveram como base os tipos de *bullying*, sendo que a maioria mencionou o tipo de *bullying* direto físico e verbal (n=17), e a minoria referiu apenas o *bullying* verbal (n=6) para definir este fenómeno. Já os encarregados de educação, para definir o *bullying* utilizaram mais o tipo direto físico e indireto socioemocional (n=17), referindo com mais frequência que os alunos, o facto de este fenómeno ser algo repetido ao longo do tempo.

A comunidade escolar da EBS de Alcains indica que os tipos de agressões mais comuns são as físicas (alunos, subdiretora, psicóloga, AO 1, DT 1, DT 3) e as verbais (alunos, subdiretora, AO 1, DT 1, DT 2, DT 3, DT 4). Relativamente aos alunos, tanto os que foram vítimas, como os que foram testemunhas e agressores, referem, em primeiro lugar, o *bullying* físico (“empurrões” e “pontapés”), seguido do verbal (“chamar nomes feios” e “gozar”). Os assistentes operacionais afirmam ainda que também acontecem situações de agressão psicológica (*bullying* indireto socioemocional) (AO 2) e *cyberbullying* (AO 3). O facto de as agressões verbais terem um certo destaque na EBS de Alcains, vai ao encontro do que outros estudos indicam (APAV, 2023; Mira et al., 2017).

O recreio é identificado por todos os participantes deste estudo como o local onde estes episódios mais ocorrem, o que vai ao encontro com os resultados encontrados no Observatório Nacional do *Bullying* 2020-2023. Assim sendo, é essencial que estes locais estejam vigiados por profissionais que tenham conhecimento sobre este fenómeno (Moura et al., 2022). De acordo com os dados das entrevistas realizadas, na EBS de Alcains, a supervisão do recreio é realizada sobretudo pelos assistentes operacionais, o que sugere a necessidade de investir na formação destes profissionais para os dotar de conhecimentos que lhes permitam identificar e saber intervir nas situações de *bullying*.

Para além dos assistentes operacionais, em alguns momentos (intervalo mais longo), os psicólogos também fazem observação/supervisão do recreio, com o intuito de prevenir e sensibilizar os alunos e acompanhar as eventuais situações de *bullying* que possam ocorrer.

Quanto à duração dos episódios, tanto em relação às vítimas, como em relação aos agressores, os dados recolhidos dos instrumentos utilizados mostram que os episódios, na sua maioria, aconteceram apenas uma vez, facto que a subdiretora, diretoras de turma (DT 3, DT 4, DT 5) e a psicóloga mencionaram, referindo que habitualmente são situações esporádicas. No entanto, é importante não desconsiderar os casos que ocorreram de uma forma repetida, como vítimas (uma semana, um mês, um ano, “mais tempo”) e como agressores (uma semana e “mais tempo”) e os exemplos de episódios de *bullying* referidos pelas diretoras de turma (DT 1, DT 2) e assistentes operacionais (AO 1, AO 2, AO 3).

A maioria das vítimas relatou o acontecimento à sua família (n=14), sobretudo à mãe. Segundo o Observatório Nacional do *Bullying* 2020-2023, a grande parte dos casos foram denunciados pelos EE das vítimas. Neste ponto, alguns alunos indicaram que não contaram por medo, o que pode estar relacionado com a “ansiedade social” (Walters & Inderbitzen, 1998).

Assim, como outros estudos indicam (Barros et al., 2009; Costa et al., 2013), as vítimas são caracterizadas pelo seu sentimento de insegurança (Subdiretora), fraqueza (DT 1), timidez (DT 4) e que, depois dos episódios, tornam-se ainda mais reservadas e sofrem em silêncio, acabando por prejudicar o seu rendimento escolar (Psicóloga). Relativamente aos agressores, estes são vistos como alunos que não têm uma família estruturada (Subdiretora), que também já foram vítimas, seja em casa ou na escola (Subdiretora, psicóloga) e que acabam por agredir os outros colegas como forma de se afirmarem (DT 1, DT 4), para intimidar (DT 2) e chamar à atenção (DT 5), de modo a aumentar a sua autoestima (Amnistia Internacional Portugal, 2016; Garcia & Correia, 2010). Algumas vezes também existe provocação mútua entre alunos (DT 3) (Seixas, 2005).

Através dos inquéritos por questionário realizados junto dos alunos, a maioria dos que indicam que já foram vítimas, referem que se sentem tristes (n=32), com medo (n=18) e zangados (n=15). Quanto aos agressores, a maioria afirma que se sentiu mal

(n=3) com a situação e tristes (n=2). A maior parte das crianças reconhece que, quando é vítima de um episódio de *bullying*, é importante dizer ao professor e à família (n=51), assim como quando são testemunhas da agressão, a maioria também refere que é importante relatar o episódio (n=45), mas já com mais alunos a discordar, em comparação com quando possam ser vítimas (n=6).

Posto isto, também a transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico é apontada como uma possível causa para a maior ocorrência de episódios de *bullying*, como indicam Coelho et al. (2019) e as estatísticas da APAV 2020-2022 referem que o 2º Ciclo do Ensino Básico tem destaque neste âmbito. Em relação à EBS de Alcains, a maioria dos entrevistados concorda que pode, efetivamente, ser uma causa, uma vez que é uma mudança muito grande (subdiretora, psicóloga, DT 2, DT 4) e, por isso, existe um projeto na Escola que tem como objetivo prevenir estas situações (psicóloga) – “Transição entre ciclos – A minha Futura Escola é Fixe”.

Ainda outras causas apontadas para o aumento dos conflitos entre os alunos são a pandemia (subdiretora) e as redes sociais (AO 3), uma vez que os entrevistados referem que após 2020 e também com o uso excessivo do telemóvel/internet, as crianças têm mais dificuldades em se relacionarem umas com as outras.

Para tentar combater os episódios de *bullying*, Olweus (1994) afirma que os programas e projetos que as Escolas devem adotar, devem passar por aspetos em comum, tais como a consciencialização e o envolvimento dos adultos, a realização de inquéritos por questionário, maior supervisão dos recreios, reunião com pais, impor regras sobre o *bullying* e realizar reuniões de turma e, por último, a nível individual, conversar com os agressores e com as vítimas, assim como com os pais dos alunos envolvidos e usar a imaginação dos professores e dos pais na criação de dinâmicas interessantes no âmbito de prevenção do *bullying*.

No âmbito das estratégias de prevenção e intervenção do *bullying*, vimos anteriormente que a EBS de Alcains apresenta um conjunto de projetos dentro desta temática, assim como no que diz respeito ao trabalho das competências socioemocionais das crianças e jovens. Neste sentido, a subdiretora indica que têm apostado cada vez mais no bem-estar socioemocional dos alunos e têm contado com a participação dos agentes da Escola Segura (subdiretora, DT 2, DT 5) e com os psicólogos do Agrupamento (subdiretora, DT 1, DT 2, DT 3, DT 4, DT 5, psicóloga, AO 1).

As dinâmicas vão sendo realizadas ao longo do ano letivo e “Quando há mais problemas entre a turma, há mais intervenção” sendo que, a primeira fase é sempre reunir com os intervenientes e com os seus pais/EE (subdiretora, DT 2, DT 4). A subdiretora refere ainda que estão sempre disponíveis ações de formação para a comunidade escolar, nomeadamente para os professores e AO, dentro da temática do *bullying*, sobretudo focadas “na área do bem-estar, respeito pelos outros”, dinamizadas pelos psicólogos, direcionadas tanto para os assistentes operacionais, como para os professores. No entanto, nem todas as diretoras de turma referem já ter participado

nestas ações e a psicóloga, como os assistentes operacionais referiram que não têm conhecimento sobre estas formações.

A nível da organização do trabalho, a psicóloga indica que existem “três psicólogos na Escola” divididos por ano escolar, tendo como foco comum “as aprendizagens a nível socioemocional e comportamental”, indo ao encontro do que referiu a subdiretora. Para além disto, refere que as ações de sensibilização no âmbito do *bullying* são apenas dirigidas às crianças e jovens da Escola.

Praticamente todos alunos concordam que existem este tipo de dinâmicas (n=50) e que é importante participar (n=50). No entanto, é importante salientar que mais de metade dos pais/EE (n=39) diz que não conhece as estratégias da Escola, sendo que os restantes (n=12), identificam sobretudo as ações de sensibilização/palestras desenvolvidas pela Escola. Também a maioria dos assistentes operacionais afirmam que não têm conhecimento (AO 2) ou que não existem (AO 3), nem participaram ainda nenhuma ação de formação neste âmbito. Relativamente às ações de formação, a maioria das diretoras de turma frequentou apenas as ações de sensibilização dirigidas aos alunos (DT 1, DT 3), com exceção da DT 5 que tem frequentado *webinares*, uns proporcionados pelo Agrupamento, outros não, e a DT 2 que frequentou uma formação direcionada para a gestão de conflitos.

Quanto às estratégias de combate ao *bullying* apresentadas, apesar de mais de metade dos alunos afirmarem que se sentem seguros na Escola (n=33), mais de metade dos pais/EE considera que a vigilância nesta instituição não é suficiente para prevenir episódios de *bullying* (n=33). A maioria dos pais/EE afirma que, tanto o papel do professor, como do assistente operacional é fundamental na prevenção e intervenção de casos de *bullying*, tal como indicam Cunha et al. (2019).

A este propósito, os pais/EE são de opinião que a Escola deve apostar em estratégias de monitorização e supervisão, assim como ser mais célere na intervenção.

Já em relação à opinião da subdiretora e da psicóloga, as estratégias funcionam bem, uma vez que a Escola está localizada num ambiente pequeno e que os alunos se têm mostrado interessados nestas dinâmicas. Porém, as diretoras de turma afirmam que nem todos estão preparados para lidar com comportamentos de *bullying*. Referem que “Em ações de sensibilização eles são muito participativos e envolvem-se nas atividades, não quer dizer que passados uns dias não estejam ali envolvidos em certas situações” (DT 1), “Eles gostam sempre, em termos de teoria funciona muito bem” (DT 4).

Estas, referem que as medidas mais eficazes para prevenir e intervir nas situações de *bullying* são as medidas de prevenção (DT 1), o diálogo (DT 2, DT 4), a consciencialização dos alunos (DT 3) e o trabalho das competências socioemocionais das crianças e jovens (DT 5), considerando, desta forma, que a Escola está num bom caminho (DT 5), mas que “nunca é demais” (DT 3) existirem estratégias neste sentido e também era importante que as sessões fossem realizadas com mais frequência (DT 3).

Também os AO deram a sua opinião no que toca às estratégias implementadas pela Escola para combater o *bullying*, indicando, na sua maioria, que não são suficientes, sendo necessário uma maior informação e confiança no seu papel dentro da Escola (AO 2) e também um reforço de auxiliares (AO 3). Neste ponto, referem que os AO da EBS de Alcains apresentam uma idade mais avançada, sendo necessário mais pessoal para conseguirem ter uma resposta mais eficaz, a nível da vigilância dos espaços escolares (AO 1, AO 2, AO 3).

Portanto, percebe-se que sobretudo os pais/EE e AO não estão muito informados sobre as estratégias desenvolvidas pela Escola no que diz respeito, pelo menos, à temática do *bullying*. Deste modo, torna-se crucial investir neste sentido, fortalecendo a relação entre toda a comunidade escolar, especialmente, a relação entre Escola e Família, uma vez que, estas são as duas principais instituições para o desenvolvimento das crianças.

Assim, é fulcral que as etapas de crescimento das crianças sejam positivas, levando ao aumento da autoestima destas e a um melhor desempenho escolar (Serrate, 2016), tal como indica o Despacho nº 8404-C/2019, de 20 de setembro: “O Programa do XXI Governo Institucional estabeleceu como prioridade o apoio às escolas na promoção de uma cidadania responsável, incentivando a promoção de mecanismos que estabeleçam parcerias com pais/EE e restante comunidade educativa [...]” (p.287).

Neste sentido, todos os pais/EE concordam que esta relação é de extrema importância. Apesar de a maioria destes afirmar que não tem conhecimento das estratégias, a subdiretora indica que os pais/EE costumam participar nas atividades dos seus filhos/educandos, assim como as diretoras de turma indicam. Contudo, quando se dão situações de agressão com outras crianças, eles não se preocupam (DT 4) e, também os alunos que mais precisam desta relação fortalecida, para aumentar o seu desempenho escolar e não só, são os que têm menos os seus pais presentes (DT 5).

Logo, o fortalecimento desta relação deve ser uma prioridade da Escola, dado que também um dos pontos fracos identificados pela EBS de Alcains é exatamente a fraca envolvimento dos pais/EE na vida escolar dos seus filhos/educandos. A Escola deve ter em consideração os valores, competências, histórias de todos os alunos, implicando a existência de “[...] percursos educativos diversificados, atendendo à variedade de públicos e respetivos objetivos formativos [...]” (Loureiro, 2017, p.109).



## Capítulo IV - Projeto de Intervenção “Diz NÃO ao *Bullying*”

### 1. Justificação do projeto

O Projeto de Intervenção “Diz NÃO ao *bullying*” surge no âmbito do estudo realizado, tendo em conta os seus resultados, assim como a literatura analisada.

De acordo com alguns estudos (APAV, 2020-2022; HBSC, 2022; Coelho et al., 2019), o 2º Ciclo do Ensino Básico é um momento de mudanças e desafios para os alunos, visto que existem certas alterações na sua vida escolar, como mudar para uma Escola maior, ter novos colegas, mais e novos professores, entre outras. Se para algumas crianças é um período de adaptação fácil, para outras pode ser vivido com insegurança e ansiedade, com consequências negativas na aprendizagem e comportamento dos alunos. Este mal-estar psicológico pode originar e potenciar a ocorrência de casos de *bullying*. Tanto a Escola como a Família apresentam um papel fundamental para colmatar estes casos e aumentar o bem-estar das suas crianças.

Em relação aos resultados obtidos na investigação, verifica-se que, apesar dos projetos já implementados na Escola, ainda ocorrem episódios de *bullying* nesta instituição, sendo o recreio o local onde estes mais acontecem. As agressões físicas e verbais são as que mais se destacam e os dados do estudo sugerem que a relação colaborativa entre a Escola e a Família é de grande importância para combater este tipo de situações, de forma a que todos estejam mais unidos para promover o bem-estar físico e emocional das crianças e jovens.

Assim, decorrente dos dados e dos projetos implementados na EBS de Alcains, surge este projeto de Intervenção destinado aos alunos e respetivos pais/EE do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains, professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, psicólogos e assistentes operacionais e nasce no sentido prevenir situações de violência/*bullying*, sensibilizando a comunidade escolar para a importância de práticas *antibullying*.

De realçar ainda que se pretende, em primeiro lugar, que esta proposta seja dirigida à comunidade do 2º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que o Trabalho de Projeto incidirá sobre ela. Porém, numa fase seguinte poderá ser aplicada a toda a comunidade escolar da EBS de Alcains, se assim fizer sentido e a direção/professores/psicólogos/parceiros o pretenderem.

### 2. Finalidade, objetivos e estratégias

Para a implementação do projeto de intervenção, foram definidos 3 objetivos gerais e, para cada um deles, objetivos específicos, os quais se pretendem atingir por meio da aplicação de um plano estratégico, conforme apresentado na seguinte tabela:

**Tabela 8****Objetivos e estratégias de intervenção**

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégia(s) de Intervenção
<p>1.</p> <p>Sensibilizar e apoiar os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico para práticas <i>antibullying</i>.</p>	<p>Capacitar os alunos da EBS de Alcains do 2º Ciclo do Ensino Básico para a identificação de estratégias e sinais de alerta para prevenir e intervir em situações de <i>bullying</i>.</p>	<p>Realização de atividades que ajudam os alunos a desenvolver práticas <i>antibullying</i> e a sentirem-se apoiados.</p>
	<p>Consciencializar as crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains para a importância do comportamento empático e respeito pelo outro, assim como para a importância da adoção de comportamentos <i>antibullying</i>.</p>	
	<p>Criar uma linha de apoio para os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains, em caso de ocorrer um episódio de <i>bullying</i> ou responder a possíveis questões, para que se sintam protegidos.</p>	
<p>2.</p> <p>Potenciar o envolvimento e a participação parental na vida social e escolar das crianças, realçando a sua importância para o percurso escolar dos alunos.</p>	<p>Realizar ações de sensibilização para pais/EE dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico sobre a importância de prevenir e como prevenir situações de <i>bullying</i>.</p>	<p>Realização de dinâmicas que promovam o envolvimento e a participação parental.</p>
	<p>Realizar um convívio no final do ano letivo para os pais/EE dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, onde irão ser apresentados os trabalhos realizados em sala de aula pelos seus filhos/educandos.</p>	
<p>3.</p> <p>Contribuir para a formação dos professores do 2º Ciclo do Ensino Básico e assistentes operacionais da EBS de Alcains.</p>	<p>Elaborar ações de formação para os professores do 2º Ciclo do Ensino Básico e assistentes operacionais da EBS de Alcains, de modo a aumentar a informação destes sobre como proceder em situações de agressões entre alunos.</p>	<p>Realização de ações de formação para os professores e assistentes operacionais.</p>
	<p>Envolver os agentes educativos na promoção de um ambiente seguro na EBS de Alcains.</p>	

### 3. Atividades a desenvolver

O projeto de intervenção “Diz NÃO ao *bullying*” visa, sobretudo, a dinamização de atividades que potenciem práticas *antibullying*, que promovam o envolvimento e a participação dos alunos e respetivos pais/EE de 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains, assim como ações de formação para os professores e assistentes operacionais, de modo a aumentar as práticas *antibullying*, comportamentos empáticos e promover o respeito pelo outro.

Posto isto, apresenta-se o plano das atividades a desenvolver, que serão articuladas com os psicólogos do Agrupamento (Equipa SPO e GAIA) e com outros parceiros mencionados:

#### 3.1 Atividade 1: “Teatradas!”

A Atividade 1 denominada por “Teatradas!” tem como objetivo consciencializar as crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico para a importância do comportamento empático e do respeito pelo outro e da adoção de comportamentos *antibullying*, através de peças de teatro dinamizadas por companhias de teatro do concelho, realizadas 1 a 2 vezes por ano letivo, no auditório da EBS de Alcains.

Tabela 9

Atividade 1: “Teatradas!”

“Teatradas!”		
<b>Descrição da atividade</b>	Através da arte do teatro, surge esta proposta de atividade que consiste na realização de peças de teatro, elaboradas por companhias do concelho, tendo como tema principal o <i>bullying</i> , de forma a alertar as crianças para o quão este é errado e para a importância dos comportamentos positivos.	
<b>Objetivo(s) da atividade</b>	Consciencializar as crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains para a importância do comportamento empático e respeito pelo outro, assim como para a importância da adoção de comportamentos <i>antibullying</i> .	
<b>Destinatários</b>	Alunos do 2º Ciclo de Ensino Básico.	
<b>Recursos</b>	<b>Materiais</b>	Auditório da Escola.
	<b>Humanos</b>	Companhia de teatro parceira, professores, psicólogos, responsável do projeto e participantes.
	<b>Financeiros</b>	Não se aplica.
<b>Duração da atividade</b>	Entre 45min a 1h.	
<b>Observações</b>	Estas peças de teatro realizar-se-ão 1 a 2 vezes por ano letivo, em articulação com a direção da Escola.	

### 3.2 Atividade 2: “Linha SOS Bullying”

A Atividade 2 é desenvolvida ao longo do ano letivo e consiste na criação de uma linha de apoio para os alunos que necessitam de ajuda dos psicólogos do Agrupamento, tanto quando ocorre um episódio de *bullying*, como quando têm outras questões, mas o pretendam fazer de forma anónima.

É acessível a todas as crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains, mesmo as que não têm telemóvel, uma vez que estará disponível uma caixa na Escola para esse propósito. Os alunos deixam a sua questão e a forma como pretendem ser comunicados.

**Tabela 10**

*Atividade 2: “Linha SOS Bullying”*

<b>“Linha SOS Bullying”</b>		
<b>Descrição da atividade</b>	Esta atividade baseia-se na criação de uma linha de apoio que os alunos possam recorrer, caso pretendam, de forma anónima, através de chamada telefónica ou mensagem, para que os psicólogos do Agrupamento possam ajudar a nível emocional ou outro.	
<b>Objetivo(s) da atividade</b>	Criar uma linha de apoio para os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains, em caso de ocorrer um episódio de <i>bullying</i> ou responder a possíveis questões, para que se sintam protegidos.	
<b>Destinatários</b>	Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico.	
<b>Recursos</b>	<b>Materiais</b>	Telemóvel, cartão SIM, caixa.
	<b>Humanos</b>	Psicólogos do Agrupamento.
	<b>Financeiros</b>	Despesas ligadas à compra de um telemóvel (aproximadamente 150€) e cartão SIM (aproximadamente 3€).
<b>Duração da atividade</b>	Ao longo do ano letivo.	
<b>Observações</b>	O telemóvel vai estando com os três psicólogos de vez em vez, sendo isso combinado entre eles e qualquer situação a responsável do projeto poderá ajudar.  Para os alunos que não tenham telemóvel, podem pedir ajudar aos seus familiares/encarregados de educação, ou se assim o preferirem, deixar um papel dentro de uma caixa que vai estar disponível na EBS de Alcains para esse propósito.	

### 3.3 Atividade 3: Ação de Sensibilização “Palavras que Curam”

A Atividade 3 “Palavras que Curam” trata-se da realização de ações de sensibilização, durante o ano letivo, de forma a alertar os participantes do projeto (Alunos e professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, pais/EE, assistentes operacionais, membros da direção e psicólogos) para a importância de prevenir e como prevenir as situações de *bullying*.

A EBS de Alcains, dentro dos projetos desenvolvidos dentro desta temática, já apresenta a realização de ações de sensibilização para os alunos. No entanto, esta atividade pretende envolver toda a comunidade escolar abrangida pelo projeto com a ajuda de parceiros, uma vez que toda ela deve estar em alerta para os episódios de *bullying* e saber como agir nestes casos.

**Tabela 11**

*Atividade 3: Ação de Sensibilização “Palavras que Curam”*

<b>Ação de Sensibilização “Palavras que Curam”</b>		
<b>Descrição da atividade</b>	As ações de sensibilização são essenciais para alertar para determinados assuntos, assim, pretende-se que esta ação seja realizada junto da comunidade escolar abrangida pelo projeto, de forma a alertar esta para a importância de prevenir e como situações de <i>bullying</i> , com a ajuda de profissionais parceiros.	
<b>Objetivo(s) da atividade</b>	Consciencializar as crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains para a importância do comportamento empático e respeito pelo outro, assim como para a importância da adoção de comportamentos <i>antibullying</i> ; Realizar ações de sensibilização para pais/EE sobre a importância de prevenir e como prevenir situações de <i>bullying</i> ; Envolver todos os agentes educativos na promoção de um ambiente seguro.	
<b>Destinatários</b>	Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico e respetivos pais/EE, assistentes operacionais, professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, membros da direção, psicólogos.	
<b>Recursos</b>	<b>Materiais</b>	Auditório da Escola, computador, projetor, blocos de notas, canetas, certificados de participação.
	<b>Humanos</b>	Entidades parceiras, como técnicos da CPCJ, da GNR, da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, entre outros.
	<b>Financeiros</b>	Não se aplica.
<b>Duração da atividade</b>	45 minutos cada sessão.	
<b>Observações</b>	As ações serão realizadas ao longo do ano letivo e cada uma irá ter público(s) específico(s) da comunidade escolar. No final de cada um irão ser entregues certificados de participação.  Em novembro, a ação de sensibilização será para os alunos e pais/EE. Em fevereiro, para os assistentes operacionais e professores/direção. Em abril, para os psicólogos.	

### 3.4 Atividade 4: “Em Sala de Aula...”

“Em Sala de Aula...” – Atividade 4 – tem como objetivo capacitar os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains para a identificação de estratégias e sinais de alerta para prevenir e intervir em situações de *bullying*, através da realização de jogos lúdicos/trabalhos em grupo na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Pretende-se fomentar também o espírito de equipa nas crianças, desenvolvendo, assim, as suas competências socioemocionais.

Para além disto, no final do ano letivo, os alunos irão responder novamente ao inquérito por questionário aplicado ao início do ano, de forma a perceber se houve alterações nos comportamentos dos alunos, no que diz respeito às agressões.

**Tabela 12**

Atividade 4: “Em Sala de Aula...”

“Em Sala de Aula...”		
<b>Descrição da atividade</b>	Esta atividade consiste na realização de jogos lúdicos/trabalhos em grupo na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, de forma a dar a conhecer estratégias para prevenir e intervir em episódios de <i>bullying</i> , assim como sinais de alerta.  Para além disto, no final do ano letivo, a responsável do projeto passará novamente o inquérito por questionário aplicado aos alunos no início do período, de forma a perceber se houve melhorias ou se os resultados se mantêm, no que diz respeito aos comportamentos de (anti) <i>bullying</i> .	
<b>Objetivo(s) da atividade</b>	Capacitar os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains para a identificação de estratégias e sinais de alerta para prevenir e intervir em situações de <i>bullying</i> .	
<b>Destinatários</b>	Alunos do 2º Ciclo de Ensino Básico.	
<b>Recursos</b>	<b>Materiais</b>	Sala de Aula, computador, projetor, cadernos, canetas.
	<b>Humanos</b>	Professora da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e responsável do projeto.
	<b>Financeiros</b>	Não se aplica.
<b>Duração da atividade</b>	Tempo da aula (45 a 90 minutos).	
<b>Observações</b>	Os trabalhos realizados irão ser apresentados na atividade 5 - “Família na Escola”. Serão utilizados pequenos questionários feitos no site Kahoot! e respondidos em equipa; jogo “ <i>Bullying: Um dia na Escola</i> ” ( <a href="https://ideiascomhistoria.pt/collections/jogos-de-tabuleiro/products/bullying-um-dia-na-escola">https://ideiascomhistoria.pt/collections/jogos-de-tabuleiro/products/bullying-um-dia-na-escola</a> ); visualização e debate sobre filmes como “Desculpa!”, “Wonder – Encantador”, entre outros.	

### 3.5 Atividade 5: “Família na Escola”

A Atividade 5 “Família na Escola” pretende dinamizar um convívio, no último dia do ano letivo, entre alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, respetivos pais/EE, psicólogos, professores e assistentes operacionais, com o objetivo de envolver todos os agentes educativos na promoção de um ambiente seguro na EBS de Alcains, assim como contribuir para a Relação Escola-Família.

Durante a atividade, irão ser apresentados os trabalhos realizados pelos alunos na Atividade 4 – “Em sala de aula...” e realizar-se-ão algumas dinâmicas, como jogos tradicionais.

**Tabela 13**

Atividade 5: “Família na Escola”

<b>“Família na Escola”</b>		
<b>Descrição da atividade</b>	Trata-se de um convívio para a comunidade escolar do 2º Ciclo, realizado no último dia do ano letivo, onde haverá lanche partilhado e a realização de dinâmicas, como jogos tradicionais e apresentação dos trabalhos realizados em sala de aula pelos alunos, dentro desta temática do <i>bullying</i> .	
<b>Objetivo(s) da atividade</b>	Realizar um convívio e no final do ano letivo para os pais/EE dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, onde irão ser apresentados os trabalhos realizados em sala de aula pelos seus filhos/educandos; Envolver todos os agentes educativos na promoção de um ambiente seguro na EBS de Alcains.	
<b>Destinatários</b>	Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico e respetivos pais/EE, professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, psicólogos, assistentes operacionais.	
<b>Recursos</b>	<b>Materiais</b>	Espaço exterior da Escola, coluna de som, computador, mesas, cadeiras.
	<b>Humanos</b>	Responsável do projeto, diretor da Escola.
	<b>Financeiros</b>	Despesas ligadas à compra de alguma comida para o lanche partilhado (aproximadamente 30€).
<b>Duração da atividade</b>	Entre 1h30 a 3h00.	
<b>Observações</b>	Cada família poderá trazer algum aperitivo para a realização do lanche partilhado. A Escola fornecerá também aperitivos.	

### 3.6 Atividade 6: Comemoração do Dia Mundial de Combate ao *Bullying*

A Atividade 6 - Comemoração do Dia Mundial de Combate ao *Bullying* - tem como foco a celebração do Dia Mundial de Combate ao *Bullying*, dia 20 de outubro, através do jogo “caça ao tesouro” com os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, durante uma manhã/tarde, de modo a promover valores de combate ao *bullying*.

A atividade irá promover o espírito de equipa entre os participantes e, no final, a equipa vencedora recebe um prémio, mas todos recebem um certificado de participação “Eu digo NÃO ao *Bullying!*”.

**Tabela 14**

*Atividade 6: Comemoração do Dia Mundial de Combate ao Bullying*

<b>Comemoração do Dia Mundial de Combate ao <i>Bullying</i></b>		
<b>Descrição da atividade</b>	O Dia Mundial do Combate ao <i>Bullying</i> celebra-se a 20 de outubro. Esta atividade pretende assinalar este dia através da realização do jogo “caça ao tesouro” durante uma manhã/tarde, tendo como tema principal a promoção de valores de combate ao <i>bullying</i> .  No final, a equipa que adivinhar mais enigmas ganha um prémio e todos os participantes recebem um certificado “Eu digo NÃO ao <i>Bullying!</i> ”.	
<b>Objetivo(s) da atividade</b>	Capacitar os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico da EBS de Alcains para a identificação de estratégias e sinais de alerta para prevenir e intervir em situações de <i>bullying</i> ; Consciencializar as crianças e jovens da EBS de Alcains para a importância do comportamento empático e respeito pelo outro, assim como para a importância da adoção de comportamentos <i>antibullying</i> .	
<b>Destinatários</b>	Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico.	
<b>Recursos</b>	<b>Materiais</b>	Papel, canetas, certificados, coluna de som.
	<b>Humanos</b>	Responsável do projeto, professores, assistentes operacionais, técnicos da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento.
	<b>Financeiros</b>	Não se aplica.
<b>Duração da atividade</b>	4h00.	
<b>Observações</b>	A “caça ao tesouro” irá ser dinamizada no espaço exterior da Escola e serão colocados enigmas, relacionados com a temática do <i>bullying</i> , em vários locais do espaço. Os professores responsáveis pelas disciplinas da hora desta atividade ajudarão na execução da atividade, assim como alguns assistentes operacionais, para validarem ou não as respostas das equipas e irem apontado os pontos.	

### 3.7 Atividade 7: Formação para Professores e Assistentes Operacionais

Com o objetivo de capacitar o pessoal docente e não docente sobre como proceder em situações de *bullying* entre as crianças, assim como informá-los sobre aspetos importantes dentro desta temática, surge a Atividade 7 – Formação para Professores e Assistentes Operacionais.

As ações de formação irão ser dinamizadas por entidades parceiras, durante as interrupções letivas.

**Tabela 15**

*Atividade 7: Formação para Professores e Assistentes Operacionais*

<b>Formação para Professores e Assistentes Operacionais</b>		
<b>Descrição da atividade</b>	O “Diz NÃO ao <i>bullying</i> ” tem prevista a dinamização de formações direcionadas para os professores do 2º Ciclo do Ensino Básico e assistentes operacionais da EBS de Alcains, realizadas na interrupção letiva combinada com os parceiros e os destinatários. As formações serão promovidas por equipas das entidades parceiras disponíveis a desenvolvê-las.	
<b>Objetivo(s) da atividade</b>	Elaborar ações de formação para os professores do 2º Ciclo do Ensino Básico e assistentes operacionais da EBS de Alcains, de modo a aumentar a informação destes sobre como proceder em situações de agressões entre alunos; Envolver todos os agentes educativos na promoção de um ambiente seguro.	
<b>Destinatários</b>	Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico e assistentes operacionais da EBS de Alcains.	
<b>Recursos</b>	<b>Materiais</b>	Sala de Aula, computador, projetor, canetas, bloco de notas, certificados.
	<b>Humanos</b>	Responsável do projeto, equipa técnica parceira.
	<b>Financeiros</b>	Não se aplica.
<b>Duração da atividade</b>	Cada sessão = 2h00.	
<b>Observações</b>	-	

**Nota:** Ao longo do ano letivo e das atividades referidas, vão sendo entregues panfletos à comunidade escolar, retirados do site “Escola Sem *Bullying*/Escola Sem Violência”.

#### 4. Orçamento global das atividades

Para a concretização do projeto, é fundamental definir o orçamento global das atividades, de forma a garantir um bom planeamento e gestão da intervenção.

Assim, após a planificação das atividades, foi definido um orçamento para cada uma delas, englobando os recursos humanos, materiais e financeiros necessários. Tendo isto em consideração, a proposta de intervenção dispõe de um custo total de aproximadamente 183€, suportados pela Escola onde o projeto será implementado. De realçar que há materiais que a Escola já dispõe, não sendo necessário comprá-los.

#### 5. Cronograma das atividades

Apresenta-se o cronograma das atividades propostas, de forma a orientar o período em que estas irão ser colocadas em prática.

**Tabela 16**

*Cronograma das atividades*

Atividades \ Meses	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Contacto inicial com a direção da Escola, para apresentação do Projeto e respetiva responsável	■									
Atividade 1 - "Teatradas!"		■							■	
Atividade 2 - "Linha SOS <i>Bullying</i> "	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Atividade 3 - Ação de Sensibilização "Palavras que Curam"			■			■		■		
Atividade 4 - "Em Sala de Aula..."	■				■		■			■
Atividade 5 - "Família na Escola"										■
Atividade 6 - Comemoração do Dia Mundial de Combate ao <i>Bullying</i>		■								
Atividade 7 - Formação para Professores e Assistentes Operacionais				■				■		■
Avaliação Final do Projeto										■

## 6. Instrumentos e avaliação do projeto

De forma a garantir a concretização dos objetivos do projeto e, conseqüentemente, o sucesso do mesmo, é necessário que exista uma avaliação diagnóstica, contínua e sumativa ao longo do seu período de execução.

Primeiramente, no sentido de realizar uma avaliação diagnóstica, foi feito um inquérito por questionário aos alunos e respetivos pais/EE, assim como entrevistas à subdiretora da Escola, diretoras de turma de 2º Ciclo do Ensino Básico, psicóloga direcionada para este ciclo de estudos e assistentes operacionais (responsável dos AO, responsável por zona do recreio e zona da portaria), analisados no presente estudo.

Após a análise do diagnóstico, o projeto será posto em prática tendo em conta os resultados desta e será feita uma avaliação sumativa durante a execução do “Diz NÃO ao *Bullying*”, através da observação direta, onde a responsável registará aspetos importantes no diário de bordo. Para além disto, irão ser realizados inquéritos de satisfação após as atividades, de forma a perceber qual a opinião dos participantes e possíveis recomendações/melhorias para próximas.

No início do projeto e durante a sua realização, quando se justificar, a responsável reunirá com a direção e diretoras de turma da Escola, assim como com os psicólogos do Agrupamento e com as entidades parceiras, de modo a alinhar as atividades, para que ocorram da melhor forma.

No final do mesmo, os inquéritos por questionário colocados no início do projeto aos alunos e respetivos pais/EE irão ser realizados novamente, assim como irão ser realizadas reuniões com a direção e diretoras de turma, para perceber a evolução e cumprimento, ou não, dos objetivos definidos.

## 7. Sustentabilidade do projeto

Para um projeto ser sustentável, é essencial que este responda às necessidades colocadas no presente, sem que comprometa aquelas que poderão surgir futuramente, de modo a garantir um bem-estar social, económico, ambiental, entre outras (WCED, 1987).

Logo, o presente projeto visa não só responder às necessidades que existem a curto prazo, mas também responder às que poderão existir a longo prazo, sendo possível que este tenha continuidade e se possa alargar para outro público dentro do mesmo contexto e até em outras Escolas do Concelho. Para isso, são criados os instrumentos de avaliação referidos anteriormente, de modo a verificar a sua pertinência e exequibilidade, para que tal seja possível.

Pretende-se que o “Diz NÃO ao *Bullying*” seja um projeto que responda à problemática da violência escolar e *bullying* nas Escolas, uma vez que atualmente estas instituições têm cada vez mais de a combater, pois o seu papel não é apenas transmitir conhecimentos ditos tradicionais numa Escola, mas sim, contribuir para o desenvolvimento das competências das crianças e jovens, de modo a cooperar para a

promoção de uma cidadania ativa e ir ao encontro do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, o projeto assenta em dois grandes pilares: o social, visto que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e coesa, e o económico com a utilização de recursos económicos inclusivos e sustentáveis. Para além disto, assenta numa gestão comunitária de recursos.

Posto isto, verifica-se que este contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade, definido pela Agenda 2030, visto que se pretende cooperar no sentido de uma educação inclusiva e de qualidade para todos, assim como uma aprendizagem ao longo da vida (BCSD, 2022).

## Capítulo V - Considerações finais, limitações e recomendações

Neste capítulo, estão apresentadas as principais conclusões do presente estudo, organizadas tendo em consideração os objetivos deste, assim como as suas limitações, que foram surgindo ao longo da sua elaboração. Para finalizar, surgem as recomendações para próximos estudos.

### 1. Considerações finais

Primeiramente, em relação ao primeiro objetivo estabelecido, “Identificar e caracterizar casos de *bullying* em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico numa Escola do meio rural”, verificou-se que ainda existem casos de *bullying* na EBS de Alcains, sobretudo de tipo direto físico e verbal, apesar de que, a maioria dos casos de violência ocorrem de uma forma esporádica. Ao definir o *bullying*, também os alunos referiram principalmente o tipo direto físico e verbal.

A transição dos alunos para o 2º Ciclo do Ensino Básico foi apontada como uma das causas possíveis para estes episódios se sucederem, uma vez que traz mudanças significativas para as crianças/jovens. A pandemia e as redes sociais também são outras causas identificadas. Assim, não devemos deixar de lado a importância da continuidade do trabalho para combater ao máximo as situações de violência entre pares dentro do contexto escolar, garantindo um ambiente seguro para todos os que fazem parte da comunidade escolar desta Escola.

De seguida, o segundo objetivo do presente estudo, foi “Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer *bullying*”, sendo o recreio o local mais identificado pelos participantes, indo ao encontro de vários autores identificados neste Trabalho de Projeto.

Já em relação ao terceiro objetivo, “Perceber quais as estratégias adotadas pela Escola para prevenir e intervir nas situações de *bullying*”. Concluiu-se que a EBS de Alcains adota um conjunto de estratégias para combater este tipo de situações, tanto diretamente, através de ações de sensibilização e informação sobre o *bullying*, como indiretamente, através de atividades promotoras de aprendizagem de competências socioemocionais dos alunos. Trata-se de dinâmicas que vão sendo realizadas ao longo do ano letivo, com o apoio dos psicólogos do Agrupamento e dos agentes da GNR do programa Escola Segura, sendo que quando se dá uma situação de agressão entre as crianças e jovens, tenta-se intervir de uma forma mais regular.

No que respeita ao quarto objetivo, “Conhecer a opinião da comunidade escolar do 2º Ciclo do Ensino Básico (direção, alunos, pais, diretores de turma, psicólogo e assistentes operacionais) sobre as estratégias adotadas pela Escola no âmbito do combate ao *bullying*”, percebeu-se que todos concordam que estas são importantes para a harmonia e um clima positivo na Escola. Porém, encontraram-se algumas

discrepâncias nos resultados: por um lado, a maior parte dos alunos afirmou sentir segurança na Escola e a subdiretora e psicóloga defenderam que as dinâmicas funcionam bem. Por outro lado, as diretoras de turma afirmaram que ainda há trabalho a fazer neste sentido, tal como defenderam os pais/EE, sobretudo no diz respeito à vigilância na EBS de Alcains e aumento da partilha da informação sobre as estratégias implementadas, algo que também os AO argumentaram.

Deste modo, a relação Escola-Família é algo a ser desenvolvido dentro deste meio escolar, assim como a sensibilização/informação dos AO, uma vez que estes sentem que não estão muito informados sobre como proceder em determinadas situações, nomeadamente na gestão de conflitos entre os alunos.

Tendo isto em consideração, pretendeu-se “Apresentar uma proposta de intervenção de combate ao *bullying*”, onde se expôs um conjunto de estratégias, a realizar durante um ano letivo, que teve como base os resultados obtidos no presente estudo. Isto é, foram apresentadas estratégias que a investigadora considera que estão em falta na EBS de Alcains, de forma a potenciar uma melhor/maior convivência entre os membros da comunidade escolar, sobretudo entre alunos, uma vez que estes se encontram numa fase de transição entre ciclos de ensino e na entrada na fase da adolescência, fazendo com que estejam mais nervosos e ansiosos.

Deste modo, pretende-se sensibilizar e apoiar os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico para práticas *antibullying*, potenciar o envolvimento e a participação parental na vida social e escolar das crianças, realçando a sua importância para o percurso escolar dos alunos e, ainda, contribuir para a formação dos professores do 2º Ciclo do Ensino Básico e assistentes operacionais da EBS de Alcains.

Posto isto, é essencial realçar a importância do papel de uma equipa multidisciplinar a trabalhar ao nível da intervenção social escolar, para tentar combater ao máximo as situações de *bullying* e outras. Os membros da direção, professores, psicólogos, assistentes operacionais, pais/EE, alunos e entidades parceiras da região, devem fazer um trabalho em conjunto, durante o ano letivo, de forma a garantir um ambiente seguro para as crianças e jovens, para estas/estes terem um crescimento positivo.

Assim, este trabalho foi fundamental neste aspeto, no sentido de que todos os membros da comunidade escolar estiveram representados e, através do processo da triangulação dos dados obtidos, foi possível elaborar uma análise mais aprofundada sobre a problemática em questão, articulando todas as perspetivas abordadas, mencionando tanto os aspetos que convergiram, tanto os que divergiram nas questões colocadas.

## 2. Limitações do estudo

Depois de terminado o presente estudo, foi realizada uma reflexão acerca de todo o processo de elaboração e concretização com o objetivo de refletir algumas limitações com que a investigadora se deparou.

Num primeiro momento, a investigadora constatou que não existiam muitos estudos sobre o *bullying* no 2º Ciclo do Ensino Básico. Houve dificuldade em encontrar, em Portugal, artigos científicos/estudos realizados neste âmbito.

Uma outra limitação prende-se com o facto de se ter assumido que a transição para o 2º Ciclo do Ensino Básico potencia o aumento dos casos de *bullying* e não ser possível, com os dados obtidos, responder a esta assunção.

A decisão da investigadora de inquirir e entrevistar um conjunto abrangente de participantes, com funções educativas diferenciadas, foi ambiciosa, podendo dificultar a triangulação dos dados e, eventualmente, a sua análise mais aprofundada. Porém, a investigadora tentou que isso não acontecesse, separando da melhor forma os vários aspetos a serem abordados no estudo.

Tratando-se de um estudo de caso, os resultados obtidos não podem ser generalizados a outros contextos. Logo, não podemos generalizar as conclusões, pois estas restringem-se somente à população que participou no presente estudo e à Escola onde foi realizada a investigação.

Uma outra limitação, prendeu-se com facto de alguns alunos e pais/EE não devolverem as declarações de consentimento informado e também os inquéritos por questionário preenchidos, impossibilitando a sua participação no estudo e limitando a amostra.

## 3. Recomendações

Considerando as limitações apresentadas, propõe-se algumas recomendações para futuros estudos.

Entende-se relevante e desejável a replicação deste estudo em outras Escolas do país, para obter dados mais significativos sobre os casos de *bullying* neste nível de ensino. Por outro lado, para perceber se a transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico é, efetivamente, uma fase crítica no que respeita à ocorrência de episódios de *bullying*, torna-se urgente realizar estudos comparativos entre estes níveis de ensino. Os dados provenientes destes estudos permitirão tomar decisões mais concretas e eficazes, relativamente à implementação de projetos que facilitem esta transição entre ciclos, de modo a minorar algumas das causas que podem potenciam a ocorrência de situações de *bullying*.

Para além disto, também se considera importante a aplicação deste estudo a outros níveis de ensino, de forma a obter uma amostra mais diversificada, percebendo, desta

forma, se existem mudanças na ocorrência de casos de *bullying* ao longo da escolaridade.

Por último, a realização de atividades promotoras de resolução de conflitos e que favoreçam a convivência social e escolar entre os vários agentes educativos, também são consideradas como relevantes na prevenção do *bullying* e na promoção de uma educação inclusiva.

## Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. (2022, julho 28). *Projeto Educativo 2022/2025*. <https://agrup-alcains-svb.com/documentos/>
- Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. (2023, outubro 30). *Plano Anual de Atividades 2023-2024*. <https://agrup-alcains-svb.com/documentos/>
- Amado, J. (2010). *Da indisciplina escolar ao cyberbullying*. (1ª ed.). Universidade de Coimbra.
- Amnistia Internacional Portugal. (2016). *STOP BULLYING - Um recurso educativo baseado nos direitos humanos para combater a discriminação*. <https://www.amnistia.pt/projeto-stop-bullying/>
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. (2023, outubro 20). *Estatísticas APAV | Bullying 2020-2022*. [https://apav.pt/apav\\_v3/index.php/pt/3311-estatisticas-apav-bullying-2020-2022](https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/3311-estatisticas-apav-bullying-2020-2022)
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. (s/d). *Folha Informativa - Violência em Contexto Escolar*. [https://apav.pt/apav\\_v3/images/pdf/FI\\_APAV\\_Violencia\\_Contexto\\_Escolar.pdf](https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/FI_APAV_Violencia_Contexto_Escolar.pdf)
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod\\_resource/content/1/BARDIN\\_L\\_1977\\_Ana\\_lise\\_de\\_conteudo.Lisboa\\_edicoes\\_70\\_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Ana_lise_de_conteudo.Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf)
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barros, P., Carvalho, J., & Pereira, B. (2009). *Um estudo sobre o bullying no contexto escolar* [Artigo em ata de conferência]. Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. <https://hdl.handle.net/1822/10169>
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de Recolha de Dados em Investigação: Inquirir por questionário ou inquirir por entrevista? In Sá, P., Costa, A. & Moreira, A. (coords.), *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: Recolha de dados* (Vol.2) (pp. 13-36). Universidade de Aveiro - Therioa Poiesis Praxis.
- BCSD. (2022). *Objetivo 4: Educação de qualidade*. ODS Portugal. <https://ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade/>
- Bento, A., Mendes, G., & Pacheco, D. (2016, julho). *Relação Escola- Família: Participação dos Encarregados de Educação na Escola* [Conferência]. Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. [https://www.researchgate.net/publication/320353337\\_Relacao\\_Escola-Familia\\_Participacao\\_dos\\_Encarregados\\_de\\_Educacao\\_na\\_Escola](https://www.researchgate.net/publication/320353337_Relacao_Escola-Familia_Participacao_dos_Encarregados_de_Educacao_na_Escola)
- Boni, V., & Quaresma, S. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Revista Eletrónica dos Pós-Graduados em Sociologia Política da UFSC*, 2(1), 68-80. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>
- BULLYING.PT. (2024). *Apresentação do Projeto BULLYING.PT*. <https://bullying.pt/>
- Caetano, A., Amado, J., Martins, M., Freire, I., Veiga Simão, A., & Pessoa, M. (2017). Cyberbullying – Motivos da agressão na perspetiva de jovens portugueses. *Revista Educação e Sociedade*, 38(141), 1017-1034. <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302017139852>
- Carvalhosa, S., Moleiro, C., & Sales, C. (2009). A situação do bullying nas escolas portuguesas. *Revista Interações*, 5(13), 125-146. <https://doi.org/10.25755/int.400>
- Coelho, V., Marchante, M., & Romão, A. (2019). Efeitos da transição para o 2º ciclo sobre o envolvimento dos alunos em bullying. *Revista INFAD*, 5(1), 135-144. <http://hdl.handle.net/10662/13791>
- Costa, P., Farenzena, R., Simões, H., & Pereira, B. (2013). Adolescentes portugueses e o bullying escolar: estereótipos e diferenças de género. *Revista Interações*, 9(25), 180-201. <https://doi.org/10.25755/int.2857>

- Cunha, P., Pires, S., & Monteiro, A. (2019). Opinions and Perceptions of Teachers on Bullying. *Sisyphus, Journal of Education*, 7(3), 30-44. <https://doi.org/10.25749/sis.18223>
- Denzin, N. (2009). *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods*. (1ª ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315134543>
- Denzin, N., & Lincoln, Y. (2008). *Collecting and Interpreting Qualitative Materials*. (3ª ed.). Sage Publications, Inc.
- Despacho n.º 8404-C/2019 do Gabinete do Ministro da Educação. (2019). Diário da República: Série II, n.º 181. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/8404-c-2019-124917029>
- Desporto Sem Bullying. (2024). *Projeto*. <http://www.desportosembullying.pt/desporto-sem-bullying/projeto/>
- Epstein, J., & Connors, L. (1994). A colaboração escola e família no 3º ciclo e no ensino secundário. *Revista ESES*, 5, 17-22.
- Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência. (s/d). *Iniciativas*. [https://www.sembullyingsemviolencia.edu.gov.pt/?page\\_id=4651](https://www.sembullyingsemviolencia.edu.gov.pt/?page_id=4651)
- Esteves, M. (2002). *A investigação enquanto estratégia de formação de professores* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/42203>
- Fernandes, E., Henriques, S., Mendes, S., & Ribeiro, E. (2016). Bullying: Conhecer para Prevenir. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 20(49), 77-89. <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8079>
- Fernandes, G., Yunes, M., & Taschetto, L. (2017). Bullying no ambiente escolar: o papel do professor e da escola como promotores da resiliência. *Revista Sociais & Humanas*, 30(3), 141-154. <https://doi.org/10.5902/2317175827701>
- Francisco, M., & Libório, R. (2009). Um Estudo sobre Bullying entre Escolares do Ensino Fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 200-207. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200005>
- Garcia, D., & Correia, I. (2010). Quem é quem no bullying? *In-Mind Português*, 1(2-3), 22-29. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/14741>
- Garcia, J. (1999). Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, 95, 101-108. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4813435>
- Gomes, M., & Vale-Dias. (2017). Bullying no Contexto Escolar: Entender, Intervir e Prevenir. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 5, 299-304. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2793>
- Gonçalves, J. (2016). Bullying: O Comportamento Violento no Âmbito Escolar, sua Interferência no Processo de Aprendizagem e o Papel da Família na Dissolução desse Conflito. *Revista Jurídica Cesumar*, 16(1), 9-24. <https://doi.org/10.17765/2176-9184.2016v16n1p9-24>
- Health Behaviour in School - aged Children. (2022, dezembro). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Contexto de Pandemia - Dados nacionais do estudo HBSC 2022*. <https://hbsc.org/network/countries/portugal/>
- Ideias com História. (2024). *Bullying: Um dia na escola*. <https://ideiascomhistoria.pt/collections/jogos-de-tabuleiro/products/bullying-um-dia-na-escola>
- Johnson, D., & Lewis, G. (1999). Do You like What You See? Self-Perceptions of Adolescent Bullies. *British Educational Research Journal*, 25(5), 665-677. <https://www.jstor.org/stable/1501690>
- Kachigan, S. (1986). *Statistical Analysis - An Interdisciplinary Introduction to Univariate & Multivariate Methods*. (1ª ed.). Radins Press.

- Lei nº 51/2012. (2012). Diário da República: I série, nº172. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2012-203677048-203726108>
- Loeber, R., & Hay, D. (1997). Key issues in the development of aggression and violence from childhood to early adulthood. *Annual Review of Psychology*, 48, 371-410. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.48.1.371>
- Loureiro, M. (2017). Relação família-escola: educação dividida ou partilhada? *INFAD, Revista de Psicologia*, 2(1), 103-114. <http://hdl.handle.net/10662/14654>
- Marchand, H. (2001, novembro). *Coacção (bullying) nas escolas: Alguns dados, alguns problemas e algumas pistas de actuação* [Comunicação]. XI Colóquio da secção portuguesa da AFIRSE: “Violência e indisciplina na escola”, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Martins, H. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289-300. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>
- Martins, M. (2005). O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. *Revista Portuguesa de Educação*, 18(1), 93-115. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37418106>
- Matos, M., & Carvalhosa, S. (2001). *Violência na escola: Vítimas, provocadores e outros* (Relatório No. 2, 1). Faculdade de Motricidade Humana /PEPT – Saúde /GPT da C. M. Lisboa.
- Maxwell, J. (1996). *Qualitative Research Design: An Interactive Approach*. (3ª ed.). Sage Publications, Inc.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EduSer - Revista de Educação*, 2(2), 49-65. <https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>
- Mira, A., Verdasca, J., Barco, B., Castaño, E., & Carroza, T. (2017). Bullying escolar em escolas de ensino básico e de ensino secundário do Alentejo (Portugal). *Revista Educação Temas e Problemas*, 17, 55-78. <https://www.revistas.uevora.pt/index.php/educacao/article/view/268>
- Monteiro, C. (2009). *Indisciplina e Violência Escolar* [Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique]. Repositório Institucional UPT. <http://hdl.handle.net/11328/174>
- Moura, I., Novo, R., & Prada, A. R. (2022). Bullying: percepções dos assistentes operacionais. *EduSer*, 14(2), 1-14. <http://hdl.handle.net/10198/26522>
- Mozzato, A., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747. <https://doi.org/10.1590/S1415-6552011000400010>
- Negreiros, J., Simões, C., Gaspar, T., & Matos, M. (2009). *Violência, Bullying e Delinquência. Gestão de Problemas de Saúde em Meio Escolar*. (1ª ed.). Coisas de Ler.
- Neves, S., & Borges, J. (2024). *Observatório Nacional do Bullying - Resultados de 2020 a 2023*. Associação Plano i. <https://www.associacaoplanoi.org/observatorio-nacional-do-bullying/>
- No Bully Portugal. (2024). *Sobre*. <https://nobully.pt/sobre/>
- Olweus, D. (1994). Bullying at School: Basic Facts and Effects of a School Based Intervention Program. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 35(7), 1171-1190. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1994.tb01229.x>
- Paixão, G., Santos, N., Matos, L., Santos, C., Nascimento, D., Bittencourt, I., & Silva, R. (2014). Violência Escolar: Percepções de Adolescentes. *Revista Cuidarte*, 5(2), 717-722. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v5i2.83>
- Paranhos, R., Filho, D., Rocha, E., Júnior, J., & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, 18(42), 384-411. <https://doi.org/10.1590/15174522-018004221>

- Pereira, B. (2008). *Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. (2ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Polícia de Segurança Pública. (s/d). *Escola Segura*. <https://www.psp.pt/Pages/atividades/programa-escola-segura.aspx>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (1ª ed.). Gradiva.
- Ribeiro, G., Gomes, B., & Bittar, C. (2021). Percepções de Professores e Alunos sobre a Violência Escolar: um estudo qualitativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, 1-9. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021223900>
- SeguraNet. (2024, outubro 04). *Quem Somos*. <https://www.seguranet.pt/quem-somos>
- Seixas, S. (2005). Violência Escolar: Metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas. *Análise Psicológica*, 2(23), 97-110. <https://doi.org/10.14417/ap.75>
- Serrate, R. (2016). *Bullying na escola*. (2ª ed.). Bookout serviços.
- Silvestre, A. (2007). *Análise de dados e estatística descritiva*. (1ª ed.). Escolar Editora.
- Swearer, S., & Doll, B. (2001). Bullying in schools: An Ecological Framework. *Journal of Emotional Abuse*, 2(2-3), 7-23. [https://doi.org/10.1300/J135v02n02\\_02](https://doi.org/10.1300/J135v02n02_02)
- Universidade de Trás-os-Montes. (2023, setembro 21). *68% dos adolescentes portugueses foram vítimas de comportamentos agressivos em contexto escolar*. <https://noticias.utad.pt/blog/2023/09/21/vitimas-contexto-escolar/>
- Vale, D., & Costa, M. (1998). *A violência nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Veiga, F. (2000). Violência dos jovens nas escolas em função da família. In A. Fontaine (Coord.), *Parceria família-escola e desenvolvimento da criança* (pp. 121-142). Porto Editora.
- Walters, S., & Inderbitzen, H. (1998). Social Anxiety and Peer Relations Among Adolescents: Testing a Psychobiological Model. *Journal of Anxiety Disorders*, 12(3), 183-198. [https://doi.org/10.1016/S0887-6185\(98\)00008-5](https://doi.org/10.1016/S0887-6185(98)00008-5)
- World Commission on Environment and Development. (1987). *Our common future*. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>
- Yin, R. (2003). *Case Study Research: design and methods*. (3ª Edição). Sage Publications.

# Apêndices



## Apêndice A - Pedido de autorização à Direção da Escola



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

Exma. Senhora Diretora do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira,

Eu, Ana Rita Marinho Sequeira, venho por este meio requerer autorização a Vossa Excelência para a realização do estudo "*Bullying* numa Escola do meio rural do Concelho de Castelo Branco: Um estudo de caso no 2º Ciclo do Ensino Básico", no âmbito do Mestrado em Intervenção Social Escolar, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Este estudo pretende estudar o *bullying* no 2º ciclo da Escola Básica e Secundária de Alcains, através da visão da comunidade educativa e identificação de estratégias de intervenção para prevenir e combater este fenómeno.

Assegura-se o anonimato e a confidencialidade de todos os dados recolhidos, os quais serão apenas usados para fins investigativos.

Grata pela sua atenção,

Pede deferimento,

Alcains, 11 de dezembro de 2023

Ana Rita Sequeira.



## Apêndice B - Declaração de Consentimento Informado Esclarecido e Livre: Inquéritos por questionário



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

### Declaração de Consentimento Informado Esclarecido e Livre: Inquérito por questionário

O presente Trabalho de Projeto intitulado “*Bullying* numa Escola do meio rural do Concelho de Castelo Branco: Um estudo de caso no 2º Ciclo do Ensino Básico”, desenvolve-se no âmbito do Mestrado em Intervenção Social Escolar, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Tem como finalidade estudar o *bullying* no 2º Ciclo da Escola Básica e Secundária de Alcains, através da visão da comunidade escolar e identificação de estratégias de intervenção para prevenir e combater este fenómeno. Logo, apresenta os seguintes objetivos: Identificar e caracterizar casos de *bullying* em alunos do 2º Ciclo de Ensino Básico numa Escola do Ensino Básico do meio rural; Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer *bullying*; Perceber quais as estratégias adotadas pela Escola para prevenir e intervir nas situações de *bullying*; Conhecer a opinião da comunidade escolar do 2º Ciclo do Ensino Básico (direção, alunos, pais/EE, diretoras de turma, psicóloga e assistentes operacionais) sobre as estratégias adotadas pela Escola no âmbito do combate ao *bullying*; Apresentar uma proposta de intervenção de combate ao *bullying*.

Os dados recolhidos serão utilizados apenas na investigação a desenvolver, sendo garantido o anonimato e confidencialidade. A sua colaboração e do/a seu/sua educando/a são fundamentais para a realização deste estudo.

Eu, \_\_\_\_\_,  
Encarregado/a de Educação do/a Aluno/a \_\_\_\_\_, autorizo/não autorizo (*riscar o que não interessa*) a participação do/a meu/minha educando/a, através do preenchimento de um questionário, no estudo “O *Bullying* numa Escola do meio rural do Concelho de Castelo Branco: Um estudo de caso no 2º Ciclo do Ensino Básico” a desenvolver no âmbito do Mestrado em Intervenção Social Escolar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Solicita-se também a colaboração dos/as Encarregados/as de Educação, no âmbito do estudo acima referido.



Alcains, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do/a Encarregado/a de Educação

Assinatura da Mestranda em Intervenção Social Escolar



## Apêndice C - Declaração de Consentimento Informado Esclarecido e Livre: Entrevista

  <p>Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação</p>
<p align="center"><b>Declaração de Consentimento Informado Esclarecido e Livre: Entrevista</b></p> <p>Eu, _____, com a função de _____ no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, declaro que participo de livre e espontânea vontade na entrevista realizada pela Ana Rita Marinho Sequeira, Mestranda em Intervenção Social Escolar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.</p> <p>Declaro, ainda, que tomei conhecimento de que a entrevista é gravada e será usada como ferramenta de recolha de dados para o Trabalho de Projeto "Bullying numa Escola do meio rural do Concelho de Castelo Branco: Um estudo de caso no 2º Ciclo do Ensino Básico" para obtenção do grau de Mestre.</p> <p>Alcains, ____ de _____ de _____</p> <p align="right">Assinatura do/a Entrevistado/a</p> <p align="center">_____</p> <p align="center">Assinatura da Mestranda em Intervenção Social Escolar</p> <p align="center">_____</p>



## Apêndice D - Inquérito por questionário: Alunos



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

### Inquérito por Questionário: Alunos

O presente inquérito por questionário está inserido no Trabalho de Projeto intitulado “*Bullying* numa Escola do meio rural do Concelho de Castelo Branco: Um estudo de caso no 2º Ciclo do Ensino Básico”, a desenvolver no âmbito do Mestrado em Intervenção Social Escolar; da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com os seguintes objetivos: Identificar e caracterizar casos de *bullying* em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico numa Escola do meio rural; Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer *bullying*; Perceber quais as estratégias adotadas pela Escola para prevenir e intervir nas situações de *bullying*; Conhecer a opinião da comunidade escolar do 2º Ciclo do Ensino Básico (direção, alunos, pais/EE, diretoras de turma, psicóloga e assistentes operacionais) sobre as estratégias adotadas pela Escola no âmbito do combate ao *bullying*; Apresentar uma proposta de intervenção de combate ao *bullying*.

Os dados recolhidos serão utilizados apenas na investigação a desenvolver e será garantido o anonimato e confidencialidade, pelo que não precisas de te identificar em nenhuma circunstância.

A tua colaboração é fundamental para a realização deste estudo, por isso agradeço muito a tua participação.

#### ➤ Parte I - Dados Sociodemográficos

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos

2. Sexo:

Feminino  1

Masculino  2

3. Qual o ano de escolaridade que frequentas?

5º ano  1

6º ano  2



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

**4. Beneficias de algum escalão de ação social escolar?**

Sim  1

Não  2

Não sei  3

Se respondeste "não" ou "não sei", passa para a questão 5.

**4.1 Qual o escalão que beneficias?**

Escalão A  1

Escalão B  2

Escalão C  3

**5. Quem vive contigo?**

Pai  1

Mãe  2

Irmão/Irmã  3

Avô/Avó  4

Tio/a  5

Outro: \_\_\_\_\_ 6



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

➤ **Parte II - Conhecimento sobre o *bullying***

**6. Já ouviste falar sobre *bullying*?**

Sim  1

Não  2

Se respondeste "não", passa para a questão 7.

**6.1 Se sim, onde? (Podes seleccionar mais que uma opção)**

Na Escola  1

Na televisão  2

Em casa  3

Na internet  4

Outro: \_\_\_\_\_  5

**7. Para ti, o que é o *bullying*?**

---

---

---

(Continua na página seguinte)



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

➤ **Parte III - Envolvência no *bullying* como vítima**

**8. Já te aconteceu algumas destas situações na Escola? (Podes escolher mais que uma opção)**

- |  |                          |    |
|--|--------------------------|----|
| Empurraram-me  | <input type="checkbox"/> | 1  |
| Deram-me pontapés  | <input type="checkbox"/> | 2  |
| Os colegas tiraram-me materiais/objetos que me pertenciam        | <input type="checkbox"/> | 3  |
| Deram-me cotoveladas   | <input type="checkbox"/> | 4  |
| Chamaram-me nomes feios  | <input type="checkbox"/> | 5  |
| Já me senti sozinho, porque os meus colegas deixaram-me de parte | <input type="checkbox"/> | 6  |
| Gozaram comigo   | <input type="checkbox"/> | 7  |
| Obrigaram-me a dar o dinheiro que tinha                          | <input type="checkbox"/> | 8  |
| Os meus colegas não me deixaram participar em brincadeiras       | <input type="checkbox"/> | 9  |
| Roubaram-me o lanche   | <input type="checkbox"/> | 10 |
| Agarraram-me para me magoar                                      | <input type="checkbox"/> | 11 |
| Contaram mentiras a meu respeito                                 | <input type="checkbox"/> | 12 |
| Forçaram-me a fazer coisas contra a minha vontade                | <input type="checkbox"/> | 13 |
| Ameaçaram-me   | <input type="checkbox"/> | 14 |
| Não aconteceu nada   | <input type="checkbox"/> | 15 |

Se não te aconteceu nada, passa para a questão 9.

**8.1 Onde aconteceu?**

- |                   |                          |   |
|-------------------|--------------------------|---|
| No recreio        | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Na sala de aula   | <input type="checkbox"/> | 2 |
| No refeitório     | <input type="checkbox"/> | 3 |
| Na casa de banho  | <input type="checkbox"/> | 4 |
| À saída da Escola | <input type="checkbox"/> | 5 |
| Balneários        | <input type="checkbox"/> | 6 |
| Outro: _____      | <input type="checkbox"/> | 7 |



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

### 8.2 Quanto tempo durou essa situação?

- Só aconteceu uma vez  1
- 1 semana  2
- 1 mês  3
- 1 ano  4
- Mais tempo: \_\_\_\_\_  5
- Ainda acontece  6

### 8.3 Contaste a alguém o que aconteceu?

- Sim  1 A quem? \_\_\_\_\_
- Não  2 Porquê? \_\_\_\_\_

Se respondeste "não", passa para a questão 8.5.

### 8.4 Sentiste que acreditaram em ti?

- Sim  1
- Não  2

### 8.5 Como te sentiste quando aconteceu? (Podes escolher mais que uma opção)

- Triste  1
- Zangado  2
- Feliz  3
- Com medo  4
- Culpado  5
- Envergonhado  6
- Não senti nada  7



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

➤ **Parte IV - Envolvência no *bullying* como testemunha**

**9. Já viste alguma destas situações acontecer com algum amigo/colega de turma/de Escola? (Podes escolher mais que uma opção)**

- |   |                          |    |
|---|--------------------------|----|
| Empurraram-no   | <input type="checkbox"/> | 1  |
| Deram-lhe pontapés  | <input type="checkbox"/> | 2  |
| Os colegas tiraram-lhe materiais/objetos que lhe pertenciam | <input type="checkbox"/> | 3  |
| Deram-lhe cotoveladas                                       | <input type="checkbox"/> | 4  |
| Chamaram-lhe nomes feios                                    | <input type="checkbox"/> | 5  |
| Gozaram com o meu colega/amigo                              | <input type="checkbox"/> | 6  |
| Obrigaram-lhe a dar o dinheiro que tinha                    | <input type="checkbox"/> | 7  |
| Os amigos/colegas não o deixaram participar em brincadeiras | <input type="checkbox"/> | 8  |
| Roubam-lhe o lanche que lhe pertencia                       | <input type="checkbox"/> | 9  |
| Agarraram-lhe para o magoar                                 | <input type="checkbox"/> | 10 |
| Contaram mentiras a seu respeito                            | <input type="checkbox"/> | 11 |
| Forçaram-no a fazer coisas contra a sua vontade             | <input type="checkbox"/> | 12 |
| Ameaçaram-no  | <input type="checkbox"/> | 13 |
| Não vi nada   | <input type="checkbox"/> | 14 |
- Se não viste nada, passa para a questão 10.

**9.1 O que fizeste quando viste a situação? (Podes escolher mais que uma opção)**

- |  |                          |   |
|--|--------------------------|---|
| Chamei um professor                      | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Chamei um auxiliar                       | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Disse aos meus pais                      | <input type="checkbox"/> | 3 |
| Pedi ao agressor para parar              | <input type="checkbox"/> | 4 |
| Fiquei com o meu colega que foi agredido | <input type="checkbox"/> | 5 |
| Fui embora                               | <input type="checkbox"/> | 6 |
| Não fiz nada                             | <input type="checkbox"/> | 7 |



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

**9.2 Como te sentiste quando viste? (Podes escolher mais que uma opção)**

- Triste  1
- Zangado  2
- Feliz  3
- Com medo  4
- Culpado  5
- Envergonhado  6
- Não senti nada  7

➤ **Parte V - Envolvência no *bullying* como agressor**

**10. Já agrediste alguém na tua Escola?**

- Sim  1
- Não  2

Se respondeste "não", passa para a questão 11.

(Continua na página seguinte)



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

**10.1 Se sim, de que forma agrediste? (Podes escolher mais que uma opção)**

- |  |                          |    |
|--|--------------------------|----|
| Empurrei-o   | <input type="checkbox"/> | 1  |
| Dei-lhe pontapés   | <input type="checkbox"/> | 2  |
| Tirei materiais/objetos que pertenciam ao meu colega/amigo | <input type="checkbox"/> | 3  |
| Dei-lhe cotoveladas  | <input type="checkbox"/> | 4  |
| Chamei-lhe nomes feios                                     | <input type="checkbox"/> | 5  |
| Gozei com o meu colega/amigo                               | <input type="checkbox"/> | 6  |
| Obriguei-o a dar-me o dinheiro que tinha                   | <input type="checkbox"/> | 7  |
| Não deixei o meu colega/amigo participar em brincadeiras   | <input type="checkbox"/> | 8  |
| Roubei-lhe o lanche que lhe pertencia                      | <input type="checkbox"/> | 9  |
| Agarrei-o para o magoar                                    | <input type="checkbox"/> | 10 |
| Contei mentiras a seu respeito                             | <input type="checkbox"/> | 11 |
| Forcei-o a fazer coisas contra a sua vontade               | <input type="checkbox"/> | 12 |
| Ameacei-o  | <input type="checkbox"/> | 13 |

**10.2 Como te sentiste ao fazer isso? (Podes escolher mais que uma opção)**

- |                |                          |   |
|----------------|--------------------------|---|
| Triste         | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Zangado        | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Senti-me mal   | <input type="checkbox"/> | 3 |
| Feliz          | <input type="checkbox"/> | 4 |
| Poderoso       | <input type="checkbox"/> | 5 |
| Senti-me bem   | <input type="checkbox"/> | 6 |
| Não senti nada | <input type="checkbox"/> | 7 |



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

### 10.3 Onde aconteceu?

- No recreio  1  
Na sala de aula  2  
No refeitório  3  
Na casa de banho  4  
À saída da Escola  5  
Balneários  6  
Outro: \_\_\_\_\_  7

### 10.4 Quanto tempo durou essa situação?

- Só aconteceu uma vez  1  
1 semana  2  
1 mês  3  
1 ano  4  
Mais tempo: \_\_\_\_\_  5  
Ainda acontece  6

## ➤ Parte VI - Estratégias

### 11. Lê as frases e diz se concordas ou não com elas.

#### 11.1 Se me agredirem vou dizer ao meu professor.

- Concordo  1  
Não concordo  2

#### 11.2 Se me agredirem vou dizer à minha família (aos meus pais, irmão, irmã, ...).

- Concordo  1  
Não concordo  2



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

**11.3 Se agredirem um colega/amigo meu, vou falar com o professor ou com os meus pais para saberem o que aconteceu.**

Concordo  1

Não concordo  2

**11.4 Sinto-me seguro na minha Escola.**

Concordo  1

Não concordo  2

**11.5 A minha Escola já realizou atividades sobre o bullying.**

Concordo  1

Não concordo  2

**11.6 Acho importante haver atividades na Escola sobre o bullying.**

Concordo  1

Não concordo  2

**11.7 Acho importante participar em atividades sobre o bullying.**

Concordo  1

Não concordo  2

**12. Caso não tenhas concordado com as frases indicadas na 11.6 e 11.7, refere o porquê.**

---

---

---

Obrigada pela tua colaboração! 😊

## Apêndice E - Inquérito por questionário: Pais/Encarregados de Educação



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

### Inquérito por Questionário: Pais/Encarregados de Educação

O presente inquérito por questionário está inserido no Trabalho de Projeto intitulado “Bullying numa Escola do meio rural do Concelho de Castelo Branco: Um estudo de caso no 2º Ciclo do Ensino Básico”, a desenvolver no âmbito do Mestrado em Intervenção Social Escolar, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com os seguintes objetivos: Identificar e caracterizar casos de *bullying* em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico numa Escola do meio rural; Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer *bullying*; Perceber quais as estratégias adotadas pela Escola para prevenir e intervir nas situações de *bullying*; Conhecer a opinião da comunidade escolar do 2º Ciclo do Ensino Básico (direção, alunos, pais/EE, diretoras de turma, psicóloga e assistentes operacionais) sobre as estratégias adotadas pela Escola no âmbito do combate ao *bullying*; Apresentar uma proposta de intervenção de combate ao *bullying*.

Os dados recolhidos serão utilizados apenas na investigação a desenvolver, sendo garantido o anonimato e confidencialidade.

A sua colaboração é fundamental para a realização deste estudo, por isso agradeço muito a sua participação.

#### ➤ Parte I - Dados Sociodemográficos

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos

2. Sexo:

Feminino  1

Masculino  2

3. Estado Civil

Solteiro/a  1

Casado/a  2

Separado/a  3

Viúvo/a  4

Divorciado/a  5

Outro: \_\_\_\_\_  6



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

#### 4. Habilitações literárias

- Menos de 4 anos de escolaridade  1
- 1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano)  2
- 2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano)  3
- 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano)  4
- Ensino Secundário (12º ano)  5
- Bacharelato  6
- Licenciatura  7
- Pós-Graduação  8
- Mestrado  9
- Doutoramento  10
- Outro: \_\_\_\_\_  11

#### 5. Relação com o/a educando/a

- Pai  1
- Mãe  2
- Avó  3
- Avô  4
- Outro: \_\_\_\_\_  5

#### 6. Profissão

- Trabalhador/a por conta própria  1
- Trabalhador/a por conta de outrem  2
- Desempregado/a  3
- Aposentado/a / Reformado/a  4
- Outro: \_\_\_\_\_  5



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

➤ **Parte II - Conhecimento sobre o *bullying***

**7. Como avalia o seu conhecimento sobre fenómeno do *bullying*?**

- Conheço muito bem o fenómeno  1  
Conheço bem o fenómeno  2  
Conheço pouco o fenómeno  3  
Não conheço o fenómeno  4

**8. Para si, o que é o *bullying*?**

---

---

---

➤ **Parte III - Episódios de *bullying* na Escola**

**9. Soube de algum caso de *bullying* na Escola que o/a seu/sua filho/a/educando/a frequenta?**

- Sim  1  
Não  2

Se respondeu "não", passe para a questão 12.

**10. Se sim, envolveu o/a seu/sua filho/a/educando/a?**

- Sim  1 De que forma (foi vítima, agressor; testemunha...)? \_\_\_\_\_  
Não  2

**10.1 Em que local ocorreu?**

---

---

---



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

➤ **Parte IV - Estratégias**

**11. Conhece as estratégias que a Escola adota para prevenir e intervir em situações de *bullying*?**

Sim  1

Não  2

**11.1 Se sim, quais?**

---

---

---

**12. Considera que a vigilância implementada pela Escola é suficiente para combater o *bullying*?**

Sim  1

Não  2

**13. O papel do professor é importante para combater situações de *bullying*.**

- |                           |                          |   |
|---------------------------|--------------------------|---|
| Concordo plenamente       | <input type="checkbox"/> |   |
| Concordo                  | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não concordo nem discordo | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Discordo                  | <input type="checkbox"/> | 3 |
| Discordo completamente    | <input type="checkbox"/> | 4 |
|                           |                          | 5 |



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

**14. O papel do assistente operacional é importante para combater situações de bullying.**

- Concordo plenamente  1
- Concordo  2
- Não concordo nem discordo  3
- Discordo  4
- Discordo completamente  5

**15. A relação escola-família é fundamental para o percurso escolar da criança, colaborando na prevenção e encontrando soluções para impedir a ocorrência do fenómeno do bullying.**

- Concordo plenamente  1
- Concordo  2
- Não concordo nem discordo  3
- Discordo  4
- Discordo completamente  5

**16. As ações de informação e sensibilização desenvolvidas pelas Escola podem ajudar a combater o bullying.**

- Concordo plenamente  1
- Concordo  2
- Não concordo nem discordo  3
- Discordo  4
- Discordo completamente  5



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

**17. As medidas implementadas pela Escola são suficientes para combater o *bullying*.**

- Concordo plenamente  1  
Concordo  2  
Não concordo nem discordo  3  
Discordo  4  
Discordo completamente  5

**18. Quando acontecem casos de *bullying*, a Escola tem utilizado as estratégias adequadas à sua resolução.**

- Concordo plenamente  1  
Concordo  2  
Não concordo nem discordo  3  
Discordo  4  
Discordo completamente  5

**19. Se discordou nas duas questões anteriores (22 e 23), o que mudaria?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela sua colaboração! 😊

## Apêndice F - Guião de entrevista: Subdiretora



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

### Guião de Entrevista: Subdiretora



Temas da Entrevista	Objetivos	Questões/Tópicos
1. Apresentação	<ol style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar o estudo;</li> <li>Salientar a importância da participação da entrevistada, assim como relembrar o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos;</li> <li>Obter o consentimento informado da entrevistada para a realização da entrevista e sua gravação.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Apresentação da investigadora;</b></li> <li>➤ <b>Apresentação dos objetivos do estudo;</b></li> <li>➤ <b>Esclarecer possíveis dúvidas que a entrevistada poderá ter:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há alguma questão ou algum aspeto que gostaria de esclarecer sobre este Trabalho de Projeto?</li> </ul> </li> <li>➤ <b>Consentimento informado:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoriza a gravação desta entrevista?</li> </ul> </li> </ul>
2. Dados sociodemográficos da entrevistada	<ol style="list-style-type: none"> <li>Caraterizar a entrevistada.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Idade;</b></li> <li>➤ <b>Formação académica;</b></li> <li>➤ <b>Tempo de serviço como docente (em anos);</b></li> <li>➤ <b>Entrevistada enquanto subdiretora da Escola:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há quanto tempo é professora neste Agrupamento?</li> <li>- Há quanto tempo faz parte da direção do Agrupamento?</li> </ul> </li> </ul>



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

<p>3. Análise dos casos de <i>bullying</i> no 2º Ciclo na EBS de Alcains</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar e caracterizar situações de <i>bullying</i> na Escola;</li> <li>2. Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer <i>bullying</i>.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao longo dos últimos três/quatro anos de profissão, considera que houve um aumento de casos de <i>bullying</i> no 2ºCiclo?</li> <li>- Tem conhecimento de situações de <i>bullying</i> ocorridas na Escola?</li> <li>- Caso tenham acontecido, quais os anos de escolaridade onde são mais frequentes?</li> <li>- Quem denunciou?</li> <li>- Quais os tipos de <i>bullying</i> mais frequentes (físico, psicológico, verbal...)?</li> <li>- Foi há quanto tempo?</li> <li>- Onde ocorreu (ocorreram)? (No recreio, nas salas de aula, na casa de banho...)</li> <li>- Na sua opinião, a organização do espaço, a vigilância, a segurança na Escola podem influenciar a ocorrência de situações de <i>bullying</i>? Porquê?</li> <li>- Tendo em conta os casos (se os houver) quais as características dos alunos que protagonizam o <i>bullying</i>?</li> <li>- Na sua opinião, quais serão os motivos que levam os alunos a serem mais ou menos agressores e/ou vítimas?</li> <li>- Tem conhecimento sobre casos de <i>cyberbullying</i> ocorridos na Escola?</li> <li>- Se sim, como a Escola lidou com estas situações?</li> <li>- Considera que a transição do 1º para o 2º Ciclo pode ser um dos fatores que leva os alunos a praticar <i>bullying</i>?</li> </ul>
--	--	--



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

<p>4. Análise das estratégias de combate ao <i>bullying</i> adotadas pela Escola</p>	<p>1. Verificar as estratégias que a Escola adota na prevenção e intervenção em situações de <i>bullying</i>; 2. Conhecer a perspetiva da entrevistada sobre as estratégias de combate ao <i>bullying</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No plano de atividades da Escola, estão estabelecidas estratégias de prevenção do <i>bullying</i>?</li> <li>- Caso existam, que estratégias adotam para prevenir e intervir nos casos de <i>bullying</i> (ações de sensibilização, jogos lúdicos, ...)?</li> <li>- Quem e em que contexto são dinamizadas as estratégias de prevenção?</li> <li>- Há quanto tempo fizeram a última atividade relacionada com este tema?</li> <li>- De quanto em quanto tempo realizam ações de sensibilização/prevenção?</li> <li>- Quando ocorre um caso de <i>bullying</i>, como procedem?</li> <li>- Têm formação para os professores para esta área? E para assistentes operacionais?</li> <li>- Conhece o selo "Escola Sem <i>Bullying</i>. Escola Sem Violência"?</li> <li>- Alguma vez recorreu aos recursos que eles têm disponíveis?</li> <li>- Sente algum tipo de dificuldade na aplicação destas estratégias de combate ao <i>bullying</i> (por parte dos alunos, parcerias, ...)?</li> <li>- Como é a adesão dos alunos às estratégias? Mostram-se interessados?</li> <li>- Os pais/encarregados de educação mostram-se interessados no desenvolvimento destas estratégias?</li> <li>- Têm por hábito participar?</li> <li>- De modo geral, os pais/encarregados de educação estão presentes (ou não) na vida</li> </ul>
--	--	--



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

		escola dos seus filhos/educandos?
5. Conclusão	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Agradecer a disponibilidade em participar no estudo;</li> <li>2. Questionar sobre possíveis aspetos a acrescentar;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Agradecer a disponibilidade;</b></li> <li>➤ <b>Aspetos a acrescentar:</b> - Há algum aspeto que gostaria de mencionar que considera útil para o estudo e que ainda não foi mencionado?</li> </ul>

## Apêndice G - Guião de entrevista: Diretoras de turma



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

### Guião de Entrevista: Diretoras de turma

Temas da Entrevista	Objetivos	Questões/Tópicos
1. Apresentação	<ol style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar o estudo;</li> <li>Salientar a importância da participação da entrevistada, assim como relembrar o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos;</li> <li>Obter o consentimento informado da entrevistada para a realização da entrevista e sua gravação.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentação da investigadora;</li> <li>➤ Apresentação dos objetivos do estudo;</li> <li>➤ Esclarecer possíveis dúvidas que a entrevistada poderá ter:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há alguma questão ou algum aspeto que gostaria de esclarecer sobre este trabalho?</li> </ul> </li> <li>➤ Consentimento informado:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoriza a gravação em áudio desta entrevista?</li> </ul> </li> </ul>
2. Dados sociodemográficos da entrevistada	<ol style="list-style-type: none"> <li>Caraterizar a entrevistada.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Idade da entrevistada;</li> <li>➤ Formação académica da entrevistada;</li> <li>➤ Entrevistada enquanto professora da Escola:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há quanto tempo é professora?</li> <li>- Há quanto tempo está neste Agrupamento?</li> <li>- Quais as disciplinas que leciona?</li> <li>- Quantos alunos tem de 2º Ciclo (+/-)?</li> <li>- Há quanto tempo é diretora de turma (não só na turma dos dias de hoje, mas noutras)?</li> </ul> </li> </ul>



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

<p>3. Análise dos casos de <i>bullying</i> no 2º Ciclo na EBS de Alcains</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar e caracterizar situações de <i>bullying</i> na Escola;</li> <li>2. Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer <i>bullying</i>.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Já teve conhecimento da ocorrência de situações de <i>bullying</i>, no 2º ciclo?</li> <li>- (Se sim) envolveu algum dos seus alunos?</li> <li>- Como teve conhecimento das ocorrências?</li> <li>- Foi há quanto tempo?</li> <li>- Em que espaço da escola ocorreu (ocorreram)? (No recreio, nas salas de aula, na casa de banho...)</li> <li>- Na sua opinião, quais os locais onde ocorrem mais situações de <i>bullying</i>?</li> <li>- Já presenciou alguma situação de <i>bullying</i>? Descreva como ocorreu.</li> <li>- Na sua opinião, quais os motivos que levam o agressor a praticar <i>bullying</i>?</li> <li>- Que tipo de alunos são frequentemente mais vítimas?</li> <li>- Que tipo de <i>bullying</i> considera mais recorrente?</li> <li>- Tem algum conhecimento sobre caso de <i>cyberbullying</i>?</li> <li>- Se sim, conte como foi a situação.</li> <li>- Considera que a transição do 1º para o 2º Ciclo pode ser um dos fatores que leva os alunos a praticar <i>bullying</i>?</li> </ul>
<p>4. Análise das estratégias de combate ao <i>bullying</i> adotadas pela Escola</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Verificar as estratégias que a Escola adota na prevenção e intervenção em situações de <i>bullying</i>;</li> <li>2. Conhecer a perspetiva da entrevistada sobre as estratégias de combate ao <i>bullying</i>.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tem conhecimento das estratégias já implementadas pela Escola para prevenir e intervir nos casos de <i>bullying</i>? Em caso afirmativo, quais?</li> <li>- Considera que a Escola está preparada para lidar com esta problemática? Porquê?</li> <li>- Tem conhecimento de alunos seus que já participaram em alguma ação de sensibilização?</li> <li>- Acha que estão preparados para combaterem o <i>bullying</i>? Porquê?</li> </ul>



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acha que os seus alunos estariam interessados em participar em ações de sensibilização sobre o <i>bullying</i>? Se já participaram, qual foi o feedback deles?</li> <li>- Nas suas aulas, já abordou alguma vez esta problemática?</li> <li>- (Se sim), de que forma?</li> <li>- (Se sim), como foi a reação dos alunos?</li> <li>- Já teve alguma formação nesta área?</li> <li>- (Se sim), foi proporcionada por este Agrupamento?</li> <li>- Caso não tenha sido proporcionada pelo agrupamento, considera que seria importante existir? Participou/Participava?</li> <li>- Como professor, qual acha que é o seu papel na prevenção do <i>bullying</i>?</li> <li>- Conhece o selo "Escola Sem <i>Bullying</i>, Escola Sem Violência"?</li> <li>- Em caso afirmativo, alguma vez recorreu aos recursos que eles têm disponíveis?</li> <li>- Na maioria, são alunos com aproveitamento nas aulas?</li> <li>- Quais as principais dificuldades que são apresentadas pelos alunos (nível económico, familiar, escolar)?</li> <li>- Os pais/encarregados de educação mostram-se interessados no desenvolvimento destas estratégias? De modo geral, conte como eles estão presentes (ou não) na vida escolar das suas crianças. São preocupados/participativos?</li> <li>- Acha que existe comunicação entre os pais/encarregados de educação das crianças sobre este tipo de assuntos?</li> </ul>
--	--	---



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

		<p>- Na sua opinião, quais são as medidas mais eficazes para prevenir e intervir nos casos de <i>bullying</i>?</p> <p>- Considera que a problemática devia ser mais debatida e divulgada?</p> <p>- Se sim, de que forma?</p>
5. Conclusão	<p>1. Agradecer a disponibilidade em participar no estudo;</p> <p>2. Questionar sobre possíveis aspetos a acrescentar.</p>	<p>➤ Agradecer a disponibilidade;</p> <p>➤ Aspetos a acrescentar:</p> <p>- Há algum aspeto que gostaria de mencionar que considera útil para o estudo e que ainda não foi mencionado?</p>

## Apêndice H - Guião de entrevista: Psicóloga



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

### Guião de Entrevista: Psicóloga

Temas da Entrevista	Objetivos	Questões/Tópicos
1. Apresentação	<ol style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar o estudo;</li> <li>Salientar a importância da participação dos entrevistados, assim como lembrar o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos;</li> <li>Obter o consentimento informado dos entrevistados para a realização da entrevista e sua gravação.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentação da investigadora;</li> <li>➤ Apresentação dos objetivos do estudo;</li> <li>➤ Esclarecer possíveis dúvidas que a entrevistada poderá ter:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há alguma questão ou algum aspeto que gostaria de esclarecer sobre este trabalho?</li> </ul> </li> <li>➤ Consentimento informado:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autorizam a gravação em áudio desta entrevista?</li> </ul> </li> </ul>
2. Dados sociodemográficos da entrevistada	<ol style="list-style-type: none"> <li>Caraterizar a entrevistada.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Idade da entrevistada;</li> <li>➤ Formação académica do entrevistada;</li> <li>➤ Entrevistada enquanto psicóloga:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há quanto tempo exerce a função de psicóloga em contexto escolar?</li> <li>- Há quanto tempo está neste Agrupamento?</li> </ul> </li> </ul>



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

<p>3. Análise dos casos de <i>bullying</i> no 2º Ciclo na EBS de Alcains</p>	<p>1. Identificar e caracterizar situações de <i>bullying</i> na Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O <i>bullying</i> entre crianças e adolescentes é um fenómeno muito comum, que ocorre, maioritariamente, em ambiente escolar. Tem conhecimento da ocorrência de casos de <i>bullying</i> nesta escola? Como os interpreta e como foram solucionados?</li> <li>- Considera que a transição do 1º para o 2º Ciclo pode ser uma causa que leva aos episódios de <i>bullying</i>?</li> <li>- Tem conhecimento de situações de <i>bullying</i> no 2º Ciclo do Ensino Básico?</li> <li>- Em caso afirmativo, são muito frequentes? Ocorreram recentemente?</li> <li>- Onde ocorreram?</li> <li>- Na sua opinião, as situações de <i>bullying</i> têm tendência a ser mais frequentes nos locais menos vigiados/supervisionados da Escola?</li> <li>- Como se podem prevenir estas ocorrências?</li> <li>- Que tipo de <i>bullying</i> ocorre com mais frequência na Escola?</li> <li>- Como saber se alguém pratica comportamentos de <i>bullying</i>?</li> <li>- Quais são os impactos do <i>bullying</i> mais revelados?</li> </ul>
<p>4. Análise das estratégias de combate ao <i>bullying</i> adotadas pela Escola</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer o papel e as principais áreas de intervenção da psicóloga no Agrupamento e, mais especificamente, no âmbito da prevenção e combate do <i>bullying</i>;</li> <li>2. Verificar as estratégias que a Escola adota na prevenção e intervenção em situações de <i>bullying</i>;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual o seu papel, enquanto psicóloga deste agrupamento, a nível geral? Quais principais áreas de intervenção?</li> <li>- E no que diz respeito à prevenção e intervenção em casos de <i>bullying</i>?</li> <li>- Os alunos (vítimas, agressores, testemunhas, etc) recorrem ao Gabinete de Apoio Individual ao Aluno (GAIA) e, especificamente, aos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) para</li> </ul>



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

	<p>3. Conhecer a perspetiva da entrevistada sobre as estratégias de combate ao <i>bullying</i>.</p>	<p>denunciarem as situações e pedirem ajuda?                  - Como procedem? Como ajudar?                  - Enquanto psicóloga, tem estado envolvido em programas/projetos de prevenção e/ou intervenção do <i>bullying</i> nesta Escola?                  - De quanto em quanto tempo fazem ações de sensibilização?                  - Pode-me falar da sua experiência neste âmbito? E os resultados têm-se revelado positivos?                  - Considera que as medidas que a Escola tem adotado são suficientes para combater o <i>bullying</i> ou ainda há trabalho a desenvolver neste âmbito?                  - A Escola tem proporcionado formação aos professores e assistentes operacionais neste âmbito? Os psicólogos estão envolvidos na sua concretização?</p>
<p>5. Conclusão</p>	<p>1. Agradecer a disponibilidade em participar no estudo;                  2. Questionar sobre possíveis aspetos a acrescentar.</p>	<p>➤ <b>Agradecer a disponibilidade;</b></p> <p>➤ <b>Aspetos a acrescentar:</b>                  - Há algum aspeto que gostariam de mencionar que considera útil para o estudo e que ainda não foi mencionado?</p>



## Apêndice I - Guião de entrevista: Assistentes Operacionais



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

### Guião de Entrevista: Assistentes Operacionais

Temas da Entrevista	Objetivos	Questões/Tópicos
1. Apresentação	<ol style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar o estudo;</li> <li>Salientar a importância da participação do/a entrevistado/a, assim como relembrar o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos;</li> <li>Obter o consentimento informado do/a entrevistado/a para a realização da entrevista e sua gravação.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentação da investigadora;</li> <li>➤ Apresentação dos objetivos do estudo;</li> <li>➤ Esclarecer possíveis dúvidas que o/a entrevistado/a poderá ter: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há alguma questão ou algum aspeto que gostaria de esclarecer sobre este trabalho?</li> </ul> </li> <li>➤ Consentimento informado: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoriza a gravação em áudio desta entrevista?</li> </ul> </li> </ul>
2. Dados sociodemográficos do/a entrevistado/a	<ol style="list-style-type: none"> <li>Caraterizar o/a entrevistado/a.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Idade do/a entrevistado/a;</li> <li>➤ Habilitações literárias do/a entrevistado/a;</li> <li>➤ Entrevistado/a enquanto assistente operacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há quanto tempo é assistente operacional?</li> <li>- Há quanto tempo está neste Agrupamento?</li> </ul> </li> </ul>



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

<p>3. Análise dos casos de <i>bullying</i> no 2º Ciclo na EBS de Alcains</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perceber a organização do espaço escolar;</li> <li>2. Identificar e caracterizar situações de <i>bullying</i> na Escola;</li> <li>3. Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer <i>bullying</i>.</li> </ol>	<p>➤ <b>Organização do espaço escolar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantos assistentes operacionais existem na Escola?</li> <li>- De que forma os espaços da Escola são distribuídos pelos assistentes operacionais?</li> <li>- Considera que são bem distribuídos para manter a harmonia da Escola ou faria de outra forma (ou deveria haver mais assistentes...)?</li> <li>- Quem supervisiona os recreios?</li> </ul> <p>➤ <b>Situações de <i>bullying</i> na Escola:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é para si o <i>bullying</i>?</li> <li>- Do que observa no recreio, quais as brincadeiras mais comuns dos alunos?</li> <li>- É frequente haver conflitos entre as crianças? Quais as principais causas?</li> <li>- Já presenciou/observou situações de <i>bullying</i>, especificamente em alunos do 2º Ciclo?</li> <li>- Se sim, foi recentemente?</li> <li>- Onde ocorreu (ocorreram)? (No recreio, nas salas de aula, na casa de banho...)</li> <li>- Pode descrever o que observou?</li> <li>- Locais como as casas de banho, refeitório, ruas perto da Escola, são vigiados?</li> <li>- Se sim, por quem?</li> <li>- Que tipo de <i>bullying</i> poderá ver que ocorre com mais frequência na Escola? (Gozarem, chamarem nomes feios, agressão física, excluírem alguém do seu grupo de amigos, ameaças, boatos, ...)</li> </ul>
--	--	---



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

<p>4. Análise das estratégias de combate ao <i>bullying</i> adotadas pela Escola</p>	<p>1. Verificar as estratégias que a Escola adota na prevenção e intervenção em situações de <i>bullying</i>; 2. Conhecer a perspetiva do/a entrevistado/a sobre as estratégias de combate ao <i>bullying</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No seu dia a dia de trabalho, faz algo para evitar que ocorra <i>bullying</i>?</li> <li>- Se sim, o quê?</li> <li>- Quando ocorrem situações destas, costuma intervir?</li> <li>- Se sim, como?</li> <li>- Conhece as estratégias que a Escola adota para prevenir e intervir nos casos de <i>bullying</i>?</li> <li>- Considera que as estratégias que a Escola adota são suficientes para prevenir o <i>bullying</i>? Porquê?</li> <li>- Já frequentou alguma ação de sensibilização/formação sobre o <i>bullying</i>?</li> <li>- Se sim, há quanto tempo?</li> <li>- Caso não tenha tido formação, acha que é importante para as funções que desempenha?</li> <li>- Acha que a Escola devia ter essa responsabilidade? Porquê?</li> </ul>
<p>5. Conclusão</p>	<p>1. Agradecer a disponibilidade em participar no estudo; 2. Questionar sobre possíveis aspetos a acrescentar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Agradecer a disponibilidade;</b></li> <li>➤ <b>Aspetos a acrescentar:</b></li> <li>- Há algum aspeto que gostaria de mencionar que considera útil para o estudo e que ainda não foi mencionado?</li> </ul>



## Apêndice J - Transcrição das respostas à questão 8 do inquérito por questionário aos Alunos

Questão 8 - “Para ti, o que é o <i>bullying</i> ?”			
Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	N
<i>Bullying</i> Direto	Físico	<p><b>ID 2:</b> “Bater a uma pessoa.”</p> <p><b>ID 5:</b> “<i>Bullying</i> é uma ação em que nós fazemos maus-tratos e batemos em alguém.”</p> <p><b>ID 19:</b> “Bater às pessoas.”</p> <p><b>ID 21:</b> “Pessoas que batem em outras pessoas frequentemente.”</p> <p><b>ID 37:</b> “É uma criança ou jovens baterem em outras sem nenhuma razão.”</p> <p><b>ID 38:</b> “Bater numa pessoa diariamente.”</p> <p><b>ID 41:</b> “Para mim o <i>bullying</i> é quando algum menino tem outras características diferentes dos outros e eles batem-lhe.”</p>	7
	Verbal	<p><b>ID 12:</b> “É humilhar uma pessoa para ela se sentir inferior.”</p> <p><b>ID 28:</b> “Quando alguém maltrata outra pessoa. Quando se humilha ou goza.”</p> <p><b>ID 36:</b> “É uma pessoa chatear outra ou ameaçá-la.”</p> <p><b>ID 43:</b> “É gozar com uma pessoa frequentemente.”</p> <p><b>ID 51:</b> “Para mim o <i>bullying</i> é gozar e fazer troça dos outros.”</p> <p><b>ID 52:</b> “É gozar com uma pessoa e não gostar de outro género.”</p>	6
	Físico + Verbal	<p><b>ID 6:</b> “Agressão sempre ao mesmo menino.”</p> <p><b>ID 7:</b> “Para mim o <i>bullying</i> é chamar nomes, bater, ofender, etc.”</p> <p><b>ID 8:</b> “O <i>bullying</i> é bater em pessoas, falar mal para as pessoas.”</p> <p><b>ID 9:</b> “Falar mal das pessoas, bater, etc.”</p> <p><b>ID 10:</b> “É quando uma pessoa agride sobre um longo termo.”</p> <p><b>ID 11:</b> “O <i>bullying</i> é a agressão física ou verbal de uma pessoa para a outra.”</p> <p><b>ID 14:</b> “Gozar com alguém/bater.”</p>	17

		<p><b>ID 16:</b> “O ato de agredir verbalmente ou fisicamente outra pessoa.”</p> <p><b>ID 20:</b> “Para mim o <i>bullying</i> é agressão a outras pessoas.”</p> <p><b>ID 25:</b> “Agredir os amigos.”</p> <p><b>ID 26:</b> “Quando chamam nomes e quando batem nos outros sem motivos.”</p> <p><b>ID 27:</b> “É gozarem comigo, baterem-me...”</p> <p><b>ID 29:</b> “Para mim, o <i>bullying</i> pode ser verbal e físico.”</p> <p><b>ID 42:</b> “É baterem, chamarem nomes aos outros, e agressão física.”</p> <p><b>ID 46:</b> “O <i>bullying</i> é um tipo de agressão que se faz muitas vezes.”</p> <p><b>ID 47:</b> “Bater nas pessoas e gozar sem qualquer motivo.”</p> <p><b>ID 50:</b> “Bater nas pessoas, gozar com elas, assediar elas...”</p>	
<p><i>Bullying</i> Direto + <i>Bullying</i> Indireto</p>	<p>Físico + Verbal + Socioemocional</p>	<p><b>ID 1:</b> “É um ato que as pessoas fazem como brincadeiras de mau gosto onde uma ou várias pessoas fazem e uma pessoa sofre.”</p> <p><b>ID 3:</b> “Tratar mal um colega/amigo.”</p> <p><b>ID 13:</b> “Mexer com o psicológico da pessoa.” <b>ID 17:</b> “Para o mim o <i>bullying</i> é algum menino ou menina bater noutro sem motivo aparente, fisicamente ou psicologicamente.”</p> <p><b>ID 18:</b> “Bater e tratar mal psicologicamente e fisicamente os colegas.”</p> <p><b>ID 22:</b> “É uma pessoa que faz mal a outra pessoa.”</p> <p><b>ID 23:</b> “Para mim, o <i>bullying</i> é fazermos más ações com os outros.”</p> <p><b>ID 31:</b> “É um ato de violência.”</p> <p><b>ID 32:</b> “Para mim o <i>bullying</i> são agressões físicas ou psicológicas feitas a uma ou mais pessoas.”</p> <p><b>ID 33:</b> “Maltratar as pessoas.”</p> <p><b>ID 34:</b> “O <i>bullying</i> é ameaçar ou intimidar alguém; humilhar por qualquer motivo, excluir; discriminar por cor, raça ou sexo; falar mal, etc.”</p> <p><b>ID 35:</b> “É agredir as pessoas, pode ser física, verbal ou psicológica.”</p>	<p>9</p>

		<p><b>ID 39:</b> “Alguém tratar mal outra pessoa, quer fisicamente ou psicologicamente.”</p> <p><b>ID 40:</b> “É uma forma para maltratar alguém.”</p> <p><b>ID 48:</b> “O <i>bullying</i> para mim é tratar mal as outras pessoas várias vezes.”</p> <p><b>ID 49:</b> “Maltratar alguém de forma repetitiva física e psicologicamente.”</p>	
Sem classificação		<b>ID 44:</b> “Para mim o <i>bullying</i> é uma ação que as pessoas fazem todos os dias com uma pessoa.”	1

### Apêndice K - Transcrição das respostas à questão 8.2 do inquérito por questionário aos Alunos

Questão 8.2 - “Quanto tempo durou esta situação?” - Opção “Mais tempo”		
Categorias	Unidades de Registo	N
5	<b>ID 5:</b> “1 período”	4
31	<b>ID 31:</b> “3 anos”	
33	<b>ID 33:</b> “Algumas vezes”	
39	<b>ID 39:</b> “2 anos”	



## Apêndice L - Transcrição das respostas à questão 8.3 do inquérito por questionário aos Alunos

<b>Questão 8.3 - "Contaste a alguém o que aconteceu?" - Opção "Sim. A quem?"</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>N</b>
Família	Pais	ID 23: "Aos meus pais." ID 35: "Aos meus pais." ID 48: "Aos meus pais. Não contei aos meus amigos com medo de exclusão."	3
	Mãe	ID 24: "Mãe." ID 26: "Mãe." ID 27: "À minha mãe." ID 34: "Minha mãe." ID 39: "À minha mãe." ID 42: "À minha mãe." ID 43: "À minha mãe." ID 45: "Mãe."	8
	Mãe e Irmã	ID 21: "À minha mãe e minha irmã."	1
	Pais e avós	ID 36: "Aos meus pais e avós."	1
	ID 9: "À minha família."		1
Amigas	ID 2: "A uma amiga." ID 47: "Às minhas amigas."		2
Encarregado de Educação	ID 16: "Ao meu encarregado."		1
Escola	Professora	ID 8: "À minha professora."	1
	Psicólogo/a	ID 4: "À psicóloga."	1
Família + Escola	Mãe + Assistentes Operacionais + Professora	ID 50: "Às auxiliares, à dt, à minha mãe e pai."	1
	Pais + Assistentes Operacionais	ID 5: "A adultos e funcionários e pais." ID 6: "Ao auxiliar e à minha mãe."	2
	Pais + Professores + Psicólogos	ID 10: "Aos pais, professores e psicólogos."	1
	Mãe + Psicólogos	ID 13: "À minha mãe e psicólogo."	1

	Pais + Professores	<b>ID 33:</b> "À Diretora de turma e aos pais." <b>ID 37:</b> "Pais e diretora de turma."	2
Família + Amiga	<b>ID 44:</b> "Aos meus pais e a uma amiga."		1

## Apêndice M - Transcrição das respostas à questão 10.3 do inquérito por questionário aos Alunos

<b>Questão 10.3 – “Contaste a alguém o que aconteceu?” - Opção “Não. Porquê?”</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>N</b>
Medo	ID 30: “Medo.” ID 31: “Tinha medo.”	2
Desvalorização da situação	ID 1: “Porque eu sei que fazem isso na brincadeira e até me pedem perdão no final.” ID 19: “Não achei importante.” ID 49: “Porque achava que não era tão grave.”	3
Sem classificação	ID 7: “Porque não.” ID 51: “Porque não.”	2

## Apêndice N- Transcrição das respostas à questão 12 do inquérito por questionário aos Alunos

<b>ID do questionário</b>	<b>Questão 12 – “Caso não tenhas concordado com as frases indicadas na 11.6 e 11.7, refere o porquê.”</b>
2	“Porque é chato.”
7	“Porque não vai adiantar de nada.”
12	“Acho que é o básico para saber o que é certo ou errado, mas não vejo mal nisso.”



## Apêndice O - Transcrição das respostas à questão 8 do inquérito por questionário aos Pais/EE

Questão 8 – “Para si, o que é o <i>bullying</i> ?”			
Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	N
<i>Bullying</i> Direto	Verbal	<p><b>ID 3:</b> “<i>Bullying</i> psicológico e o verbal.”</p> <p><b>ID 16:</b> ““Agir” sempre que podem intimidar/humilhar a pessoa.”</p> <p><b>ID 47:</b> “É gozar com os amigos.”</p>	3
	Verbal + Físico	<p><b>ID 5:</b> “Agressão física ou verbal.”</p> <p><b>ID 7:</b> “O <i>bullying</i> para mim é chamar nomes, bater, etc.”</p> <p><b>ID 8:</b> “Tratar mal as pessoas, bater em pessoas, gozar com as pessoas.”</p> <p><b>ID 11:</b> “O <i>bullying</i> é a maneira cruel como certas crianças tratam os outros seja por forma verbal, quer por forma física.”</p> <p><b>ID 29:</b> “<i>Bullying</i> é todo o ato violento e humilhatório continuado, exercido várias vezes (continuadamente) sobre a mesma pessoa.”</p> <p><b>ID 30:</b> “Para mim, o <i>bullying</i> são consequências de atos de crianças umas para as outras, tais como agressão verbal e física. Das quais muitas delas estão encobertas com falsos sorrisos. Muitas delas até em questão de notas, por se identificarem como bons alunos.”</p> <p><b>ID 34:</b> “O <i>bullying</i> é quando se intimida alguém, são agressões verbais ou físicas, em que o intuito é humilhar alguém.”</p> <p><b>ID 41:</b> “Violência, intimidação, ameaça ofensiva.”</p> <p><b>ID 45:</b> “É chamar nomes feios, bater, ameaçar, etc.”</p> <p><b>ID 48:</b> “Tudo o que se refere maus-tratos, sejam eles verbais ou físicos.”</p>	10
<i>Bullying</i> Indireto	Socioemocional	<p><b>ID 13:</b> “Desrespeitar os outros.”</p> <p><b>ID 22:</b> “Falta de respeito com o próximo.”</p>	3

		<b>ID 52:</b> “Falta de respeito com o próximo.”	
<i>Bullying</i> Direto + <i>Bullying</i> Indireto	Verbal + Socioemocional	<b>ID 1:</b> “Gozar, mal tratar, humilhar, por o “outro” de lado. Usar a diferença do “outro”, como meio de o atingir e rebaixar.”  <b>ID 12:</b> “O <i>bullying</i> é uma forma de humilhar e fazer a pessoa sentir-se inferior, pressionando-a.”	2
	Físico + Socioemocional	<b>ID 4:</b> “O <i>bullying</i> é o facto de alguém estar a sofrer quer a nível físico ou psicologicamente por outra pessoa (s)”  <b>ID 10:</b> “É considerado como agressão física ou mesmo psicológica repetitiva.”  <b>ID 17:</b> “ <i>Bullying</i> é um problema muito sensível, porque as crianças e adultos sofrem em silêncio, é quando uma pessoa é agredida fisicamente e psicologicamente e fica com sequelas para a vida.”  <b>ID 18:</b> “São agressões constantes, com a intenção de magoar alguém física e psicologicamente.”  <b>ID 20:</b> “Para mim, o <i>bullying</i> é ser agredido fisicamente e psicologicamente.”  <b>ID 43:</b> “Tudo o que seja prejudicial ou físico ou psicologicamente.”  <b>ID 49:</b> “ <i>Bullying</i> são agressões repetitivas, com intenção de magoar alguém física ou psicologicamente.”  <b>ID 50:</b> “É alguém afetar de alguma forma (física ou psicologicamente) outra pessoa.”  <b>ID 46:</b> “É uma agressão física ou psicológica.”  <b>ID 51:</b> “Para mim, o <i>bullying</i> é toda a violência psicológica e física que um individuo exerce sobre o outro.”  <b>ID 19:</b> “Ameaça, forma de intimidação física e/ou psicológica.”  <b>ID 21:</b> “Agressões físicas como psicológicas dirigidas a uma pessoa, que se repete no tempo.”	17

		<p><b>ID 26:</b> “É uma forma de agressão e intimidação.”</p> <p><b>ID 24:</b> “O <i>bullying</i> é um conjunto de ações e comportamentos com o intuito de magoar os outros física ou psicologicamente.”</p> <p><b>ID 27:</b> “<i>Bullying</i> é fazer com que as pessoas se sintam mal com elas próprias através de injúrias, mentiras, maus-tratos físicos e psicológicos que levam ao isolamento.”</p> <p><b>ID 33:</b> “São agressões físicas ou psicológicas feitas a uma ou mais pessoas.”</p> <p><b>ID 37:</b> “<i>Bullying</i> é um ato de violência psicológica ou física contra alguma criança.”</p>	
	<p>Verbal e Físico + Socioemocional</p>	<p><b>ID 2:</b> “É humilhar, intimidar, agressões físicas e verbais com outras pessoas.”</p> <p><b>ID 9:</b> “<i>Bullying</i> é quando nós tratamos mal alguém.”</p> <p><b>ID 15:</b> “O <i>bullying</i> é uma agressão, que se “dá” de forma verbal, física e até mesmo psicológica, que humilham e traumatizam a vítima. Podem causar danos profundos.”</p> <p><b>ID 28:</b> “É um ser humano maltratar, desvalorizar, inferiorizar outro, com nomes e atitudes.”</p> <p><b>ID 31:</b> “São atos/palavras maldosos para ambas as partes.”</p> <p><b>ID 32:</b> “Um comportamento agressivo cometido por crianças.”</p> <p><b>ID 35:</b> “Um conjunto de violência que se repetem por algum período. Geralmente são agressões verbais, físicas e psicológicas.”</p> <p><b>ID 36:</b> “É uma forma de agressão física/verbal/psicológica de uma forma a coagir a vítima a alguma ação/facto ou consequências inapropriadas.”</p> <p><b>ID 38:</b> “Para mim, o <i>bullying</i> é um conjunto de violências que se repetem por um período de tempo, sobre uma pessoa que a intimidam e traumatizam.”</p>	<p>11</p>

		<p>Provocando danos comportamentais ou psicológicos.”</p> <p><b>ID 39:</b> “O <i>bullying</i> pode ser físico, com diversas agressões psicológicas, “fazer pouco” dos colegas, intimidar.”</p> <p><b>ID 40:</b> “Comportamentos de ameaça (verbal ou física), discriminar alguém, perante os outros, excluir alguém perante os outros.”</p> <p><b>ID 42:</b> “É gozar com outros miúdos, bater-lhes e por vezes excluí-los dos seus grupos de amigos.”</p>	
	Verbal + Físico + <i>Cyberbullying</i>	<b>ID 6:</b> “Atacar, agredir ou ofender, física, psicológica ou virtualmente, uma pessoa de forma repetida.”	1
Sem classificação		<p><b>ID 23:</b> “A sobre posição social.”</p> <p><b>ID 44:</b> “O <i>bullying</i> existe porque não ensinam às crianças a defenderem-se. Culpam-nas quando elas se defendem. No meu tempo não havia <i>bullying</i> e quando havia era mano a mano. Os colegas mais velhos controlavam a luta não deixando haver o descontrolo da mesma.”</p>	2

## Apêndice P - Transcrição das respostas à questão 10 do inquérito por questionário aos Pais/EE

Questão 10 – “De que forma?”			
Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	N
Intervenientes	Vítima	<b>ID 6:</b> “Vítima.” <b>ID 13:</b> “Vítima.” <b>ID 25:</b> “Vítima.” <b>ID 31:</b> “Vítima.” <b>ID 34:</b> “Vítima.” <b>ID 35:</b> “Vítima.” <b>ID 36:</b> “Vítima.” <b>ID 37:</b> “Vítima.” <b>ID 38:</b> “Vítima.” <b>ID 45:</b> “Vítima.” <b>ID 51:</b> “Foi vítima.”	11
	Testemunha	<b>ID 10:</b> “Testemunha.”	1
	Vítima + Testemunha	<b>ID 27:</b> “Vítima e testemunha.”	1
Sem classificação		<b>ID 43:</b> “Psicologicamente.”	1



## Apêndice Q - Transcrição das respostas à questão 10.1 do inquérito por questionário aos Pais/EE

Questão 10.1 - "Em que local ocorreu?"			
Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	N
Local	Sala de aula	ID 20: "Dentro da sala de aula." ID 43: "Na escola e na sala de aula."	2
	Intervalo/Recreio	ID 6: "No intervalo, dentro da Escola." ID 11: "No recreio." ID 13: "No intervalo da escola." ID 34: "No intervalo da escola, chamaram vários nomes e intimidaram." ID 37: "Escola, recreio." ID 38: "Na escola, durante o intervalo." ID 48: "No intervalo."	7
	Zona de refeitório + Recreio	ID 10: "Refeitório da escola e no recreio da escola."	1
	Fora da Escola + Intervalo	ID 27: "Vítima foi fora da escola, num ATL. Testemunha foi no intervalo da escola."	1



## Apêndice R - Transcrição das respostas à questão 11.1 do inquérito por questionário aos Pais/EE

Questão 11.1 - "Se sim, quais?"			
Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	N
Estratégias de prevenção/intervenção	Dialogar com intervenientes	<b>ID 39:</b> "Ouvia as partes intervenientes e respetivos encarregados de educação e face à situação tomar as devidas medidas."	1
	Sanções	<b>ID 6:</b> "Tutorias, "castigos" - retirar privilégios ou intervalos ou dar mais trabalhos. Conselho disciplinar."	1
	Escola Segura	<b>ID 17:</b> "A polícia da escola segura e aciona a CPCJ." <b>ID 38:</b> "Palestras sobre a temática e patrulhamento dos agentes da GNR da Escola Segura."	2
	Equipa do SPO + Ações de sensibilização	<b>ID 10:</b> "Palestras para sensibilizar os alunos contra o <i>bullying</i> . No caso de acontecer <i>bullying</i> , os intervenientes são chamados pela equipa psicológica para tentar resolver a situação." <b>ID 24:</b> "Sessões de sensibilização sobre <i>bullying</i> virtual. Equipa da SPO."	2
	Ações de sensibilização/ Palestras	<b>ID 8:</b> "Fazerem sessões a ensinar que não se pode fazer <i>bullying</i> ." <b>ID 29:</b> "Não conheço muitas, mas creio que a maioria são estratégias de abordagem verbal e de consciencialização." <b>ID 35:</b> "Palestras." <b>ID 40:</b> "Sessões de esclarecimento com polícia, professores e alunos."	4
	Sem classificação	<b>ID 7:</b> "Não fazer nada." <b>ID 44:</b> "As escolas e os professores não estão preparados para estas situações, são os próprios a entrar em pânico. Uns professores têm que tem autoridade, caso contrário nada feito."	2



## Apêndice S - Transcrição das respostas à questão 19 do inquérito por questionário aos Pais/EE

Questão 19 – “Se discordou nas duas questões anteriores (17 e 18), o que mudaria?”			
Categories	Subcategorias	Unidades de Registo	N
Propostas de alteração das estratégias de prevenção/intervenção adotadas pela Escola	Rapidez na intervenção	<p><b>ID 10:</b> “Acho que alguns professores não dão suficientemente importância a certas situações de agressões. Acho que assim que houver uma situação de agressão tem logo de se reagir a fim de evitar que se volte a repetir.”</p> <p><b>ID 14:</b> “Os adultos olham para o lado e não intervêm mesmo quando veem situações de agressões. Começar por garantir que os adultos agem em conformidade, que não ignorem o que veem e pararem, intervirem nas situações e levarem a sério quando os alunos pedem ajuda. Para os alunos se sentirem seguros e confortáveis a pedir ajuda, seria necessário todo um enorme trabalho nas relações adulto-aluno.”</p>	2
	Sanção + Intervenção das forças de segurança + Utilização de metodologias participativas e lúdicas	<p><b>ID 29:</b> “Na minha opinião, a abordagem deve ser algo mais concreto. A abordagem verbal é necessária, mas deve haver situações mais concretas e mais severas, com suspensões e chamadas de intervenção das forças de segurança nas situações mais graves. Acho que se deve optar por realizar mais jogos que abordar o tema e mostrar às crianças vídeos explicativos (por exemplo).”</p>	1
	Maior monitorização por parte da Escola	<p><b>ID 27:</b> “Não concordo nem discordo pelo motivo de não ter conhecimento das estratégias da escola para combater casos de</p>	4

		<p><i>bullying</i>. Posso apenas dizer que tiveram ação de sensibilização combate <i>bullying</i> com GNR e falar do assunto, que no caso da minha filha tem uma DT exemplar nestas situações com regras apertadas na turma que dirige. Mas na minha opinião não chega, funcionários deveriam estar mais atentos e eles próprios não irem por vias de agir sem saber o que se tratou e saibam por eles próprios dizer coisas que a nível psicológico vai afetar os miúdos.”</p> <p><b>ID 31:</b> “Deveria dar mais atenção, muitos ainda sofrem.”</p> <p><b>ID 37:</b> “Que os professores neste aspeto do <i>bullying</i> falassem mais com os alunos, pois sei que existe muitos casos e desvalorizam as situações. As crianças sofrem muito com este tipo de agressões e carregam isto para o resto da vida. Concordo que devam levar este assunto mais a sério nas escolas. O meu filho sofre de <i>bullying</i> mas como pais só podemos conversar, pois não estamos na escola para poder atuar. Não tenho nada apontar sobre outros assuntos, os professores têm sido excelentes, mas na questão do <i>bullying</i> penso que desvalorizam um pouco a questão.”</p> <p><b>ID 40:</b> “Infelizmente não existem recursos para supervisionar escolas, intervalos e muitas vezes é continuado no exterior fora do alcance da escola. Um flagelo que passa para as redes sociais e que têm aumentado cada vez mais. Falta-nos recursos, profissionais, ...”</p>	
--	--	---	--

	Mudança de gestão + Formação dos docentes	<b>ID 48:</b> “Mudava a administração da escola e formava os docentes da escola sobre este tipo de ações de <i>bullying</i> . Deviam estar mais atentos aos alunos e menos preocupados em fumar à porta da escola em horário laboral.”	1
Desconhecimento das estratégias de prevenção/intervenção adotadas pela Escola	<p><b>ID 2:</b> “Eu respondi não concordo nem discordo porque de facto não sei quais são as medidas, mas com relação às outras questões acho a escola muito inerte.”</p> <p><b>ID 5:</b> “Não consigo ajudar neste ponto.”</p> <p><b>ID 28:</b> “Simplesmente não respondi, porque não sei o método nem as estratégias que a escola usa para combater o <i>bullying</i>.”</p> <p><b>ID 36:</b> “Na 22, não conheço as medidas da escola daí não saber o que responder.”</p> <p><b>ID 50:</b> “Não sei dizer o que mudaria uma vez que desconheço as estratégias utilizadas pela escola, porém, não posso dizer que estas são suficientes para combater o <i>bullying</i> quando tenho conhecimento de casos “activos”.”</p> <p><b>ID 51:</b> “Coloquei “não concordo nem discordo”, visto que ainda não tive tempo suficiente para ter uma opinião fundamentada acerca do <i>bullying</i> na escola de Alcains.”</p>	6	
Sem classificação	<p><b>ID 8:</b> “Eu concordo completamente porque não deve de haver <i>bullying</i> porque é mau, tratam-se mal uns aos outros, chamam-se nomes muito feios e fazem <i>bullying</i> uns com os outros, enfim eu não gosto disto.”</p> <p><b>ID 23:</b> “A escola existe para formar pessoas, não educá-las. O problema base são os princípios, no qual, isso não é um problema da escola.”</p>	3	



## Apêndice T - Transcrição da entrevista à Subdiretora

Temas da Entrevista	Objetivos	Questões/Tópicos	Respostas da entrevistada
<p>3. Análise dos casos de <i>bullying</i> no 2º Ciclo na EBS de Alcains</p>	<p>1. Identificar e caracterizar situações de <i>bullying</i> na Escola; 2. Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer <i>bullying</i>.</p>	<p>Ao longo dos últimos três/quatro anos de profissão, considera que houve um aumento de casos de <i>bullying</i> no 2ºCiclo?</p>	<p><b>SD:</b> “Eu acho que há no geral, neste agrupamento, há uma diminuição na globalidade dos casos de violência entre alunos. No entanto, também reconheço que após a pandemia houve uma alteração da dinâmica nos relacionamentos entre miúdos, eles têm mais dificuldade em relacionar-se uns com os outros, o que às vezes leva a alguns conflitos.”</p>
		<p>Tem conhecimento de situações de <i>bullying</i> ocorridas na Escola?</p>	<p><b>SD:</b> “Eu espero que sim, pelo menos aquelas que consideramos mais graves que sejam comunicadas, que sejam até aqui.”</p>
		<p>Caso tenham acontecido, quais os anos de escolaridade onde são mais frequentes?</p>	<p><b>SD:</b> “Não propriamente <i>bullying</i>, mas casos de violência mais localizados no 3º Ciclo. Não é uma atitude perpetrada unicamente a uma pessoa em situação de inferioridade de alguma maneira, não é intencional. Os casos mais relevantes são alunos que têm comportamentos generalizados de agressividade.”</p>
		<p>Quem denunciou?</p>	<p><b>SD:</b> “Através dos professores, funcionários, às vezes os miúdos entre si também apresentam queixas uns dos outros. Também temos situações de vítimas que consideramos que são mais vulneráveis e aqui a função dos psicólogos é fundamental. No 2º Ciclo há 3 ou 4 miúdos indicados como mais vulneráveis. Já tivemos um caso este ano que temos estado a acompanhar e os EE dizem que está resolvida e este podia ser considerado <i>bullying</i>.”</p>

		Quais os tipos de bullying mais frequentes (físico, psicológico, verbal...)?	<b>SD:</b> “Este caso em específico provavelmente foi <i>bullying</i> físico, verbal... começou com uma situação verbal do miúdo mais pequenito, que depois acabou por ser vítima, para o grupo no total e depois a resposta dos mais velhos não deveria ter acontecido daquela maneira. O <i>bullying</i> verbal é muito perigoso na escola, porque é mais dificilmente detetável e o próprio agredido não vê como agressão. <i>Bullying</i> psicológico na questão de minorias penso que não acontece.”
		Foi há quanto tempo?	<b>SD:</b> “Este ano.”
		Onde ocorreu (ocorreram)? (No recreio, nas salas de aula, na casa de banho...)	<b>SD:</b> “Dentro da escola, no recreio.”
		Na sua opinião, a organização do espaço, a vigilância, a segurança na Escola podem influenciar a ocorrência de situações de <i>bullying</i> ? Porquê?	<b>SD:</b> “Sim, muito, muito. Nós à partida temos uma vantagem que é termos poucos alunos. No mesmo espaço, termos mais alunos seria mais complexo. Nós conhecemos os alunos mais ou menos todos com facilidade e isso favorece um bom ambiente na escola e torna mais fácil o reconhecimento destas situações. No recreio temos sempre 3 assistentes operacionais em vigilância.”
		Tendo em conta os casos (se os houver) quais as características dos alunos que protagonizam o <i>bullying</i> ?	<b>SD:</b> “Os agressores não têm propriamente um perfil que nós associamos geralmente ao agressor, acho que foi mesmo um efeito de grupo e de brincadeira naquele momento.”
		Na sua opinião, quais serão os motivos que levam os alunos a serem mais ou menos agressores e/ou vítimas?	<b>SD:</b> “De forma geral, o que leva alguém a ser agressor, isto ao longo da minha carreira vejo que são miúdos que foram agredidos noutra sítio qualquer, não tiveram uma estruturação desde a infância que seria de esperar. Estão habituados a viver num ambiente de violência, afirmação pela força e aprendem isso como natural. As vítimas são miúdos que geralmente por várias razões podem ter alguma insegurança, porque têm mais

			dificuldades sociais ou por alguma razão não se integraram tão bem.”
		Tem conhecimento sobre casos de <i>cyberbullying</i> ocorridos na Escola?	<b>SD:</b> “Tivemos há muitos anos atrás uma situação de um, que era uma situação de um antigo namoro que gerou nisto.”
		Se sim, como a Escola lidou com estas situações?	<b>SD:</b> “Tivemos a nossa intervenção na altura, apesar de ser nas redes sociais e ser uma coisa que ultrapassa a escola. Foi resolvida comigo e com o psicólogo.”
		Considera que a transição do 1º para o 2º Ciclo pode ser um dos fatores que leva os alunos a praticar <i>bullying</i> ?	<b>SD:</b> “A transição do 1º para o 2º Ciclo é uma transição que tem de ser muito bem feita, é muito importante e nós fazemos atividades de integração. A transição da escola pode despoletar algum tipo de comportamento, porque é uma transição muito grande.”
4. Análise das estratégias de combate ao <i>bullying</i> adotadas pela Escola	1. Verificar as estratégias que a Escola adota na prevenção e intervenção em situações de <i>bullying</i> ; 2. Conhecer a perspetiva da entrevistada sobre as estratégias de combate ao <i>bullying</i> .	No plano de atividades da Escola, estão estabelecidas estratégias de prevenção do <i>bullying</i> ?	<b>SD:</b> “Um dos pontos principais é apostar no bem-estar socioemocional e temos muitas atividades de conversa, de apoio aos miúdos em sala de aula, intervenção em sala de aula pelos serviços de psicologia. Para além disso, temos sempre a participação da Escola Segura, há várias palestras em relação a isso e temos depois a deteção em situação de recreio que é a ideia dos psicólogos no intervalo, tentamos fazer sempre, sobretudo no intervalo maior da manhã, para além dos vigilantes, os psicólogos costumam passear no intervalo maior. Depois temos vários projetos de intervenção a nível de controlo emocional, parceria com outras instituições. Eles passaram muito tempo sozinhos e há dificuldade em perceber comportamentos de violência.”
		Caso existam, que estratégias adotam para prevenir e intervir nos casos de <i>bullying</i> (ações de sensibilização, jogos lúdicos, ...)?	
		Quem e em que contexto são dinamizadas as estratégias de prevenção?	
		Há quanto tempo fizeram a última atividade relacionada com este tema?	

		De quanto em quanto tempo realizam ações de sensibilização/prevenção?	<b>SD:</b> “Isso é melhor perguntar à psicóloga. Não é tão linear assim, depende das turmas, há turmas que são detetadas como mais problemáticas. Quando há mais problemas entre a turma, há mais intervenção.”
		Quando ocorre um caso de <i>bullying</i> , como procedem?	<b>SD:</b> “Nós tentamos reunir com os miúdos e com os pais e resolver da maneira que exponha menos a vítima.”
		Têm formação para os professores para esta área? E para assistentes operacionais?	<b>SD:</b> “Sim, geralmente há. Na área do bem-estar agora é uma área que agora se está a apostar na formação, tem havido bastantes de cidadania, bem-estar, respeito pelos outros e para os auxiliares também tem havido. O centro de formação tem quase sempre e os professores fazem a formação quando querem, assim como os funcionários. Para os funcionários costumamos fazer ações com os psicólogos, como lidar com o stress dos miúdos.”
		Conhece o selo “Escola Sem <i>Bullying</i> . Escola Sem Violência?”	<b>SD:</b> “Sim.”
		Alguma vez recorreu aos recursos que eles têm disponíveis?	<b>SD:</b> “Utilizam também no 1º Ciclo, temos isso presente. O Escola Sem <i>Bullying</i> foi iniciativa do serviço de psicologia.”
		Sente algum tipo de dificuldade na aplicação destas estratégias de combate ao <i>bullying</i> (por parte dos alunos, parcerias, ...)?	<b>SD:</b> “Não, eu acho que a escola tem um ambiente que não é um ambiente opressivo para os miúdos, acho que é um ambiente seguro, não há grandes casos, não há grandes problemas de comportamento. Há bocado estava a reunir com agentes da Escola Segura e estamos a falar de duas situações que temos aqui na escola e têm a ver com problemas de comportamentos que acontecem no exterior da escola e Alcains é uma terra pequena e têm se medo que falem de uma pessoa ou de outra e que aconteça alguma coisa.”

		Como é a adesão dos alunos às estratégias? Mostram-se interessados?	<b>SD:</b> “Os alunos gostam sempre de ter alguma coisa que seja diferente em típica aula em sala de aula.”
		Os pais/encarregados de educação mostram-se interessados no desenvolvimento destas estratégias?	<b>SD:</b> “Sim, o contacto com a associação de pais é bastante positivo.”
		Têm por hábito participar?	<b>SD:</b> “Sim.”
		De modo geral, os pais/encarregados de educação estão presentes (ou não) na vida dos seus filhos/educandos?	<b>SD:</b> “Também mais do que há alguns anos atrás.”



## Apêndice U - Transcrição das entrevistas às Diretoras de Turma

Temas da Entrevista	Objetivos	Questões/Tópicos	Respostas das entrevistadas
3. Análise dos casos de <i>bullying</i> no 2º Ciclo na EBS de Alcains	1. Identificar e caracterizar situações de <i>bullying</i> na Escola; 2. Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer <i>bullying</i> .	Já teve conhecimento da ocorrência de situações de <i>bullying</i> , no 2º ciclo?	<p><b>DT 1:</b> “Sim, tenho conhecimento de algumas situações. Situações que não foram presenciadas por mim, mas relatadas por outros professores de outros alunos das turmas que tenho.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Sim. As situações que têm ocorrido são situações de chamarem nomes uns aos outros, eles são muitos pequenos, então chamam ‘gorda’, ‘feia’.”</p> <p><b>DT 3:</b> “<i>Bullying</i> propriamente dito... é mais aquelas pequenas coisas, aquelas quezílias entre eles. Não é sempre com a mesma pessoa.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Nesta escola não. Só episódios esporádicos. São desentendimentos e há uma perceção de que às vezes a violência é qualquer coisa banal, banaliza-se um bocadinho.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Não, não tenho conhecimento. Acontecem situações esporádicas que considero que são adequadas ao nível etário que os miúdos têm.”</p>
		(Se sim) envolveu algum dos seus alunos?	<p><b>DT 1:</b> “Sim.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Sim.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Sim [episódios esporádicos de violência].”</p> <p><b>DT 4:</b> “Sim [episódios esporádicos de violência].”</p>
		Como teve conhecimento das ocorrências?	<p><b>DT 1:</b> “Dos professores, dos alunos. Recordo-me de há pouco tempo uma situação com alunos de 6º ano, onde um aluno foi agredido violentamente na rua porque foi perseguido por uns mais velhos aqui na escola, que já tentavam aqui dentro fazer pressão sobre esse aluno e aproveitaram o facto de ele ter saído da escola para lhe baterem.”</p>

			<p><b>DT 2:</b> “Ou através dos EE ou através dos próprios miúdos.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Foram eles [alunos] que me vieram dizer.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Através dos próprios que vêm normalmente colocar-me ocorrente.”</p>
		Foi há quanto tempo?	<p><b>DT 1:</b> “Mês, mês e meio.”</p> <p><b>DT 3:</b> “É esporádico, vão surgindo.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Foi logo no início do ano letivo.”</p>
		Em que espaço da escola ocorreu (ocorreram)? (No recreio, nas salas de aula, na casa de banho...)	<p><b>DT 1:</b> “Fora da escola.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Nos intervalos, no recreio.”</p> <p><b>DT 3:</b> “No recreio.”</p> <p><b>DT 4:</b> “No intervalo, no recreio.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Às vezes são situações que eles trazem fora da escola, outras vezes são situações que acontecem no recreio, mas são coisas que considero que são normais para a idade.”</p>
		Na sua opinião, quais os locais onde ocorrem mais situações de <i>bullying</i> ?	<p><b>DT 1:</b> “No recreio.”</p> <p><b>DT 2:</b> “No recreio.”</p> <p><b>DT 3:</b> “É no recreio.”</p> <p><b>DT 4:</b> “É no recreio.”</p>
		Já presenciou alguma situação de <i>bullying</i> ? Descreva como ocorreu.	<p><b>DT 1:</b> “Há uns tempos numa aula de 6º ano houve uma tentativa de <i>bullying</i> dissimulado, aproveitaram uma situação que foi premeditada fora de aula para colocarem uma questão em aula, para esperarem para que fosse uma aluna a responder para agredirem verbalmente na minha presença. Portanto, foi tudo muito preparado e que me levou a fazer uma falta disciplinar e a fazer uma ocorrência registada. Os alunos que têm tendência a pressionar outros, muitas das vezes nem evitam fazer em frente de adultos porque pensam que é tudo muito normal. Às vezes pela violência das palavras, pelas expressões que usam, simplesmente para gozar com um colega de forma repetida.”</p>

			<p><b>DT 2:</b> “Como são muito pequenos envolvem-se nesta troca de palavras, às vezes mais nos 5º anos até se adaptarem à escola e depois às vezes vamos a passar e ouvimos ou eles contam. É sempre com os mesmos agressores e vítimas.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Não.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Não.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Praticamente todos os dias os chamo à atenção, para não se empurrarem, para não chamarem a voz, ...”</p>
		<p>Na sua opinião, quais os motivos que levam o agressor a praticar <i>bullying</i>?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Às vezes é uma forma de se afirmarem ou por necessidade própria, porque lhes eleva o ego, outras vezes por pertencerem a um grupo e entrarem na mesma prática que os outros.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Para intimidar, para exercer alguma violência sobre o outro ou às vezes também é como defesa, porque eles dizem muito ‘ele chamou-me, eu também chamo. É frequentemente em grupo.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Eles provocam-se uns aos outros.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Afirmção perante o grupo.”</p> <p><b>DT 5:</b> “É um ser que tem este tipo de comportamentos, precisamente para chamar à atenção. Normalmente a família está destruída, há sempre uma razão por trás.”</p>
		<p>Que tipo de alunos são frequentemente mais vítimas?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Miúdos mais fracos, ou porque fizeram uma adaptação mais difícil à escola, não encontraram aqui amigos, são miúdos mais reservados.”</p> <p><b>DT 2:</b> “São aqueles alunos mais tímidos, que têm mais dificuldade em falar. Por exemplo, eu tenho um menino que diz que lhe chamam nomes, mas ele também chama. É um aluno estrangeiro que não se enquadrou na turma.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Não têm características comuns.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Não há um estereótipo, normalmente há ali um desentendimento por qualquer motivo e às vezes desencadeia</p>

			ali uma situação de alterações e depois chegou mesmo a haver violência física.”
		Que tipo de <i>bullying</i> considera mais recorrente?	<b>DT 1:</b> “Físico e verbal muito.” <b>DT 2:</b> “O verbal.” <b>DT 3:</b> “Verbal e físico também algumas vezes.” <b>DT 4:</b> “A verbal, sem dúvida.”
		Tem algum conhecimento sobre caso de <i>cyberbullying</i> ?	<b>DT 1:</b> “Sim.” <b>DT 2:</b> “Não.” <b>DT 3:</b> “Não.” <b>DT 4:</b> “Não.” <b>DT 5:</b> “Este ano, não. Há bastante tempo aconteceu...”
		Se sim, conte como foi a situação.	<b>DT 1:</b> “No início deste ano soube que um aluno meu tinha uma fotografia de há uns anos atrás a tomar banho, partilhou com alguém e este ano foram buscar a fotografia e circulou por algumas redes sociais e isso imediatamente foi controlado aqui na escola, porque ele deu conta e quis fugir da escola e quis ir para casa no dia que as coisas começaram a surgir. Eu imediatamente alertei o psicólogo e os alunos mais velhos foram identificados e foram logo chamados aqui para serem obrigados a apagar a fotografia.” <b>DT 5:</b> “Tivemos uma menina que decidiu por uma fotografia na rede social, mas soubemos logo no momento. Neste caso, como foi fora da escola, eu como diretora de turma aconselhei o EE reportar a situação às autoridades e depois trabalharam essa questão.”
		Considera que a transição do 1º para o 2º Ciclo pode ser um dos fatores que leva os alunos a praticar <i>bullying</i> ?	<b>DT 1:</b> “Poderá não ser. Eu já encaro isto da sociedade em si, das influências que os jovens têm hoje em dia: redes sociais, televisão, muito telemóvel. Já prejudicam aqui as relações interpessoais.”

			<p><b>DT 2:</b> “Sim, porque é uma escola nova e há sempre uma fase de adaptação, por isso é que acho que no 6ºano as situações já são mais calmas.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Sim, eles estão numa escola maior, poderá ser também. A maior causa é mesmo não se darem bem entre eles.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Não devia, mas o certo é que eles ficam ansiosos muitas vezes e depois não sabem gerir essa ansiedade, os novos espaços e tudo. Pode efetivamente despoletar essa necessidade de se afirmar num espaço novo, com colegas novas. A pandemia teve de certeza impacto neles.”</p> <p><b>DT 5:</b> “De maneira nenhuma. Eu sou totalmente contra. Eu acho que as crianças têm de se adaptar às diferentes etapas da vida. A mudança do 1º para o 2º ciclo nunca pode ser considerada um impedimento de crescimento, pelo contrário, porque a vida é isto. Na minha opinião não tem absolutamente conexão nenhuma.”</p>
<p>4. Análise das estratégias de combate ao <i>bullying</i> adotadas pela Escola</p>	<p>1. Verificar as estratégias que a Escola adota na prevenção e intervenção em situações de <i>bullying</i>; 2. Conhecer a perspetiva da entrevistada sobre as estratégias de combate ao <i>bullying</i>.</p>	<p>Tem conhecimento das estratégias já implementadas pela Escola para prevenir e intervir nos casos de <i>bullying</i>? Em caso afirmativo, quais?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Sim. Temos um gabinete de apoio ao aluno, temos o GAIA e o SPO: intervenção rápida e dinamização de sessões e atividades na sala de aula e ainda outros projetos de outros organismos extra escola.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Sim. Nós temos sempre o apoio o psicólogo, muitas vezes também com a Escola Segura, mesmo como diretora de turma também converso com eles e com os pais para fazê-los perceber que não é correto.”</p> <p><b>DT 3:</b> “O psicólogo já fez sessões sobre <i>bullying</i> com eles, as conversas que tenho com eles, com os pais, com a direção.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Sim, nomeadamente ações de sensibilização estruturadas e planificadas por parte do SPO e depois o trabalho nas aulas de cidadania e muitas vezes o diálogo com o diretor de turma. A nível de intervenção, tentam ouvir ambas as partes, perceber o que é que aconteceu. Se for necessário, no caso de um estar muito ansioso, pedir a colaboração do SPO.</p>

			<p>Conversam com os encarregados de educação dos envolvidos e perceber como se pode atuar.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Tenho conhecimento de várias. Por exemplo trabalhamos a semana dos afetos, temos palestras, tivemos um projeto que foi ‘A Hora de Ser’ onde trabalhamos as competências socioemocionais e com os pais e professores, temos sempre a Escola Segura, trabalhamos sempre com o SPO, com o projeto Escola-Saúde. Perceber o porquê da criança tem aquele comportamento e normalmente está associado a problemas familiares. Temos sempre um psicólogo que fala com os meninos.”</p>
		<p>Considera que a Escola está preparada para lidar com esta problemática? Porquê?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Sim, considero que sim.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Sim.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Sim, penso que sim. Porque por enquanto não são situações muito graves.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Eu acho que está.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Esta escola não é diferente das outras, nós tentamos educar para os afetos, para comportamentos positivos, para o bem-estar.”</p>
		<p>Tem conhecimento de alunos seus que já participaram em alguma ação de sensibilização?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Perfeitamente.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Temos feitos várias, na disciplina de cidadania.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Sim, com o psicólogo, no 1º período. Não é todos os períodos, vai rodando pelas turmas.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Já. A última foi no início deste período, sobre afetos.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Sim, sim.”</p>
		<p>Acha que estão preparados para combaterem o <i>bullying</i>? Porquê?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Não sei, os meus alunos são ainda muito crianças, alguns muito imaturos ainda, estão numa fase de transição. Como são muito jovens muitas vezes não compreendem o que se passa e em determinadas situações entendem-nas como brincadeiras e</p>

			<p>não entendem a dimensão da situação. A maior parte não está preparada para isso.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Agora já acho que sim, no 5º ano é que era mais difícil.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Está a ser um bocadinho difícil, entre eles tem sido todo o ano quezílias entre eles.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Acho que ninguém está preparado. Há sensibilidades muito diferentes entre as famílias, com valores muito diferentes que são trazidos de casa para a escola.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Só sabemos que estamos preparados quando lidamos com as situações. Nós trabalhamos sempre na prevenção.”</p>
		<p>Acha que os seus alunos estariam interessados em participar em ações de sensibilização sobre o <i>bullying</i>? Se já participaram, qual foi o feedback deles?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Eu penso que sim. Em ações de sensibilização eles são muito participativos e envolvem-se nas atividades, não quer dizer que passados uns dias não estejam ali envolvidos em certas situações, mas é um assunto que não se pode esquecer e tem de ser trabalhado no dia a dia.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Sim, eles gostam e os pais também [nas reuniões de pais].”</p> <p><b>DT 3:</b> “Sim, mostram-se abertos.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Eles gostam sempre, em termos de teoria funciona muito bem.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Este ano já participamos no início do ano na Escola Segura, na semana dos afetos, num <i>webinar</i> do Ministério de Educação. Já tivemos uma situação este ano que desapareceu um telemóvel e depois voltou a aparecer, mostrando que resultam.”</p>
		<p>Nas suas aulas, já abordou alguma vez esta problemática?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Sim, muitas vezes.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Muita vez.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Eu como diretora de turma não tenho um tempo mesmo para isso, mas nas minhas aulas de ciências tenho retirado tempo para falar com eles.”</p>

			<p><b>DT 4:</b> “Por vezes tenho de resolver conflitos.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Muitas destas questões são abordadas na aula de cidadania.”</p>
		(Se sim), de que forma?	<p><b>DT 1:</b> “Algumas vezes quando gozam com um colega porque respondeu mal ou porque não estava atento eu tento sempre confrontá-los. Pode não ser <i>bullying</i> explícito, mas pode mais tarde levar a essas situações. Eu digo sempre ‘Não faças aos outros aquilo que não gostas que façam a ti.’ Há aqui uma grande dificuldade em colocar-se no lugar do outro.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Atividades com vídeos, com exemplos, com situações deles do dia a dia.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Já fizemos atividades, já editámos um livro que trabalha as competências socioemocionais das crianças, analisar textos.”</p>
		(Se sim), como foi a reação dos alunos?	<p><b>DT 1:</b> “Ficam pensativos. Poucos são os que ficam envergonhados, mas acabam por acatar.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Eles gostam de falar sobre o tema.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Eles dizem que param, que não fazem mais, mas depois voltam-se a zangar.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Eles querem muito, mas têm dificuldade em ouvir o ponto de vista do outro e reconhecer as ações e implicações das suas ações nos outros.”</p>
		Já teve alguma formação nesta área?	<p><b>DT 1:</b> “Formação não. Participo nas palestras das escolas, levo os alunos, mas formação creditada não.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Já, gestão de conflitos.”</p> <p><b>DT 3:</b> “De <i>bullying</i> não, só sessões, formação mesmo não.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Não frequentei nenhuma ainda.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Eu faço bastantes <i>webinars</i>, desde sempre.”</p>

	<p>(Se sim), foi proporcionada por este Agrupamento?</p>		<p><b>DT 2:</b> “Foi, foi pelo psicólogo e com centro de formação de Castelo Branco.”  <b>DT 3:</b> “Não.”  <b>DT 5:</b> “Algumas sim, com a Escola Segura, considero que são para os pequenos e para os crescidos.”</p>
	<p>Caso não tenha sido proporcionada pelo agrupamento, considera que seria importante existir? Participou/Participava?</p>		<p><b>DT 1:</b> “É sempre pertinente.”  <b>DT 2</b> “Sim, sim. Para os assistentes operacionais também”  <b>DT 3:</b> “Sim, era benéfico [para os assistentes operacionais também.”  <b>DT 4:</b> “Sim, é sempre importante.”  <b>DT 5:</b> “Quanto basta, também tem a ver com a questão do horário. Se for do meu interesse, só porque é <i>bullying</i> não me interessa, depende do tema, da hora, do dia. Portanto, sim estou aberta à participação nesta área.”</p>
	<p>Como professor, qual acha que é o seu papel na prevenção do <i>bullying</i>?</p>		<p><b>DT 1:</b> “É estar atenta, é alertá-los enquanto diretora de turma. Pergunto sempre como correram as aulas de educação física porque ser às vezes um espaço que aso a que aconteçam várias situações. Mostro-lhes que estou a par de tudo. Tenho alunos que já seguidos pela CPCJ e dois que são acompanhados em tribunal, sendo menores.”  <b>DT 2:</b> “Tentar combater ao máximo.”  <b>DT 3:</b> “É tentar inculcar valores de amizade e de se saberem compreender uns aos outros, não reagirem com violência, nem verbal nem física.”  <b>DT 4:</b> “Nós todos os dias convivemos com os outros e temos se calhar uma sensibilidade, às vezes, de funcionamento de grupo que nos permite ver que alguma coisa não está a correr bem. Detetar algum mau estar e facilidade de conversarmos com os outros e perceber se está a acontecer <i>bullying</i> ou não.”</p>

			<b>DT 5:</b> “Estar atenta, depois é abordar a questão no momento e ter sempre a perspetiva dos envolvidos e levá-los a refletir.”
		Conhece o selo “Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência”?	<b>DT 1:</b> “Não, penso que não.” <b>DT 2:</b> “Ouvi falar só na televisão.” <b>DT 3:</b> “Não.” <b>DT 4:</b> “Não.” <b>DT 5:</b> “Já.”
		Em caso afirmativo, alguma vez recorreu aos recursos que eles têm disponíveis?	<b>DT 5:</b> “Eu diretamente não, mas com os psicólogos sim.”
		Na maioria, são alunos com aproveitamento nas aulas?	<b>DT 1:</b> “Sim, de uma forma geral.” <b>DT 2:</b> “Não muito. É uma turma com algumas dificuldades.” <b>DT 3:</b> “Aproveitamento até vão tendo.” <b>DT 4:</b> “São, a taxa de sucesso é boa.” <b>DT 5:</b> “No que diz respeito à minha direção de turma, sim.”
		Quais as principais dificuldades que são apresentadas pelos alunos (nível económico, familiar, escolar)?	<b>DT 1:</b> “Há um bocadinho de tudo. Este ano temos turmas de 5 <sup>º</sup> ano que evidenciam uma dificuldade muito grande em relações interpessoais, em estar atentos na aula porque dão prioridade à forma como os colegas estão sentados, àquilo que dizem e sentem-se na obrigação de os chamar a atenção como se fossem o professor. É um problema social, muitos não têm em casa a transmissão dos principais valores para se relacionarem uns com os outros, onde a base de tudo está o respeito e muitos deles não sabem o que significa.” <b>DT 2:</b> “Têm muitas dificuldades de concentração e falta de hábitos e métodos de trabalho. Também têm dificuldade nas relações interpares, sobretudo depois da pandemia que vieram mais agressivos. Hoje em dia passam muito tempo nas redes

			<p>sociais e telemóvel. Às vezes os telemóveis geram muitos conflitos.”</p> <p><b>DT 3:</b> “A nível económico há umas mais que outras.”</p> <p><b>DT 4:</b> “A nível económico... às vezes é a questão de não apresentarem os materiais. Em termos de dificuldades cognitivas, às vezes existem, mas há sempre recurso às avaliações psicológicas e depois há a aplicação de medidas educativas, caso necessário.”</p> <p><b>DT 5:</b> “A nível familiar, sim. Nota-se cada vez mais nas escolas que a sociedade está doente.”</p>
		<p>Os pais/encarregados de educação mostram-se interessados no desenvolvimento destas estratégias? De modo geral, conte como eles estão presentes (ou não) na vida escolar das suas crianças. São preocupados/participativos?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Estão envolvidos na vida escolar dos alunos e é importante que estejam esclarecidos.”</p> <p><b>DT 2:</b> “São sempre muito presentes e atentos, aceitam muito bem as recomendações e as indicações.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Sim, na sua maioria, sim.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Alguns mais, outros menos. Estão sempre preocupados sobretudo no que diz respeito ao seu filho, quando é com os outros descartam um pouco o papel que poderiam ter.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Infelizmente os que mais precisam, são os que menos estão presentes. Temos pais presentes e outros que nem por isso.”</p>
		<p>Acha que existe comunicação entre os pais/encarregados de educação das crianças sobre este tipo de assuntos?</p>	<p><b>DT 1:</b> “Alguns pais falam, agora estou a falar dos pais/EE da minha direção de turma. Isto não é um caso isolado, é um trabalho em equipa entre pais e a escola.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Alguns pais sim. Eu acho que isto hoje em dia é uma problemática das famílias.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Os pais dizem-me que sim.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Em alguns existe.”</p> <p><b>DT 5:</b> “A família hoje em dia preocupa-se muito com o trabalho que é dos outros e não faz muito aquilo que devia fazer. Depois</p>

			as questões que acho que são importantes... acho que estamos a viver em que o ser humano anda muito stressado, com pouca paciência e isso reflete-se nos alunos.”
		Na sua opinião, quais são as medidas mais eficazes para prevenir e combater o <i>bullying</i> ?	<p><b>DT 1:</b> “São sempre as de prevenção e estará nas sessões que são desenvolvidas, na responsabilização dos alunos pelos seus atos.”</p> <p><b>DT 2:</b> “O diálogo é sempre muito bom, o fazer ver que não vamos fazer aos outros aquilo que não gostam que nos façam a nós; mostrar situações reais, exemplos do dia a dia, as situações que possam ocorrer depois do <i>bullying</i> e com formações/sensibilização.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Consciencialização dos miúdos, do que está certo e o que está errado e eles não têm essa consciência.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Acho que o diálogo, a colaboração permanente entre diretor de turma e EE e envolvimento do SPO.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Trabalhar as competências socioemocionais.”</p>
		Considera que a problemática devia ser mais debatida e divulgada?	<p><b>DT 1:</b> “Mais debatida não.”</p> <p><b>DT 2:</b> “Não.”</p> <p><b>DT 3:</b> “Acho que já se faz um bom trabalho, mas acho que nunca é demais.”</p> <p><b>DT 4:</b> “Não.”</p> <p><b>DT 5:</b> “Eu penso que estamos num bom caminho.”</p>
		Se sim, de que forma?	<b>DT 3:</b> “Acho que é uma questão de valores, mesmo que eles tenham, mas se fosse possível as sessões serem mais frequentes, era uma ajuda.”

## Apêndice V - Transcrição da entrevista à Psicóloga

Temas da Entrevista	Objetivos	Questões/Tópicos	Respostas da entrevistada
3. Análise dos casos de <i>bullying</i> no 2º Ciclo na EBS de Alcains	1. Identificar e caraterizar situações de <i>bullying</i> na Escola.	O <i>bullying</i> entre crianças e adolescentes é um fenómeno muito comum, que ocorre, maioritariamente, em ambiente escolar. Tem conhecimento da ocorrência de casos de <i>bullying</i> nesta escola? Como os interpreta e como foram solucionados?	<b>P:</b> “O <i>bullying</i> é efetivamente um tema muito falado e ouvido, os jovens desta escola têm conhecimento acerca da temática, mas também é um conceito que muitas vezes é confundido, aqueles comportamentos agressivos seja de forma física, seja verbal e outros tipos de agressividade que são pontuais. Há efetivamente situações pontuais, mas o nosso serviço também funciona muito fora do gabinete. Intervimos logo de imediato. É uma escola pequena que funciona muito familiar.”
		Considera que a transição do 1º para o 2º Ciclo pode ser uma causa que leva aos episódios de <i>bullying</i> ?	<b>P:</b> “Pode efetivamente ser uma causa. Temos um projeto de transição entre ciclos e que também tem como objetivo prevenir estas situações.”
		Tem conhecimento de situações de <i>bullying</i> no 2º Ciclo do Ensino Básico?	<b>P:</b> “Não.”
		Na sua opinião, as situações de <i>bullying</i> têm tendência a ser mais frequentes nos locais menos vigiados/supervisionados da Escola?	<b>P:</b> “Nós trabalhamos muito em conjunto com os professores, funcionários, agentes da comunidade educativa. Somos um serviço que se detém dentro do gabinete, é uma escola familiar, conhecemos todos os alunos, andamos nos intervalos e acabamos por estar um bocadinho em todo o lado.”
		Como se podem prevenir estas ocorrências?	<b>P:</b> “A envolvência da nossa parte. Eles confiam em nós e nós vamos imediatamente tentar resolver a situação.”

		Que tipo de <i>bullying</i> ocorre com mais frequência na Escola?	<b>P:</b> “Apesar de não considerarmos <i>bullying</i> , o que costuma acontecer são comportamentos mais reativos, ou seja, mais físicos.”
		Como saber se alguém pratica comportamentos de <i>bullying</i> ?	<b>P:</b> “Nós fazemos várias ações de formação para a comunidade educativa. Temos um horário de atendimento para falar com os assistentes operacionais sobre estas situações. Em relação aos alunos, fazemos muitos projetos no âmbito do <i>bullying</i> e competências relacionais. Estes conceitos são abordados, a comunidade sabe que os comportamentos de <i>bullying</i> é quando o agressor acaba por impingir sofrimento contínuo e sistemático a um aluno.”
		Quais são os impactos do <i>bullying</i> mais revelados?	<b>P:</b> “A nível emocional, há ali um comprometimento. São crianças que depois habitualmente acabam por muitas vezes não ir à escola, por ter um rendimento menos satisfatório, acabam por se fechar um bocadinho mais e sofrer. Os agressores muitas vezes também são ou já foram vítimas, portanto há ali uma parte emocional comprometida que precisa de ser trabalhada.”
4. Análise das estratégias de combate ao <i>bullying</i> adotadas pela Escola	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer o papel e as principais áreas de intervenção da psicóloga no Agrupamento e, mais especificamente, no âmbito da prevenção e combate do <i>bullying</i>;</li> <li>2. Verificar as estratégias que a Escola adota na prevenção e intervenção em situações de <i>bullying</i>;</li> <li>3. Conhecer a perspetiva da entrevistada sobre as estratégias de combate ao <i>bullying</i>.</li> </ol>	Qual o seu papel, enquanto psicóloga deste agrupamento, a nível geral? Quais principais áreas de intervenção?	<b>P:</b> “Há três psicólogos na Escola, eu estou mais a trabalhar com o pré-escolar e com o 2ºCiclo em termos de acompanhamentos individuais e no desenvolvimento também de projetos, sobretudo a nível de prevenção e depois temos outras situações a nível de remediação. O foco do nosso trabalho tem sido as aprendizagens, a nível socioemocional e comportamental.”
		E no que diz respeito à prevenção e intervenção em casos de <i>bullying</i> ?	<b>P:</b> “Nós temos vários projetos que estão a ser desenvolvidos já desde o ensino pré-escolar. Mesmo aqueles que não estão diretamente relacionados com o <i>bullying</i> têm a componente das relações interpessoais.”
		Os alunos (vítimas, agressores, testemunhas, etc) recorrem ao Gabinete de Apoio Individual ao Aluno (GAIA) e, especificamente, aos Serviço de Psicologia e	<b>P:</b> “Sim. Os alunos vêm ter connosco, com os psicólogos e é também feito um trabalho colaborativo com a Escola Segura. Já há muitos anos que a Escola Segura vem e faz ações de sensibilização nas turmas de 2º Ciclo também. Inclusive é feito um trabalho em parceria com os professores. Reunimos várias vezes e sobretudo no início do ano escolar para nos podermos

	<p>Orientação (SPO) para denunciarem as situações e pedirem ajuda?</p>	<p>dividir: um mais no 1º Ciclo, outro psicólogo no 3º Ciclo e profissional e eu faço projetos no pré-escolar e no 2ºCiclo.”</p>
	<p>Como procedem? Como ajudar?</p>	<p><b>P:</b> “A equipa do GAIA é constituída por três psicólogos, por um professor de educação especial, por uma professora bibliotecária e por um membro da direção, portanto conseguimos ter aqui uma abrangência de todos os contextos, dos vários locais e várias perspetivas. Nós delineamos projetos de prevenção e também de intervenção, mais remediativa em situação que vamos conhecendo em todos estes contextos que estamos envolvidos. Não trabalhamos já tão diretamente com o aluno ali, portanto trabalhamos no sentido do grupo para prevenir estas situações e outras.”</p>
	<p>Enquanto psicóloga, tem estado envolvido em programas/projetos de prevenção e/ou intervenção do <i>bullying</i> nesta Escola?</p>	<p><b>P:</b> “É difícil dissociar daquilo que é feito nos ciclos anteriores, porque alguns vêm colmatar exatamente aqui no 2º Ciclo e há uma continuidade. Desde o pré-escolar nós fazemos logo projetos, como um que fizemos agora que se chama “de pequenino a torcer pela saúde mental”, em que um dos temos é efetivamente o <i>bullying</i> e depois é sistematizado no 2º Ciclo. Temos um projeto “Mão Amiga” que é sobre o <i>bullying</i> também, nós explicamos os vários tipos de <i>bullying</i>, temos algumas dinâmicas onde todos podemos ser uma mão amiga. Todos os anos fazemos este projeto, reformulando algumas características. Também é realizado no 2º Ciclo um projeto que é “Hora de Ser” que é um projeto de educar e sensibilizar para os relacionamentos interpessoais, onde também são abordadas as questões das relações sociais e a questão do <i>bullying</i>. Toda a sociedade de hoje em dia e todo o contexto dela acaba por ter uma influência menos positiva nestes jovens e mesmo as questões familiares... há aqui uma instabilidade emocional maior e isso reflete-se nas relações que têm uns com os outros, olhando cada um por si. E temos outros projetos, como também é as dinâmicas que fazemos na transição de ciclos, existindo uma interação entre todos. Também temos trabalho das competências socioemocionais e comportamentais, que vem</p>

			também já desde o pré-escolar que se chama “Sala Mágica – o mundo das emoções” que aborda esta questão da parte socioemocional.”
		De quanto em quanto tempo fazem ações de sensibilização?	<b>P:</b> “As ações de sensibilização do <i>bullying</i> , inclusive envolvem as da Escola Segura habitualmente são feitas no início do 2º Período, todos os anos, para os alunos.”
		Pode-me falar da sua experiência neste âmbito? E os resultados têm-se revelado positivos?	<b>P:</b> “Eu acho que os resultados são positivos, porque não temos muitos casos de <i>bullying</i> reportados, mas também somos uma escola bem mais pequena do que as escolas de Castelo Branco, é um mundo um bocadinho menor e mais familiar e acho que isso tem toda a influência. A reação dos alunos habitualmente é positiva e acho que eles estão bem dentro destes conceitos.”
		Considera que as medidas que a Escola tem adotado são suficientes para combater o <i>bullying</i> ou ainda há trabalho a desenvolver neste âmbito?	<b>P:</b> “Eu acho que a escola confia muito no nosso trabalho e isso é um ponto de partida para que as coisas corram bem. Eu acho que é suficiente. Acho que o Ministério de Educação deveria apostar mais nos técnicos, para que possamos fazer um melhor trabalho. Como estou a meio tempo há muitas situações, não necessariamente a ver com o <i>bullying</i> , mas situações emocionais que depois podem ter repercussão neste tipo de situações, às quais vamos chegando, não com a brevidade que gostaríamos.”
		A Escola tem proporcionado formação aos professores e assistentes operacionais neste âmbito? Os psicólogos estão envolvidos na sua concretização?	<b>P:</b> “No âmbito especificamente do <i>bullying</i> não sei, vão surgindo algumas formações que estão disponíveis aos membros da comunidade educativa, mas em concreto sobre o <i>bullying</i> , não tenho conhecimento. Nós fazemos algumas formações, não nenhuma ainda direcionada para a questão do <i>bullying</i> com os assistentes operacionais e outros membros da comunidade educativa.”

## Apêndice W - Transcrição das entrevistas aos Assistentes Operacionais

Temas da Entrevista	Objetivos	Questões/Tópicos	Respostas do/a entrevistado/a
3. Análise dos casos de <i>bullying</i> no 2º Ciclo na EBS de Alcains	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perceber a organização do espaço escolar;</li> <li>2. Identificar e caracterizar situações de <i>bullying</i> na Escola;</li> <li>3. Identificar o local da EBS de Alcains onde é mais comum ocorrer <i>bullying</i>.</li> </ol>	Quantos assistentes operacionais existem na Escola?	<p><b>AO 1:</b> “À volta de 20. Só para situar que estes 20 não são assim, é rotativo...”</p> <p><b>AO 2:</b> “À volta de uns 15.”</p> <p><b>AO 3:</b> “À volta de 30.”</p>
		De que forma os espaços da Escola são distribuídos pelos assistentes operacionais?	<p><b>AO 1:</b> “Na zona do recreio, temos três funcionários, uma pessoa em cada pavilhão, que são rendidas à hora de almoço por outros três colegas. Depois temos duas pessoas no polivalente, mas uma está no bar, essa pessoa mais de fora é a pessoa que convive mais com os alunos, que os organiza nas filas, bar e refeitório. Temos uma pessoa no sintético, uma pessoa no ginásio e são rendidas à hora de almoço e temos também na portaria uma pessoa que acompanha os recreios, também substituída à hora de almoço. A minha função é ser encarregado de todos do agrupamento.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Por exemplo, eu estou no pavilhão 2 e depois vai uma colega substituir-me à hora de almoço.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Há nos pavilhões, na portaria.”</p>
		Considera que são bem distribuídos para manter a harmonia da Escola ou faria de outra forma (ou deveria haver mais assistentes...)?	<p><b>AO 1:</b> “Cada vez temos a classe mais envelhecida e isso representa mais baixas, mais doenças e mesmo alguns que estão a trabalhar, já não têm as condições mais adequadas para tratar de crianças. Se tiverem todos funcionam bem, mas posso-lhe dizer que todas as semanas faltam pessoas. É preciso aqui uma ginástica.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Cá fora [recreio] acho que devia haver mais pessoas para tomarem conta dos meninos. Nós apercebemo-nos muito dessa situação do <i>bullying</i> e acho que há poucos funcionários para estarem cá fora, porque neste momento os meninos têm</p>

			<p>assim... ainda ontem se passou uma situação, que eu estava no espaço do pavilhão e não me apercebi... e houve uma menina Cabo Verdiana e começaram-lhe a bater. A menina, entretanto, levaram-na para o PBX que é para onde levam os meninos, para depois chamarem o diretor de turma ou o executivo e houve duas turmas que acharam muito engraçado e a correrem uns atrás dos outros, ainda a fazerem pressão ao menino para bater ainda mais na menina e a correrem e nós não conseguimos fazer nada deles. Se houvesse mais funcionários e a guardar cá fora isso talvez não teria acontecido.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Sabemos que há sempre falta de assistentes operacionais. Eu colocaria mais. Por exemplo, no recinto, como vigilância.”</p>
		<p>Quem supervisiona os recreios?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Os recreios podiam ser melhor vigiados... podiam ser mais funcionários e dentro destes já começa a haver muito desgaste. Os funcionários às vezes já não querem saber, é mais um dia, mais um mês, muitas vezes estão chateados, porque o governo decidiu isto, a direção decidiu aquilo, que para eles é uma maneira e para os professores é outra. De uma maneira geral, funciona, mas é sempre bom haver ‘sangue novo’.”</p> <p><b>AO 2:</b> “É só os assistentes operacionais, antigamente tínhamos um segurança que estava cá, mas esse senhor há ‘coisa’ de um mês foi-se embora.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Só os assistentes operacionais.”</p>
		<p>O que é para si o <i>bullying</i>?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Agressões verbais, físicas...”</p> <p><b>AO 2:</b> “De uma forma geral, sempre houve e sempre se passou, são casos que acontecem. Tem é de haver também da parte dos funcionários e tudo mais, estarem atentas, que é um menino que se zanga, outra menina que se zanga. Eu acho que não é o <i>bullying</i>, nós é que devemos estar mais atentas a estas situações.”</p>

			<p><b>AO 3:</b> “É um comportamento agressivo de forma repetida. Mas não devemos deixar que a ‘coisa’ se repita, seja psicológica, seja física.”</p>
		<p>Do que observa no recreio, quais as brincadeiras mais comuns dos alunos?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Hoje em dia pouco brincam... ou vão jogar futebol ou basket para ali para trás ou a maior parte deles está no telemóvel. Há grupos de dez crianças/alunos que estão todos juntos, mas nem conversam uns com os outros. Com a pandemia está pior, há miúdos que já não queriam voltar à escola.”</p> <p><b>AO 2:</b> “No 2º Ciclo é a bola e o telemóvel. Há poucas relações entre eles, porque eles estão no telemóvel.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Às vezes pensamos nós que eles estão a brincar, mas agem assim de uma maneira um pouco agressiva. Então depois com os smartphones, que isso já se sabe...”</p>
		<p>É frequente haver conflitos entre as crianças? Quais as principais causas?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Às vezes... temos aí uns grupitos difíceis. Temos aí um miúdo com uma realidade muito complicada, que foi abandonado em criança, em Londres e agora o pai foi recolhê-lo. Ele tem conflitos com todos, ele é grande, ele é muito alto, já nos partiu alguns vidros, se se chatear bate nuns e noutros.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Sim, muito conflito. Eles aproveitam qualquer coisa para se zangarem: é porque pega na caneta, ou pega na mochila, é porque me toca no cabelo. Nós, funcionários, não podemos tocar nos meninos porque eles acham logo que os vamos repreender ou qualquer coisa assim, eles zangam-se.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Sim, as principais causas são as redes sociais... eles escrevem nas redes sociais ofensas, ficam muito ofendidos e transpõem para a escola. Às vezes qualquer coisa... começa a haver em miúdos muito novos [2º Ciclo]. Isso depende das condições socioeconómicas dos alunos e da família que têm em casa.”</p>

		<p>Já presenciou/observou situações de <i>bullying</i>, especificamente em alunos do 2º Ciclo?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Sim, agressões físicas já. Normalmente ‘aquela’ turma é difícil. Alunos com mais dificuldades ou com menos vontade de estar em sala de aula, acabam por ter de os juntar, são encaminhados para aí e a turma fica complicada.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Sim, já.”</p> <p><b>AO 3:</b> “De agressões já.”</p>
		<p>Se sim, foi recentemente?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Vai acontecendo.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Sim.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Sim.”</p>
		<p>Onde ocorreu (ocorreram)? (No recreio, nas salas de aula, na casa de banho...)</p>	<p><b>AO 1:</b> “Aqui no pátio, ou ali na portaria.”</p> <p><b>AO 2:</b> “No recreio, no refeitório.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Na minha zona [portaria] já ocorreram e até fora da minha zona.”</p>
		<p>Pode descrever o que observou?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Começam a chamar nomes uns aos outros, depois há umas ameaças e depois acabam por se pegar às vezes. É uma reação.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Com a menina Cabo Verdiana já aconteceu mais vezes, ela no princípio não se dava muito bem, porque ela dizia mesmo que estava a ser alvo de <i>bullying</i>. O problema é os outros meninos que ainda vão incentivar mais essa violência. É um grupo E há outras situações: na semana passada, com uma menina do 5º ano, que estavam no refeitório e por uma garrafa de água e eles zangaram-se. Entretanto eles vieram a menina sentou-se num banco cá fora, meninos do 7º ano, em cima dela... a menina a gritar ‘deixei-me, deixei-me’ e os outros meninos a quererem saber porque é que tinha feito e não tentaram perceber a causa, ainda estavam a incentivar mais para que a ‘garota’ gritasse.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Coisas feias... agressão física. Às vezes começa verbal. Às vezes os intervenientes são assim os já conhecidos.”</p>

		<p>Locais como as casas de banho, refeitório, ruas perto da Escola, são vigiados?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Está sempre lá alguém.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Ruas perto da escola, não. As casas de banho sim, porque estão dentro dos recintos dos pavilhões e há situações caricatas que acontecem nas casas de banho.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Sim, no refeitório também temos colegas e nos pavilhões também. Na minha zona também, mas fora da escola não tenho autoridade para intervir. Já aconteceu eu puxar alguns alunos logo para dentro, que acho que não devem estar ali, porque é muito complicado, até cá dentro torna-se complicado, porque se ignoramos podem dizer que é mau, se nós intervimos podem dizer... estamos ali um sempre um bocado entre a espada e a parede.”</p>
		<p>Se sim, por quem?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Pelos assistentes operacionais e psicólogos.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Pelos assistentes operacionais.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Pelos assistentes operacionais.”</p>
		<p>Que tipo de <i>bullying</i> poderá ver que ocorre com mais frequência na Escola? (Gozarem, chamarem nomes feios, agressão física, excluírem alguém do seu grupo de amigos, ameaças, boatos, ...)</p>	<p><b>AO 1:</b> “Agressões físicas e verbais.”</p> <p><b>AO 2:</b> “O psicológico. Vem o psicológico para depois haver o físico.”</p> <p><b>AO 3:</b> “O físico e acredito que na parte das redes sociais também... às vezes oiço conversas.”</p>
<p>4. Análise das estratégias de combate ao <i>bullying</i> adotadas pela Escola</p>	<p>1. Verificar as estratégias que a Escola adota na prevenção e intervenção em situações de <i>bullying</i>; 2. Conhecer a perspetiva do/a entrevistado/a sobre as estratégias de combate ao <i>bullying</i>.</p>	<p>No seu dia a dia de trabalho, faz algo para evitar que ocorra <i>bullying</i>?</p> <p>Se sim, o quê?</p>	<p><b>AO 1:</b> “Eu quando vejo alguma confusão vou lá, mas também já me chegaram a dizer que não me devia meter às vezes, porque isto depois é um ‘pau de dois bicos’: se não vai lá, as agressões vão escalando, se vai lá, está sujeito a meter-se numa confusão, porque se leva alguma pancada, pode responder também.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Há injustiça, eu com a minha calma, tento não ‘entrar’ como eles ‘entram’, tento levar a própria menina, compreender aquilo que se passou e eles acabam por falar. Depois dou conta</p>

			<p>desta situação à diretora de turma, quando a situação está mais complicada, o psicólogo costuma intervir.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Tentar chamar à atenção, tentar cortar na hora.”</p>
		Quando ocorrem situações destas, costuma intervir?	<p><b>AO 1:</b> “Eu costumo sempre ir, mas já me chegaram a dizer para não ir. Não é fácil... enquanto estiver só entre crianças, aquilo acaba por se diluir e não é nada, se for com adulto a ‘coisa’ muda de figura. Mas se não formos nós, a GNR não está aqui e os professores não se metem.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Sim.”</p>
		Se sim, como?	<p><b>AO 3:</b> “Chamar à atenção deles. O problema é que não é um caso isolado, às vezes vêm turmas ver também e torna-se complicado, é em grupo. Temos de tirá-los dali para ver se aquilo não fica pior, mas já tive de segurar alguns meninos para separá-los. Mas tenho de evitar tocar neles com muita força.”</p>
		Conhece as estratégias que a Escola adota para prevenir e intervir nos casos de <i>bullying</i> ?	<p><b>AO 1:</b> “Os psicólogos vão fazendo aí algumas coisas, há os projetos, os cartazes que vão fixando, eles próprios acho que vão às salas e conversam.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Não, tanto.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Não, não temos estratégias. É usar o senso comum, o bom senso.”</p>
		Considera que as estratégias que a Escola adota são suficientes para prevenir o <i>bullying</i> ? Porquê?	<p><b>AO 1:</b> “Para alguns sim, para outros não. Mas se calhar não há nenhuma que seja suficiente para a realidade de alguns alunos.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Sim. Nós podíamos ser mais informadas em certas situações, mas lá está, talvez eles se apercebam e confiam em nós para resolver essas situações.”</p> <p><b>AO 3:</b> “É um caso complicado, acho que sempre podia haver um reforço de auxiliares. Se tiverem presentes auxiliares em zonas chave, pode-se cortar o conflito na hora. Se forem para uma zona que ninguém está à espera, é complicado.”</p>

		Já frequentou alguma ação de sensibilização/formação sobre o <i>bullying</i> ?	<p><b>AO 1:</b> “Que eu me lembre não.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Não.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Não.”</p>
		Caso não tenha tido formação, acha que é importante para as funções que desempenha?	<p><b>AO 1:</b> “Sim, é sempre bom.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Sim.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Sim.”</p>
		Acha que a Escola devia ter essa responsabilidade? Porquê?	<p><b>AO 1:</b> “Devia.”</p> <p><b>AO 2:</b> “Lá está, eu acho que a escola confia nos funcionários... e depois temos psicólogos que resolvem a situação e falam com eles.”</p> <p><b>AO 3:</b> “Sim.”</p>